FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

LUANA DE MARCHI LUCAS

VILA DO RIACHO:

ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÕES.

ARACRUZ - ES

2017

LUANA DE MARCHI LUCAS

VILA DO RIACHO:
ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÕES.

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ, como requisito para a obtenção do título de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Profª. Orientadora: Ivana Souza Marques

ARACRUZ - ES
2017

LUANA DE MARCHI LUCAS

VILA DO RIACHO:

ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÕES.

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, das Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ como requisito à obtenção do título de Bacharel.

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Ivana Marques Souza
Profª. Orientadora
Faculdades Integradas de Aracruz

_____

Andrea Curtiss Alvarenga
Profª. Convidada
Faculdades Integradas de Aracruz

_____

Moisés Mercier
Convidado Externo

Aracruz, _____ de _____ de 2017

À minha Mãe, maior incentivadora e motivadora de todos os meus sonhos, minha Tia Delza pela paciência e ajuda em todos os momentos, e a memória de uma pessoa mais que especial: Tia Clara, obrigada por tudo, meu amor por você é eterno.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A minha família, pelo incentivo, confiança e motivação.

A professora orientadora Ivana, obrigada por tudo, pela amizade e parceria.

Aos amigos da faculdade, a galera das miçangas, pela amizade e pelos momentos ímpares, a saudade maior vai ser a de vocês.

Aos professores e colegas de Curso, pois juntos trilhamos uma etapa importante de nossas vidas.

As professoras Andréa Curtiss Alvarenga e Márcia Machado, por despertarem em mim o amor pela história da arquitetura e ao patrimônio. Sonho um dia ser uma mestra igual a vocês.

Às pessoas entrevistadas, pela concessão de informações importantes para a realização deste estudo.

Ao professor Gilton Luís Ferreira, obrigada pelos dados e apoio !

A todos que, de algum modo, colaboraram para a realização e finalização deste trabalho.

O passado não volta. Importantes são a continuidade
e o perfeito conhecimento de sua história.

Lina Bo Bardi

A cultura de um povo é o seu maior patrimônio
Preservá-la é resgatar a história, perpetuar valores,
é permitir que as novas gerações não vivam sob as trevas do anonimato.

Nildo Lage

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do Bairro Perus, São Paulo - SP. 26
Figura 2: Conceito de Unidades Ambiental de Moradia. 27
Figura 3: Unidades Ambiental de Moradia do Bairro Perus, São Paulo- SP. 28
Figura 4: Plano de Bairro do Distrito de Perus – Síntese de diretrizes estruturais UAM1. 29
Figura 5: Delimitação do bairro Canabrava, Salvador- BA.....31
Figura 6: Dinâmicas Urbanas - vetores de crescimento 2009, Salvador – BA. 33
Figura 7: Fornecimento de água no bairro Canabrava 2009, Salvador - BA.....34
Figura 8: Planta Geral de Propostas do bairro Canabrava 2009, Salvador - BA...36
Figura 9: Localização do Município de Aracruz no Estado do Espirito Santo. 38
Figura 10: Mapa da divisão política do município de Aracruz-ES. Em destaque os 5 distritos (Guaraná, Jacupemba, Riacho, Aracruz Sede e Santa Cruz e as 58 comunidades rurais. 39
Figura 11: Planta do Rio Riacho, 1851. 41
Figura 12: Foto da Igreja São Benedito do Rosário, Vila do Riacho, 2016. 42
Figura 13: Diário do Imperador D. Pedro II, ilustração da casaca usada pela banda de congo. 43
Figura 14: Banda de Congo São Benedito do Rosário. 44
Figura 15: Mestre Antônio, da banda de congo São Benedito de Vila do Riacho em Festa de Caboclo Bernardo, Regência – Linhares/ES, 2017. 45
Figura 16: Imagem aérea de Vila do Riacho, em 02 de julho de 2009.....47
Figura 17: Imagem aérea de Vila do Riacho, em 30 de agosto de 2017. 48
Figura 18: Foto do Edifício Mariana de uso misto, Vila do Riacho. 55
Figura 19: Foto da Escola “EEEFM Ermentina Leal” 62
Figura 20: Foto da Escola “CMEB Álvaro Sousa” 62
Figura 21: Banda Marcial Ermentina Leal – Banmel, composta por alunos. 65
Figura 22: Convite para a Caminhada de Caboclo Bernado, percurso de Vila do Riacho à Regência, aproximadamente 30km.....65
Figura 23: Unidade de Saúde da Família. 66
Figura 24: CRAS, entrada secundária da unidade. 73
Figura 25: Posto Policial em Vila do Riacho 74
Figura 26: Ocorrências policiais, em Vila do Riacho, em 2012. 74
Figura 27: Ocorrências policiais, em Vila do Riacho, em 2014. 75
Figura 28: Ocorrências policiais, em Vila do Riacho, em 2015. 75
Figura 29: Setorização da porção ocupada de Vila do Riacho.....77
Figura 30: Sinopse do Censo 2010, densidade demográfica. 78
Figura 31: Imagem aérea do setor nordeste. Destaque para a demarcação em amarelo da provável região de início do povoado da Vila do Riacho. 78
Figura 32: Igreja de São Benedito e Mastro, Vila do Riacho – Aracruz/ES. 81
Figura 33: Edificação localizada no entorno da Igreja de São Benedito. 81
Figura 34: Edificação com pistas de elementos arquitetônicos que demarcam o núcleo original da Vila. 82

Figura 35: Edificação com características de elementos arquitetônicos dos anos 50. 82
Figura 36: Edificação do entorno da Igreja com elementos decorativos. 83
Figura 37: Imagem aérea contendo a delimitação do setor nordeste e os equipamentos e usos da região. 84
Figura 38: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ermentina Leal. 84
Figura 39: Unidade do Correio Local cedida pela prefeitura e Unidade de atendimento do Centro de Referência de Assistência Social - CRAS. 85
Figura 40: Barraquinha ao lado da Igreja São Benedito 85
Figura 41: Canteiro localizado em frente à Coordenação Regional – Apoio. 86
Figura 42: Arborização da Praça Nova, ao lado do Clube Riachão. 86
Figura 43: Imagem aérea contendo o levantamento das vias pavimentadas (em azul) e não pavimentadas (em vermelho), além dos pontos de ônibus da região do setor nordeste. 87
Figura 44: Imagem aérea da Vila do Riacho com destaque em azul para o Setor Central e em verde o Setor Sudeste. 88
Figura 45: Mapeamento de Uso e Ocupação do Solo de Vila do Riacho. Destaque para as edificações em azul como comerciais e em rosa as de serviço. 88
Figura 46: Supermercado e Material de Construção, Restaurante localizados na Av. São Benedito. 89
Figura 47: Restaurante e Lan House localizados na Av. São Benedito. 90
Figura 48: Estrutura de comércio e serviços, existentes Vila do Riacho, em 2016. 91
Figura 49: Imagem aérea da Vila do Riacho com destaque, em azul para o setor denominado Setor Central. 92
Figura 50: Imagem aérea da Vila do Riacho. Destaque em amarelo para o Setor Oeste. 93
Figura 51: Tipologia construtiva precária com casas em madeira. 93
Figura 52: Predomínio de edificações de um pavimento e uso residencial unifamiliar. 94
Figura 53: Dificuldade de mobilidade e vala contendo esgoto à céu aberto. 94
Figura 54: Dificuldade de mobilidade com total ausência de calçadas. 94
Figura 55: Imagem aérea da Vila do Riacho, destaque para a concentração de equipamentos existentes fora do Setor Nordeste. 95
Figura 56: CMEB “Álvaro Souza”. Destaque para a ausência de calçadas acessíveis e do acúmulo de lixo. 96
Figura 57: Campo de futebol do Batista localizado em Céu Azul. 96
Figura 58: Campo de areia localizado em Céu Azul. 97
Figura 59: Horta. 97
Figura 60: Fábrica de blocos. 98
Figura 61: Demarcação de novas ocupações em terreno público próximo a CMEB. 98
Figura 62: Região próxima à escola Álvaro Souza. Destaque para o uso da bicicleta. 99

Figura 63: Imagem aérea com a delimitação do Setor Sul em destaque em roxo. 100
Figura 64: Falta de infraestrutura no interior do Centro Empresarial de Vila do Riacho, em 2016. 101
Figura 65: Situação das estradas no interior do centro empresarial após chuvas. 101
Figura 66: Vista de uma das praças de Vila do Riacho, ao lado do Clube Riachão. 103
Figura 67: Vista da praça existente junto ao cemitério de Vila do Riacho. 103
Figura 68: Imagem aérea mostrando a área de inundação de Vila do Riacho, Aracruz-ES. 106
Figura 69: Enchente em Vila do Riacho em 2013, Rua Mário Lopes. 106
Figura 70: Enchente em Vila do Riacho em 2013, próximo ao Rio Riacho. 107
Figura 71: Enchente em Vila do Riacho em 2013, Av. São Benedito. 107
Figura 72: Rua das flores em Curitiba, exemplo de rua para pedestres. 111
Figura 73: Pavimentação no entorno da Praça. 112
Figura 74: Exemplo de calçada cidadã, Vitória – ES. 112
Figura 75: Praça da Igreja. 112
Figura 76: Pavimentação e mobiliário da Praça da Igreja. 113
Figura 77: Praça Nova. 113
Figura 78: Pavimentação e canteiros da Praça Nova. 114
Figura 79: Rua Argeu Banhos, lateral da Igreja São Benedito. 114
Figura 80: Alteração de tráfego viário. 115
Figura 81: Terreno proposto para a construção da UBS e CRAS. 116
Figura 82: Localização do terreno proposto para a construção da UBS e CRAS. 117
Figura 83: Posto de Saúde Guaxindiba, padrão arquitetônico da PMA. 117
Figura 84: Campo de futebol em Barra do Sahy, exemplo de estrutura. 119
Figura 85: Reunião com as lideranças – Representante do time de futebol 123
Figura 86: Representantes da comunidade 123

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: População de Vila do Riacho e do município de Aracruz, 2010. 47
Tabela 2: População residente em Vila do Riacho, conforme informações da Secretaria Municipal de Saúde de Aracruz, em 2010 e 2014. 49
Tabela 3: Quantidade de pessoas estimadas e de domicílios atendidos pelo sistema de abastecimento de água, em Vila do Riacho, em 2015. 50
Tabela 4: Características dos domicílios particulares permanentes, conforme o número de moradores, em percentual, 2010. 52
Tabela 5: Características dos domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita, em percentual, 2010. 53
Tabela 6: Características dos domicílios particulares permanentes, por condições de ocupação, em percentual, 2010. 54
Tabela 7: Características dos domicílios particulares permanentes, por tipo de domicílio, em percentual, 2010. 55
Tabela 8: Domicílios particulares permanentes, por forma de abastecimento de água, em percentual, 2010. 56
Tabela 9: Domicílios particulares permanentes, por tipo de esgotamento sanitário, em percentual, 2010. 56
Tabela 10: Atendimento de água e esgoto em Vila do Riacho, no ano de 2014...57
Tabela 11: Atendimento de água e esgoto em Vila do Riacho, em 2017.....57
Tabela 12: Destino do lixo nos domicílios, em percentual, 2010.....58
Tabela 13: Existência de energia elétrica nos domicílios, em percentual, 2010. ..59
Tabela 14: Pessoas de 10 anos ou mais de idade, segundo a condição de alfabetização, em percentual, 2010. 60
Tabela 15: Distribuição percentual de pessoas, conforme o nível de alfabetização e as classes de rendimento nominal mensal, entre os que receberam algum rendimento, em 2010. 61
Tabela 16: Quantidade de pessoas em idade escolar, por faixa etária, em 2010. 61
Tabela 17: Número de alunos e modalidade escolar em Vila do Riacho, 2016. ...64
Tabela 18: Óbitos de pessoas que haviam residido com moradores dos domicílios particulares, ocorridos de agosto de 2009 a julho de 2010, por faixa etária, em números absolutos. 67
Tabela 19: População residente em Vila do Riacho, conforme informações da Secretaria Municipal de Saúde de Aracruz, entre 2010 e 2014. 68
Tabela 20: Consultas médicas e de enfermagem, registradas na Unidade Básica de Saúde de Vila do Riacho, entre 2014 e 2015. 70
Tabela 21: Série histórica dos registros de dengue, em Vila do Riacho e no total do município de Aracruz, entre os anos de 2010 a 2015. 70
Tabela 22: Série histórica de agravos de notificação compulsória, em Vila do Riacho (Vila do Riacho e Cachoeirinha do Riacho), entre os anos de 2010 a 2015. 71
Tabela 23: Quantidade de domicílios particulares, conforme o rendimento nominal mensal per capita do setor nordeste. 80
Tabela 24: Tabela de tipologia dos domicílios particulares permanentes 89

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11
2 INTERVENÇÕES EM CENTROS URBANOS 14
3 PLANOS DE BAIRRO 18
4 ESTUDOS DE CASO 25
4.1 PLANO DE BAIRRO DE PERUS 25
4.2 PLANO DE BAIRRO DE CANABRAVA 31
5 DIAGNOSTICO DO BAIRRO VILA DO RIACHO 38
5.1 DIMENSÃO HISTÓRICA 40
5.2.1 Aspectos Demográficos 46
5.2.2 Características dos domicílios 51
5.2.3 Educação 59
5.2.4 Saúde 65
5.2.5 Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) 71
5.2.6 Segurança 73
5.3.1 Setorização e análise urbana de Vila do Riacho 76
5.3.1.1 Setor Nordeste 78
5.3.1.2 Setor Central e Sudeste 87
5.3.1.3 Setor Oeste 92
5.3.1.4 Setor Sul 99
5.3.2 Paisagismo Urbano 102
5.3.3 Considerações gerais do diagnóstico urbanístico 104
5.3.4 Condições de saneamento do bairro – drenagem, abastecimento de água, esgotamento sanitário e resíduos sólidos. 105
6 OBJETIVOS E PROPOSTAS DO PLANO DE AÇÕES DE VILA DO RIACHO 109
7 PACTUAÇÃO DO PLANO DE AÇÕES 122
8 CONCLUSÃO 124
REFERÊNCIAS 126

1 INTRODUÇÃO

Nostalgia, sentimento de que o bairro e o patrimônio não são mais os mesmos, permeia a fala dos moradores que expressam através deste discurso o distanciamento existente entre o legado patrimonial construído ao longo da formação do bairro em que residem. As rápidas mudanças ocorridas na estrutura urbana das cidades, refletidas profundamente em sua cultura, também respaldam tais discursos. Aos poucos, as representações culturais se perdem.

Como um todo, a preservação e revitalização dos espaços e bens que compõem o patrimônio histórico-cultural de uma cidade advêm da necessidade de recuperar seu passado, e proporcionar a população uma cidade digna de se viver.

É nítida a falta de infraestrutura do bairro de Vila do Riacho, seja pela visão de um morador, como é o caso da autora deste trabalho, ou dos que apenas passam pela localidade. Por parte da Prefeitura Municipal de Aracruz (PMA), existe previsão de poucos investimentos, em relação ao setor privado e, aos olhos da própria população estes sequer existirão.

O bairro, tem um papel de suma importância na construção do município de Aracruz, porém, seu legado histórico e cultural foi deixado de lado. Grande parte da localidade não possui equipamentos públicos (escola, posto de saúde, atendimento social, entre outros) necessários para atender toda a população, além de centralizar o atendimento das comunidades vizinhas, como a Aldeia de Comboios, Assentamento Boa Esperança e Cachoerinha do Riacho.

O projeto nasce da mente inquieta de uma moradora, que ao passo de se tornar uma arquiteta urbanista, sente a necessidade de propor melhorias aos problemas enfrentados pela sua comunidade. Porém, não só as lembranças afetivas do bairro movem este estudo, no ano de 2016 a Fundação São João Batista (FSJB) e a Empresa Fibria realizaram um diagnóstico do bairro de Vila do Riacho – Territórios e Sociabilidades –, onde a aluna em questão, participou como estagiária de todas as etapas da elaboração, ganhando assim, o conhecimento necessário para produzir o seguinte plano de ações.

Neste sentido o intuito do trabalho é a elaboração de um plano de desenvolvimento do bairro de Vila do Riacho, para propor ações para a qualificação dos espaços e serviços públicos, e também promover a preservação da memória e identidade do bairro.

Os objetivos específicos do presente projeto visam atender as necessidades para a realização do objetivo geral, sendo:

- Assimilar o que são as intervenções urbanas e centros tradicionais.
- Compreender o que são os Planos de Bairro no âmbito nacional e como são construídos.
- Analisar estudos de caso e relaciona-los ao bairro estudado.
- Elaborar o diagnóstico do bairro.
- Propor ações para a comunidade com base nos problemas levantados na fase de diagnóstico e para a valorização de sua memória e identidade (Construção do Plano do bairro Vila do Riacho).

O presente trabalho possui como metodologiapesquisas bibliográficas que estruturam a fundamentação teórica, assim como os estudos de caso apresentados que serão utilizados como embasamento para a construção do plano de bairro da Vila do Riacho. O diagnóstico do bairro Vila do Riacho, que foi parcialmente extraído do estudo Territórios e Sociabilidades, já citado acima, possui a colaboração da comunidade em entrevistas e o levantamento de dados secundários através de estudos técnicos de órgãos e institutos de pesquisa, como o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) informações da Prefeitura Municipal de Aracruz, além da utilização de outros estudos de empresas já elaborados para a Via do Riacho.

O trabalho será estruturado em capítulos. Após esta breve introdução os capítulos 2º e 3º desenvolvem a fundamentação teórica com acompreensão das intervenções de centros urbanos e dos planos, respectivamente. O 4º capitulo apresenta os estudos de caso: o plano de bairro de Perus e o plano de bairro de Canabrava, a análise dos planos os relaciona com o bairro Vila do Riacho. No 5º capitulo, será apresentado o diagnóstico do bairro Vila do Riacho. O 6º capitulo expõe as ações propostas para solucionar os problemas encontrados na fase de diagnóstico e dando sequência finaliza-se o trabalho com o 7º capitulo que trata da pactuação do plano, onde todos os dados coletados e resultados serão apresentados aos moradores da comunidade, uma vez que foram colaboradores para a construção do diagnóstico e do plano de ações. O compartilhamento dos resultados desta pesquisa com a comunidade visa que os moradores possam ter a

real noção das necessidades e potencialidades de sua localidade, e possam lutar por seus direitos perante o setor público e privado.

2 INTERVENÇÕES EM CENTROS URBANOS

Segundo os autores Vargas e Castilho (2009), os centros das cidades são facilmente reconhecidos como o lugar mais dinâmico da vida urbana, e que antes estavam relacionados com instituições públicas e religiosas. Porém, as transformações econômicas e sociais ocorridas no século XX, fizeram com que surgissem, em muitas cidades, espaços ociosos causando a deterioração de seus centros. Sobre este fenômeno os autores definem que:

> Os conceitos de deterioração e degradação urbana estão frequentemente associados à perda de sua função, ao dano ou a ruína das estruturas físicas, ou ao rebaixamento do nível das transações econômicas de um determinado lugar (VARGAS; CASTILHO, 2009, p.3)

Assim, para solucionar os problemas de abandono ou decadência de partes das cidades, surgem as intervenções urbanas, ou seja, estratégias que levam a refletir qual a importância da recuperação dos centros urbanos.

Pode-se dizer que, além de melhorar a imagem da cidade, em muitos casos, a recuperação dos centros também faz com que ocorra a reutilização de seus edifícios no entorno, preservando, assim, o patrimônio histórico.

Intervir nos centros urbanos pressupõe não somente avaliar sua herança histórica e patrimonial, seu caráter funcional, e sua posição relativa na estrutura urbana, mas, principalmente, o porquê de se fazer necessária a intervenção.

> Recuperar centros urbanos, significa, entre alguns aspectos, melhorar a imagem da cidade que, ao perpetuar a sua história, cria um espirito de comunidade e pertencimento, sentimentos estes que impulsionam a valorização da mesma por seus usuários; significa, também, promover a reutilização de seus edifícios; otimizar o uso da infraestrutura estabelecida; dinamizar o comércio ou incentivar o surgimento do mesmo. Portanto, implementar ações em busca da atração de investimentos, de moradores, de usuários, e de turistas que dinamizem a economia urbana e contribuam para a melhoria da qualidade de vida (VARGAS; CASTILHO, 2009 p.5,2009).

Os primeiros processos de intervenções em centros urbanos ocorreram em três períodos principais: Renovação Urbana (relativo as décadas de 1950 a 1960), Preservação Urbana (relativo as décadas de 1970 a 1980), e Reinvenção Urbana (desenvolvida por volta da década de 1990 e prolongado até os dias atuais), de acordo com os autores Vargas e Castilho (2009). Durante a década de 1960, as

intervenções urbanas estavam voltadas para a resolução dos problemas de congestionamento e para a reconstrução pós-guerra. Demolir e construir para renovar eram o proposito daquela geração, esse período ocorreu principalmente nos Estados Unidos e em cidades Europeias.

Já na década de 1990, as atenções estavam voltadas ao renascimento dos centros urbanos, através da revitalização de suas áreas centrais e de seu patrimônio. Nesse processo uniram-se os setores público e privado, com a finalidade de reconstruir o ambiente construído e a reabilitação de equipamentos pré-existentes.

No quadro 1, elaborado por Vargas e Castilho (p.6, 2009) constam algumas motivações para a recuperação dos centos das cidades. É importante ainda ressaltar, que o quadro não se encontra na integra, pois, só serão apresentados os pontos relacionados ao que será estudado nesta pesquisa acadêmica.

Quadro 1: Motivações que conduzem as intervenções em centros urbanos.

Referência e Identidade	Os centros têm um papel essencial quanto à Identidade e à referência de seus cidadãos e visitantes.
História Urbana	O centro é o lugar onde se encontram as sedimentações e as estratificações da história da cidade.
Sociabilidade e Diversidade	A variedade de atividades e a tolerância às diversidades reforçam o caráter singular dos centros urbanos em relação subcentros mais recentes.
Infraestrutura existente	Nos centros das cidades, geralmente, há um sistema viário consolidado, saneamento básico, energia e serviços de telefonia, transporte coletivo, equipamentos sociais e culturais de diversas naturezas. O descarte dessa infraestrutura, tanto do ponto de vista econômico quanto ambiental, é injustificável.

Fonte: VARGAS; CASTILHO, p.6, 2009.

Vila do Riacho é um dos bairros mais antigos do município de Aracruz, a grande maioria de seus moradores tem residência consolidada desde de suas gerações passadas, o que traz ao povo o sentimento de pertencimento ao local, pois, os mesmos estavam presentes em todas as transformações pelo qual o bairro passou. A região central do bairro, o berço de sua formação, guarda a Igreja de São Benedito que é um núcleo de antigas construções que demonstram a memória e a evolução urbana do bairro.

O bairro é a centralidade imediata para a Aldeia de Comboios[1], a área rural que engloba, Cachoerinha do Riacho e Assentamento Boa Esperança, fornecendo escolas, posto de saúde e assistência social. Possui ainda, um centro empresarial e uma pequena rede de comércio. Conta, em sua parte consolidada com infraestrutura, como ruas pavimentadas, equipamentos sociais, rede de água e iluminação elétrica, sistema viário. No entanto, como será indicado no diagnóstico, esta infraestrutura precisa urgentemente de melhorias para poder atender toda a população.

Uma das diretrizes pensadas para o Plano de Ações de Vila do Riacho é o resgate da cultura, memória e identidade do bairro, a valorização de suas antigas construções. Santos (1986), critica a postura das renovações impostas à cidade através de tombamentos ou demolições de espaços inteiros perpetuadas por arquitetos e urbanistas ávidos por implantar novas ideologias e métodos presentes à época, sobre o pretexto de modernizar ou preservar.

> Quando se pensa em preservar, alguém logo aparece falando em patrimônio e tombamentos. Também se consagrou a crença de que cabia ao governo resguardar o que valia à pena. Como? Através de especialistas que teriam o direito (o poder-saber) de analisar edifícios e pronunciar veredictos [... atribuindo] caráter distintivo a um determinado edifício. [...] Do jeito que vem sendo praticada, a preservação é um estatuto que consegue desagradar a todos: o governo fica responsável por bens que não pode ou não quer conservar; os proprietários se irritam contra as proibições, nos seus termos, injustas, de uso pleno de um direito; o público porque, com enorme bom senso, não consegue entender a manutenção de alguns pardieiros, enquanto assiste à demolição inexorável e pouco inteligente de conjuntos inteiros de ambientes significativos. (SANTOS, Projeto, n. 86. São Paulo, abr. 1986, p. 60-61).

Consequentemente, não existe a intenção de propor o tombamento de nenhum sítio ou edificação existentes no bairro de Vila do Riacho, e sim, o propósito de criar ações que visam incentivar a maior dinâmica urbana ao redor dos mesmos, por meio de requalificações ou até mesmo projetos socioculturais, é o tipo de preservação “pelo uso”, como propõe Santos (1986).

Mediante ao exposto, concluímos que intervenções urbanas se fazem necessárias para trazer de volta a vida as cidades, bairros ou locais onde são

---

[1] Aldeia de Comboios é território indígena, localizada no Distrito do Riacho a 38 Km de distância da Sede, situa-se no limite sul da Reserva Biológica de mesmo nome. FONTE: Prefeitura Municipal de Aracruz.

implementadas, e buscam também resgatar toda memória e a identidade local. Seja por diferentes meios, como a requalificação de edificações ou espaços de convivência social. Todavia, toda intervenção urbana gera bônus e ônus; por vezes as políticas aplicadas a determinada área contribuem para a segregação socioespacial, provocando o aumento da marginalização da população, grande exemplo de um ônus causado pelas intervenções urbanas são a gentrificação que ocorreu no Pelourinho em Salvador na Bahia. Neste caso, o Estado conseguiu restaurar grande parte do complexo arquitetônico do Pelourinho, porém, como em outros lugares do mundo, o processo teve vencedores e perdedores, enquanto os proprietários, comerciantes e turistas foram valorizados, a população local perdeu sua centralidade.

3 PLANOS DE BAIRRO

A questão que abre o discursão sobre o tema é: O que é um plano de desenvolvimento e/ou ações do bairro? Segundo a Cartilha da Fercomercio[2] (2013), uma resposta direta poderia ser: um caminho a percorrer para um futuro desejado.

Basicamente, é um documento que registra os sonhos ou desejos, ou seja, as necessidades, para melhor qualidade de vida da comunidade do território identificado como bairro. O plano de ações deve definir objetivos, ações e metas para orientar a atuação integrada do poder público, em suas diferentes instâncias, setor privado e sociedade civil organizada.

O plano de bairro aborda a escala local, onde a vivência do cidadão extrapola, no seu dia a dia, os limites de sua residência. É a primeira esfera de participação da população no planejamento da cidade.

> Como o plano de bairro aborda todas as questões locais de modo integral, como a definição precisa do que falta para completar o bairro com relação à infraestrutura e a equipamentos comunitários públicos e o que seria necessário para o futuro com o seu crescimento, os moradores deixam de ter uma visão simplificada da realidade, em que tudo é prioritário, para ter uma visão mais completa e participativa do processo, sendo capazes de priorizar demandas e acompanhar o processo de planejamento e de implantação do que foi planejado. Assumem assim maior parcela de controle sobre o seu território. (SALGADO; SALGADO, 2013, p. 7 e 8).

Salgado e Salgado (2013) defendem que a participação popular no momento da elaboração do plano, é uma forma de trazer e fortalecer a organização social comunitária, visto que, cada vez mais se encontram comunidades com grande vínculo ao seu território de moradia. Estas possuem uma visão mais clara de suas necessidades, dos problemas enfrentados diariamente e por vezes, suas soluções. Inclusive, também ajudam a reforçar os laços em comunidades sem grande mobilização social e que nos dias atuais sofrem com os efeitos das NTCI'S (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação).

Os planos de bairro podem ser realizados a partir de três diferentes tipos de desenvolvimento, segundo Rodriguez (2013):

---

[2] FECOMERCIO - Federação do Comércio do Estado de São Paulo. Reúne sindicatos patronais dos setores de comércio e serviço de São Paulo e é a entidade que preside os Conselhos Regionais do SESC (Serviço Social do Comércio) e do SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio) no estado. FONTE: Câmara dos Deputados, site oficial.

1. **Planos de Bairro Mitigadores:** são planos de locais desenvolvidos sobre o tecido urbano consolidado mas que ainda apresentam diversas carências socioeconômicas, como moradias adequadas e equipamentos públicos suficientes para atender a população, e assim, apresentam diretrizes mitigadoras, causadoras do mínimo possível de impacto do tecido urbano local, onde se preservam ao máximo de elementos urbanos que são marcos referenciais locais ou são referenciais culturais para essa população local, grande exemplo é o Plano de Bairro de Perus, em São Paulo, de autoria do arquiteto e urbanista Campos Filho.
2. **Plano de Bairro de Reconstrução**: quando uma área é totalmente desprovida de infraestrutura urbana e composta basicamente por moradias de construções precárias quase inabitáveis, passa por um processo de substituição de tecido urbano, com a construção de novas edificações implantadas em terrenos com qualidade ambiental. Um exemplo é o bairro espanhol chamado de El Pozo Del Tío Raimundo, que teve seu crescimento a partir da década de 1950, e passou por reconstrução de 1970 e 1997, contando com intensa participação popular em parceria com a administração pública.
3. **Plano de Bairro que parte do vazio**: é um plano de bairro que parte de um vazio, permitindo assim que todo um tecido urbano seja incorporado a diretrizes pré-estabelecidas. Grande exemplo desse caso é o bairro de Saconia - Dehesa de la Villa, onde só existia uma edificação da tipologia típica de Madrid, que foi preservada, o bairro está localizada ao norte da capital da Espanha.

De acordo com seu desenvolvimento, o bairro de Vila do Riacho enquadra-se em um Plano de Bairro Mitigador, onde existe um tecido urbano consolidado, porém, ainda apresentam várias carências socioeconômicas que precisam ser sanadas com o mínimo impacto aos elementos urbanos que são marcos para a comunidade.

Ainda que o interesse não seja evidenciar o patrimônio arquitetônico, cabe aqui uma reflexão para o que o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2009) apresenta como itens importantes a serem considerados tendo em vista o enfrentamento das questões estruturantes das cidades por meio de um planejamento integrado que estabeleça condutas para o desenvolvimento social vinculadas às potencialidades do seu Patrimônio Cultural. Deve refletir uma

parceria entre os entes federados, o setor privado e a sociedade civil organizada para garantir:

- Investimentos convergentes do setor público, do setor privado e da sociedade civil organizada;
- Divisão igualitária de competências e atribuições no planejamento comum, evitando sobreposição de esforços e fortalecendo as estruturas públicas e privadas existentes que atuam na localidade;
- Aprofundamento conceitual e ampliação da legitimidade social do patrimônio cultural;
- Melhorias urbanísticas, ambientais, paisagísticas e habitacionais por meio de ações, investimentos e intervenções previamente programadas;

Além dos itens já citados, a Fercomercio (2013) defende que ao elaborar um plano de bairro devem ser considerações importantes:

- Reconhecer o bairro e mostrar o lugar que se quer – orientar o trabalho por visão de futuro;
- Delimitar o território para saber em qual área serão realizadas as intervenções;
- Reconhecer a identidade do bairro: história, cenário social e cultura;
- Desenvolver o registro da memória social do passado, presente e futuro;
- Conhecer a realidade do bairro;
- A realização do diagnostico deve ser coletiva;
- Ouvir também pessoas que não moram no local, mas nele circulam e o impactam de alguma forma.

De certo, existem inúmeras cartilhas publicadas com a metodologia da construção de um plano de bairro. Este trabalho, porém, se orientará pela metodologia das Cartilhas da Fercomercio (2013) e do IPHAN (2009), como base para a elaboração do Plano de Ações de Vila do Riacho.

O objetivo é orientar o desenvolvimento do trabalho nas suas diferentes etapas e gerar, desde o início, um entendimento mínimo e comum, entre todos os agentes envolvidos e sobre os assuntos tratados.

Segundo o IPHAN, são princípios gerais para a elaboração de um plano de ação, com enfoque na preservação do patrimônio local:

1. O patrimônio cultural deve ser o eixo central das diretrizes e ações a serem propostas;
2. Deve-se considerar as demandas e conflitos sociais presentes no território de atuação e buscar soluções conjuntas para seu equacionamento;
3. Propor soluções capazes de integrar as políticas públicas que atuam sobre o território em questão;
4. Considerar e dialogar com os planos e os programas elaborados em nível local, regional, estadual e federal;
5. Garantir a participação social e buscar o comprometimento das lideranças que atuam no território;
6. Apontar as diretrizes estratégicas para o desenvolvimento da cidade (bairro em enfoque).

A elaboração do plano de ação é um momento importante, pois dá início a um processo de integração e fortalecimento das políticas públicas voltadas à preservação e a promoção do patrimônio cultural, como indica o IPHAN (2009).

As etapas apresentadas abaixo visam facilitar a elaboração dos planos de ações, entretanto, não devem ser consideradas como barreiras fixas ou estanques. Algumas etapas poderão ocorrer concomitante, dependendo da capacidade institucional dos atores envolvidos e da disponibilidade de informações em cada localidade IPHAN (2009).

Quadro 2: Etapas e Atividades na construção de um plano de bairro

Etapas	Atividade
1ª Diagnostico Local	Levantamento de dados e consolidação de diagnostico local.
2º Objetivos	Definição de objetivo geral
	Definição dos objetivos específicos
	Delimitação da área de atuação do plano
3º Ações	Proposição das ações
	Priorização das ações
4ª Pactuação	Consolidação dos acordos de preservação do patrimônio

Fonte: IPHAN, p.13, 2009.

O diagnóstico local, consiste na identificação no âmbito local, dos problemas e potencialidades das áreas urbanas de interesse patrimonial, com enfoque no desenvolvimento social e segundo uma leitura intersetorial do território. Deve aproveitar informações, propostas e planos existentes e o conhecimento acumulado pela população e prefeitura.

É preciso definir o(s) objetivo(s) geral(is) para o desenvolvimento do bairro, que deverá nortear as ações, levando em consideração um horizonte de planejamento de curto, médio e longo prazo. Os objetivos gerais devem estar relacionados as principais questões levantadas no diagnóstico. Os objetivos específicos deverão desdobrar-se em ações, para atender o objetivo geral. Além disso, tem-se que identificar a área de atuação do plano, como uma primeira delimitação de áreas prioritárias, coerentes com os objetivos gerais e específicos definidos.

Logo, é necessário definir as ações, considerando suas linhas elegíveis que respondam aos objetivos específicos para a área de atuação do plano, exemplo, se determinada rua não conta com iluminação é preciso que a ação seja, a implantação da iluminação pública no local. Também é necessário priorizar as ações, classificando-as em uma linha de tempo, curto, médio e longo prazo.

A pactuação é a redação final do plano de bairro. É um momento em que a comunidade e o poder público validam o plano de desenvolvimento do bairro e assumem publicamente que estão mobilizados para articular a sua execução. No presente trabalho, iremos expor os resultados do plano de ações para Vila do Riacho por meio das mídias sociais e aos líderes da comunidade por meio de uma reunião.

O objetivo de elaborar um Plano de Bairro é o de trazer o cidadão a pensar a cidade e a mostrar que através de uma gestão urbana participativa e democrática, pode-se conseguir um desenvolvimento urbano sustentável da sua região, influenciando todo o planejamento da cidade, pensando da microescala para a macroescala, garantindo ao mesmo tempo uma visão local e global, social e técnica, política e estética.

Algumas propostas que podem ser apreciadas no Plano de Bairro, segundo dados do IPHAN e podem ser utilizadas no Plano de Ações para Vila do Riacho:

- Infraestrutura de iluminação pública e drenagem urbana;
- Acessibilidade aos equipamentos públicos;
- Qualidade ambiental nas áreas residenciais e de comércio;
- Plano de Mobilidade Urbana Local;
- Melhoria, manutenção e implantação de áreas verdes, de lazer e convívio social;
- Incentivo ao comércio de rua e as atividades econômicas de forma organizada;
- Manejo de resíduos sólidos, com incentivo à coleta seletiva e compostagem de resíduos orgânicos;
- Segurança pública da região e o seu entorno;
- Proteção, recuperação identidade e valorização do patrimônio histórico, cultural, religioso e ambiental.

Esses Planos devem estar inseridos no Sistema de Planejamento do Município, subordinado ao Plano Diretor da cidade e a Lei de Uso e Ocupação do solo, e podem influenciar diretamente no desenvolvimento do Plano Diretor Municipal.

A Constituição Federal e o Estatuto da Cidade têm incorporado no seu marco regulador o conceito de Desenvolvimento Urbano Sustentável, tornando as políticas urbanas tão importantes quanto às demais políticas sociais e econômicas.

Desta forma, o desenvolvimento local encontra-se frente a novas mudanças e conceitos, onde a política urbana institucionalizou-se como uma política pública, o planejamento municipal tornou-se uma prática administrativa necessária, o Plano Diretor obrigatório, sendo um instrumento essencial na determinação da função social da propriedade urbana e a gestão municipal, exigindo-se a participação de vários atores sociais, demandando atualização da estrutura administrativa e a criação de mecanismos para promover a participação popular.

É importante frisar que o município de Aracruz, Espirito Santo, possui a Lei 3.143 de 30 de setembro de 2008, que dispõe sobre o desenvolvimento Municipal e institui o Plano Diretor Municipal (PDM). O PDM tem como objetivo promover a integração e a complementariedade entre as atividades urbanas e rurais, tendo em

vista o desenvolvimento socioeconômico do município e também a garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e lazer para toda a população. Em suma, PDM dá as diretrizes para o crescimento de Aracruz como município, não existe ainda nenhuma diretriz que trate somente dos bairros, ou da necessidade de elaboração de planos específicos de bairro, porém, quem sabe no futuro possa ser incluída nesta legislação.

Mediante ao exposto, concluímos que Plano de Bairro é um instrumento de gestão urbana que permite aos diversos agentes da comunidade indicar melhorias necessárias aos espaços de vivência para que sejam incorporadas pela administração pública. Para a elaboração de um plano de bairro existem inúmeras metodologias, porém, a mais adequada é a participativa, onde agentes públicos e a própria comunidade trabalha unida. É de suma importância na elaboração do plano, definir qual é o seu tipo, mitigador, de reconstrução ou que parte do zero, para melhor compreensão acerca do território e para que nenhuma ação proposta venha a prejudicar o crescimento do bairro.

4 ESTUDOS DE CASO

Nos capítulos anteriores foram expostos a conceituação das intervenções urbanas e dos planos de bairro, no presente capítulo, serão apresentados dois estudos de caso de planos de desenvolvimento de bairro, ambos consolidados e realizados no Brasil.

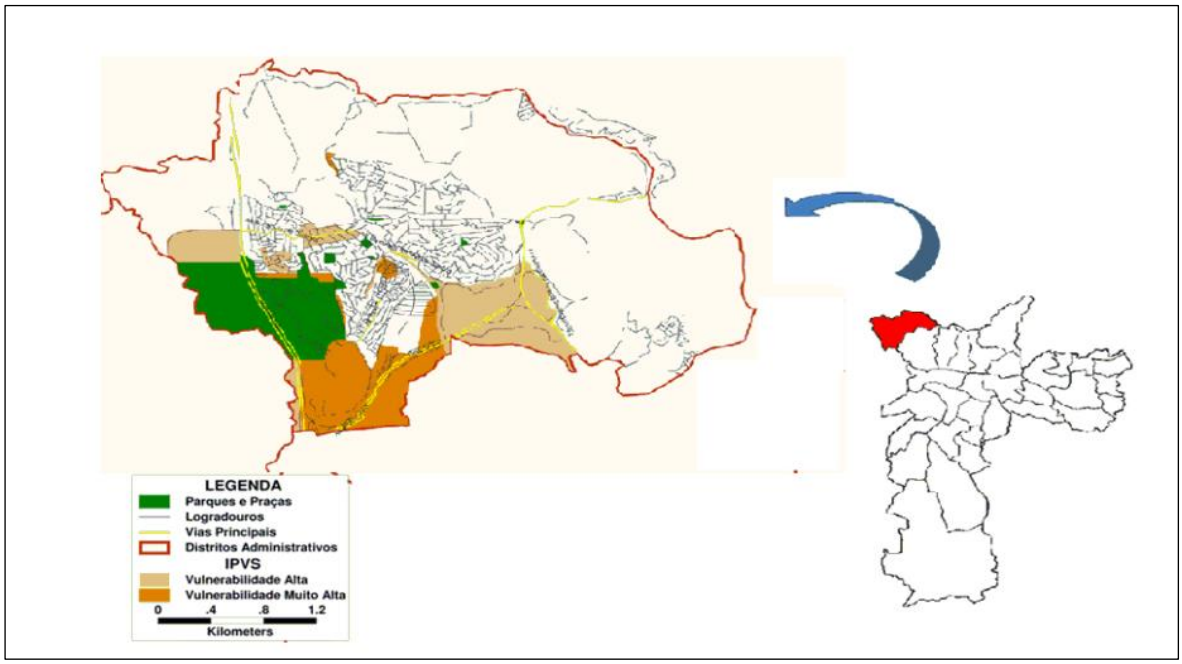
4.1 PLANO DE BAIRRO DE PERUS

Conforme descrito no capítulo anterior, temos três tipos de planos de bairro, o mitigador, o reconstrutor e os planos que partem do zero visando uma nova área urbana. No exemplo que se segue, o Plano de Bairro de Perus seguiu o modelo mitigador, com larga participação popular.

Perus é um bairro setentrional de São Paulo (a despeito de dificilmente ser visto como integrante da Zona Norte da Capital), situado na região do Vale do Rio Juquery e da Serra Cantareira, é um núcleo urbano isolado do restante da cidade por um cinturão verde cada vez mais tênue, indica a Prefeitura de São Paulo. Inaugurada em 1914, a estrada de ferro Perus – Pirapora influenciou no desenvolvimento da região. Com os trilhos veio a Companhia Brasileira de Cimento Portland Perus, ou simplesmente Fábrica de Cimento de Perus, principal responsável pelo progresso do bairro. Primeira do setor a ser construída no país, ela foi durante muitos anos o suporte econômico de Perus, fornecendo cimento para a construção de importantes vias e pontos turísticos de São Paulo. Porém, ao mesmo tempo em que favorecia o aspecto financeiro, a fábrica prejudicava o meio ambiente e a saúde dos habitantes e, por isso, após pressão popular, foi desativada em 1980.

Campos Filho (2009) desenvolveu para a Prefeitura de São Paulo um plano urbanístico para o distrito de Perus, intitulado Plano de Bairro de Perus. O documento, consolidado no Projeto de Lei 331/2011, foi construído pela comunidade local e por especialistas em arquitetura e urbanismo. Feito entre 2008 e 2009, o plano de bairro revela informações sobre o uso do solo, a infraestrutura existente e as características socioeconômicas da região. Ele define os equipamentos que devem ser instalados no bairro, detalhando prazo, custo e

Figura 1: Localização do Bairro Perus, São Paulo - SP.



Fonte: Site da Prefeitura de São Paulo, acesso em 20 de maio de 2017.

Mapa 1: Localização do Bairro Perus, São Paulo – SP.

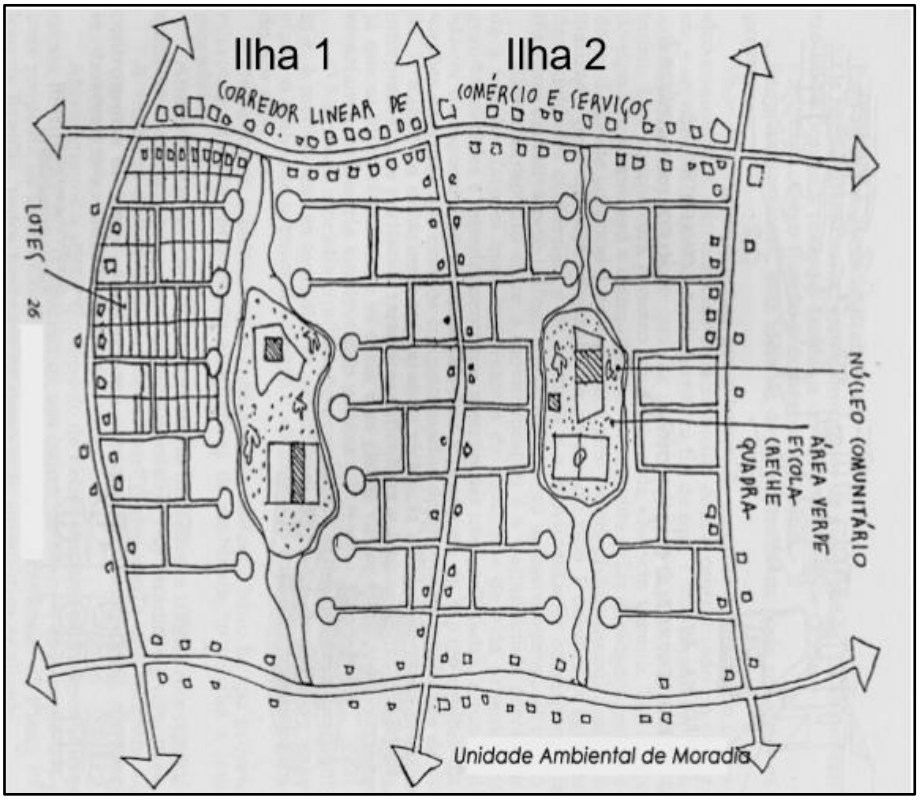
Fonte: Google Earth Pro adaptado pela autora.

Segundo a descrição do próprio autor do Plano de Bairro de Perus, delimitaram-se dez Unidades Ambientais de Moradia (UAM)[3], que consistem em

[3] O conceito de unidade ambiental de moradia aqui representado, no qual se baseou o Plano de Bairro do Distrito de Perus, encontra-se desenvolvido em CAMPOS Fº, Cândido Malta. *Reinvente*

um ambiente tranquilo e seguro para as famílias e com equipamentos públicos próximos para que todos andem à pé; e para cada uma delas, foram analisados dados socioeconômicos levantados através de uma pesquisa sóciodemográfica quantitativa, esta pesquisa foi executada pela própria população voluntariamente, foram levantadas informações relativas a infraestrutura existente, inclusive vagas ofertadas nas áreas da saúde, educação, cultura, esporte e lazer. Foram analisadas áreas de risco com a definição de áreas prioritárias de ação pública, visando a segurança aos moradores sujeitos a desmoronamentos e inundações.

Figura 2: Conceito de Unidades Ambiental de Moradia.

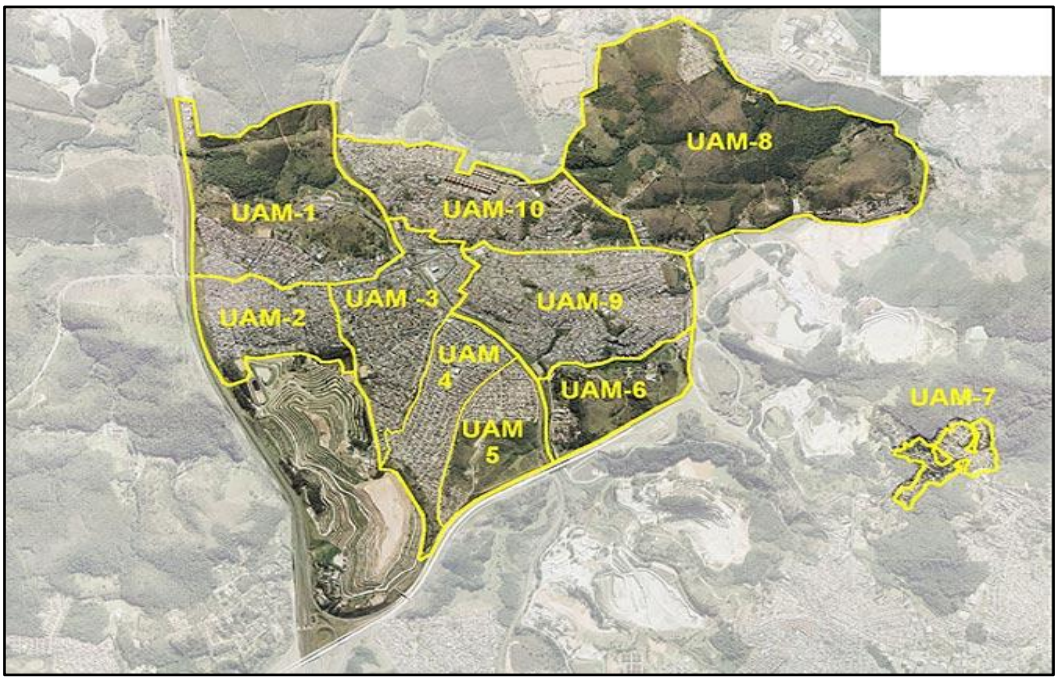


Fonte: Plano de bairro: Perus em transformação. São Paulo, SP, Cia dos Livros, 2012.

---

seu Bairro: Caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: Editora 34, 2003.

Figura 3: Unidades Ambiental de Moradia do Bairro Perus, São Paulo- SP.

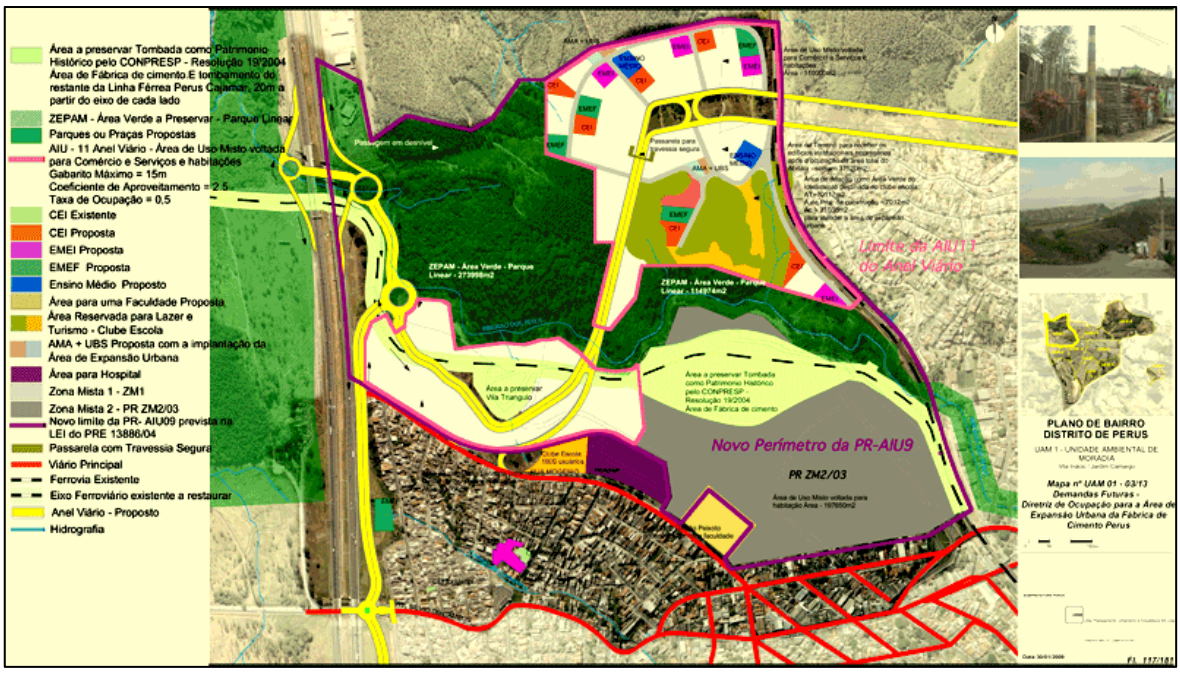


Fonte: Plano de bairro: Perus em transformação. São Paulo, SP, Cia dos Livros, 2012.

O Trabalho é apresentado a partir de esclarecimentos sobre a inserção do plano de bairro no processo do planejamento municipal, passando a um conjunto de proposições para o sistema de circulação com novos terminais de transporte coletivo, sendo um ferroviário; um Centro de Logística em substituição a um distrito industrial previsto no Plano Regional para a Subprefeitura de Perus; diretrizes de crescimento urbano que possibilitem até a duplicação de seus habitantes, com oferta de empregos pela implantação do Centro de Logística; Questões gerais relacionadas com a sustentabilidade e controle de resíduos sólidos; implantação de um parque linear de grande amplitude ao longo do Ribeirão Perus como incremento ao existente Parque Anhanguera, para também o represamento das águas para eliminação das enchentes periódicas; resguardo e desenvolvimento de centralidades no âmbito local como parte das unidades ambientais de moradia; proteção do meio ambiente e transformação gradativa do Aterro dos Bandeirantes em parque, com a transformação do resultante de gás metano em energia elétrica , produzindo qualidade ambiental e créditos do carbono; requalificação do centro principal com a definição de um sistema de circulação de veículos trinaria, uma inovação urbanística; a construção de um prédio-ponte sobre o terminal ferroviário, entrelaçando os dois lados do centro histórico de Perus; criação de equipamentos para educação com a Faculdade de Tecnologia, dois hospitais gerais de saúde,

além de equipamentos para cultura, esporte e lazer, para todo o conjunto do distrito e para cada uma das dez unidades de ambientais de moradia que este foi subdivido, de modo a criar-se ilhas de tranquilidade e possibilidade de crescer; regularização fundiária de assentamentos populares e propostas de parcelamento do solo.

Figura 4: Plano de Bairro do Distrito de Perus – Síntese de diretrizes estruturais UAM1.



Fonte: Cândido Malta Campos Filho. Disponível em: <http://www.candidomaltacamposfilho.com.br/PDU_01.htm acesso> em 20 de maio de 2017.

Por fim, o Plano de Bairro do Distrito de Perus, apresenta o Orçamento Públicos das diretrizes de Conjunto para o distrito de Perus e também para cada uma das unidades ambientais de moradia, tanto no que se refere aos investimentos necessários, assim como custeio decorrente e programas de desenvolvimento comunitário e de gestão do Plano de Bairro. Em seu conjunto de mais de 170 pranchas, o projeto urbano para o distrito de Perus aborda todo e qualquer tema relacionado como o tecido urbano local, seus habitantes, suas necessidades e expectativas.

O Plano de bairro do Distrito de Perus foi desenvolvido pelo poder público e com total participação da comunidade, este é o motivo de seu sucesso, todos os agentes envolvidos na construção do mesmo, são beneficiados. Conclui-se que, através da construção do plano, o sentimento de pertença e a identidade do local

foi resgatada para seus moradores, além de ter reafirmado os laços sociais comunitários.

Na elaboração do Plano de Ações para Vila do Riacho, assim como no Plano de Bairro de Perus, a intenção é trazer a participação ativa da população, por meio de entrevistas e pesquisas, levantado a visão do morador perante o bairro e também na construção das ações futuras para a solução dos problemas encontrados no diagnóstico. Como também, incluir diretrizes de cunho ambiental, como propor a proteção de áreas verdes e a criação de parques, o resgate da cultura e da história local.

4.2 PLANO DE BAIRRO DE CANABRAVA

Nossa Senhora da Vitória, mais conhecido como Canabrava é um bairro periférico de Salvador. Sendo cortado pela Avenida Aliomar Baleeiro, a Estrada Velha do Aeroporto, o bairro está localizado na área central da cidade (conhecido como "Miolo"), distante da orla marítima e da costa da baía, distante, aproximadamente, 20 km do centro urbano da cidade, segundo site da Prefeitura de Salvador. Canabrava foi sede do lixão de mesmo nome, onde hoje funciona uma área com programa de educação ambiental para a população que antes vivia catando o lixo depositado no local (no Parque Sócio-ambiental de Canabrava). No bairro está situado o estádio Manuel Barradas - o Barradão - pertencente ao Esporte Clube Vitória, além da Escola Comunitária de Canabrava.

Figura 5: Delimitação do bairro Canabrava, Salvador- BA

Fonte: Google Maps, adaptação pela autora.

O objetivo do Plano de Bairro é expor de forma técnica, organizada e integrada, propostas de ações necessárias à melhoria das condições de vida dos moradores de Canabrava. O mesmo foi elaborado em 2012, pelo arquiteto Deraldo Tourinho, pelo coordenador Ronaldo Silveira Lyro, como parte do programa, Cata Ação , este que é fruto de parceria entre o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), o Banco Interamericano de Desenvolvimento, por

meio do Fundo Multilateral de Investimentos (BID/FUMIN), o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), a Fundação Avina, Coca Cola Brasil e a Organização Intereclesiástica de Cooperação para o desenvolvimento (ICCO).

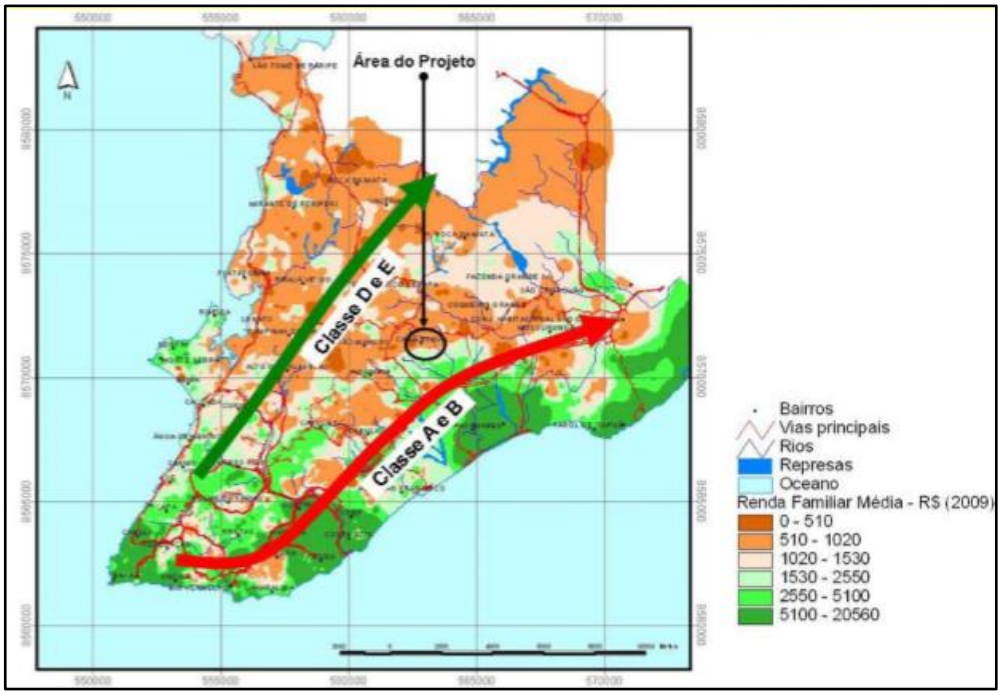
O lixão a céu aberto, tornou-se um fator de atração para os segmentos sociais mais vulneráveis da sociedade, trabalhadores informais sem perspectiva de inclusão no mercado assalariado de trabalho tendo em vista os limites impostos pelo nível de escolaridade, que sobreviviam de restos de alimentos e materiais passíveis de reciclagem. Estabeleceu-se desta forma, uma atividade de catação espontânea, desorganizada, e sem qualquer fundamentação técnica, que expunha os catadores a condições de perigo, e extrema vulnerabilidade social. O bairro Canabrava nasceu e cresceu sem nenhum planejamento urbano, o local não possui infraestrutura básica para atender a população, apresenta alto índice de precariedade social.

A premissa básica para a elaboração do plano era promover o desenvolvimento sustentável local, equilibrando o crescimento econômico, desenvolvimento social e a conservação ambiental. A construção do plano foi participativa, doze jovens do bairro Canabrava, foram capacitados pelos responsáveis técnicos, para utilizar tecnologias de mapeamentos e a realização de entrevistas. Os jovens produziram uma série de informações de sobre as condições urbanísticas, ambientais, sociais e econômicas sobre bairro. Todos os dados levantados foram validados pelas lideranças comunitárias, através de visitas de campo. A partir do diagnostico participativo foram elaboradas as soluções para os problemas encontrados.

Qualquer intervenção urbanística pertinente deve levar em conta o contexto ampliado onde esta ação incide. No caso específico do Bairro de Canabrava, o mesmo está associado ao antigo lixão da cidade, hoje desativado. Situado a oeste da Av. Paralela, divisor de águas entre segmentos de classe média, e pobres, Canabrava está relativamente próximo ao eixo econômico da cidade, que circula através desta avenida. Diferentemente da faixa territorial a leste desta avenida, onde as rendas familiares médias são superiores a R$ 5 mil reais, em Canabrava a renda média familiar é inferior a dois salários mínimos, com muitos focos de

pobreza extrema. Uma visão mais aproximada dos limites da área estudada no Plano de Bairro, considerando a sub-bacia hidrográfica do rio Trobogy, indica uma forte concentração populacional, e rendas familiares muito baixas. A integração destes dois espaços econômicos, através de sistemas viários, é um elemento vital para indução de novas atividades econômicas no bairro e melhoria do seu tecido urbano.

Figura 6: Dinâmicas Urbanas - vetores de crescimento 2009, Salvador – BA.



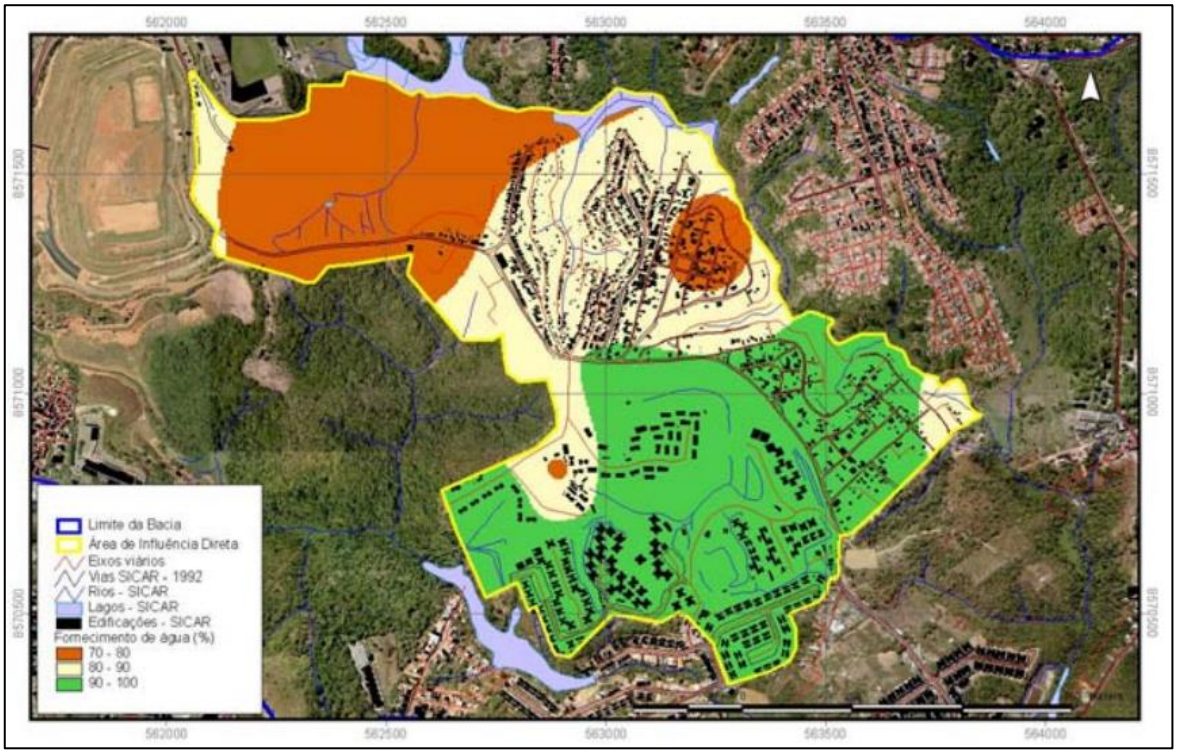
Fonte: Plano de Bairro Canabrava.

Uma visão mais aproximada da realidade socioeconômica de Canabrava revela a mesma tendência econômica da cidade. A parte leste do bairro, mais próximas da Av. Paralela apresentam indicadores sociais melhores. A análise comparativa de mapas dos indicadores de fornecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo, e despesas com educação, permitem concluir que os piores valores estão na parte norte da área, acima da avenida Artêmio Valente. Estes dados revelam a necessidade de ações para a promoção do desenvolvimento social, crescimento econômico e conservação ambiental do bairro.

O bairro de Canabrava está implantado sobre terrenos cristalinos cobertos por espessos latossolos argilosos, susceptíveis a deslizamentos, com vales íngremes com diferenças de nível de 40 metros, e vertentes com inclinações superiores a 30%. Nos fundos dos vales e planície do rio Mocambo, ocorrem áreas

inundáveis, que oferecem riscos as habitações implantadas nestas áreas. A análise e mapeamento da distribuição das habitações nestas áreas, revelaram uma grande quantidade de famílias residindo em áreas de risco, componente que deve ser minimizado neste Plano de Bairro. Projetos habitacionais, além de melhoria da infraestrutura urbana são fatores fundamentais para melhorar a qualidade urbana ambiental do bairro.

Figura 7: Fornecimento de água no bairro Canabrava 2009, Salvador - BA.



Fonte: Plano de Bairro Canabrava

Os principais problemas urbanos e ambientais encontrados foram:

1. Infraestrutura urbana deficiente;
2. Risco de deslizamento e inundação;
3. Habitações precárias;

As ações planejadas visaram promover o crescimento da economia do bairro, desenvolver socialmente os seus moradores e conservar os componentes ambientais. Desta forma, sugerem-se as seguintes diretrizes para o Plano de Bairro:

1. Integrar o bairro ao eixo econômico da cidade Formal;
2. Potencializar vocações econômicas do bairro;

3. Recuperar e conservar os recursos naturais existentes no bairro e vizinhanças;
4. Desenvolver socialmente as populações do bairro, através de melhoria da infraestrutura Fragmento Florestal urbana e equipamentos públicos;

A partir das diretrizes gerais de sustentabilidade, algumas referências espaciais para elaboração da proposta urbanística:

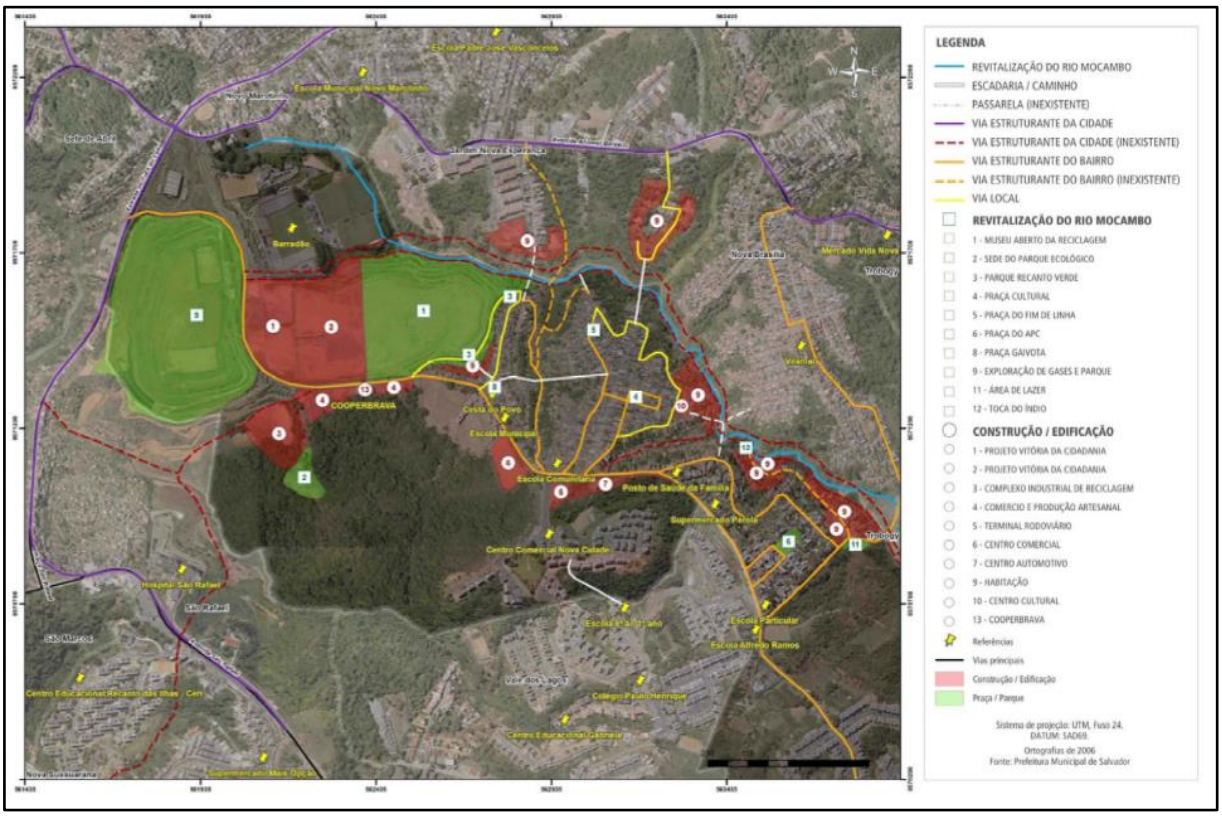
- **Polo industrial de reciclagem:** tirando partido da vocação original do bairro, antigo lixão, hoje desativado, e das cooperativas de catadores de recicláveis existentes na área, sugere-se potencializar a indústria da reciclagem, através da atração de investimentos e negócios nesta área.
- **Qualificação urbana das áreas de ocupação espontânea:** O bairro de Canabrava é marcado por um tecido urbano espontâneo com grande deficiência em infraestrutura urbana, fazendo-se necessário investimentos públicos e privados na área. A presença de um estádio de futebol, pode ser uma oportunidade de qualificar uma área urbana próxima a um equipamento que é utilizado.
- **Implantação de parques urbanos, recuperação de rios e matas ciliares**: O vale do rio Mocambo, apesar de degradado, funciona como um corredor ecológico que interliga fragmentos florestais importantes. A implantação do corredor ecológico e Parque Florestal de Canabrava, é uma ação importante para qualificação ambiental do bairro.
- **Ligação Canabrava – Av. Paralela**: Como forma de melhorar a mobilidade urbana, e facilitar os fluxos econômicos de áreas formais para o bairro, faz se necessário implantar uma avenida parque, nas bordas do vale do rio Mocambo. Este sistema deve conservar o rio, e oferecer equipamentos esportivos e de lazer para as comunidades locais.

Como estratégia de qualificação urbana do bairro de Canabrava, e melhoria da qualidade de vida dos seus moradores, fez-se necessário implementar equipamentos esportivos, culturais e de lazer, em função da grande quantidade de jovens que vivem em um bairro com poucas opções de lazer. Num segundo momento, recuperam-se pequenas praças, campos de futebol, e outros

equipamentos menores. Como equipamento âncora deve ser implantado um Centro Cultural de porte, o Parque de Esculturas com Horto Produtivo.

O bairro de Canabrava é marcado por uma grande quantidade de habitações precárias, muitas delas localizadas em áreas de risco de deslizamentos e inundações. Como estratégia para equacionamento dos riscos, foram identificadas áreas não ocupadas, onde projetos habitacionais devem ser implantados, para a qualificação urbanística do bairro.

Figura 8: Planta Geral de Propostas do bairro Canabrava 2009, Salvador - BA.



Fonte: Plano de Bairro Canabrava (2009).

O Plano de Bairro de Canabrava, também pode ser classificado como mitigador, tendo em vista, que o bairro já era uma área consolidada. Nota-se, o quão necessário era a construção do plano, observando todas as necessidades que foram levantadas na fase de diagnóstico. Conclui-se que a principal diretriz do plano de Canabrava era o social, ou seja, proporcionar aos moradores um bairro digno de se viver. Em vista disso, na construção do plano de ações para Vila do Riacho, seguiremos a premissa básica igual ao plano de Canabrava, onde as preocupações principais são o crescimento econômico, o desenvolvimento social e

a conservação ambiental. Visamos a construção de um bairro que atenda todas as necessidades de seus moradores, e que seja exemplo para outros do município.

5 DIAGNOSTICO DO BAIRRO VILA DO RIACHO

No presente capítulo será apresentado o diagnóstico desenvolvido para o bairro Vila do Riacho, correspondentes aos levantamentos de cunho histórico, social, econômico, urbanístico e ambiental realizados na comunidade durante o ano de 2016 e 2017.

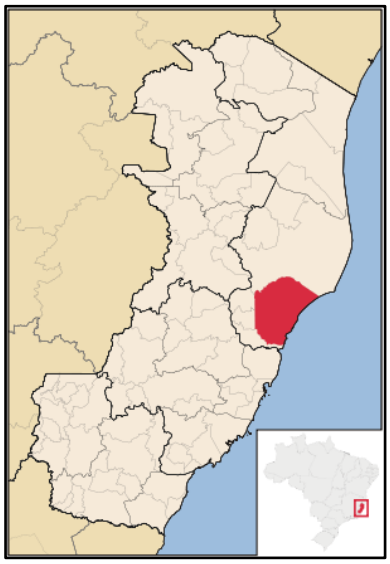
Antes de qualquer estudo, plano ou intervenção que se venha realizar em uma localidade é prudente que anteceda o conhecimento da sua trajetória histórica.

Entendendo que uma localidade - seja ela um bairro, cidade ou região - se constitui pela indissociável relação entre espaço e sociedade, ou seja, pelas relações que os seus grupos sociais estabelecem com o território natural ou construído, buscamos apresentar alguns aspectos que neste sentido se fizeram relevantes ao longo da existência da Vila do Riacho.

Sobretudo, cabe acrescentar novamente que este diagnóstico está enriquecido das informações levantadas pela FIBRIA, com a contratação do projeto "Território e Sociabilidades" realizado pela Fundação São João Batista, do qual está autora fez parte da equipe técnica.

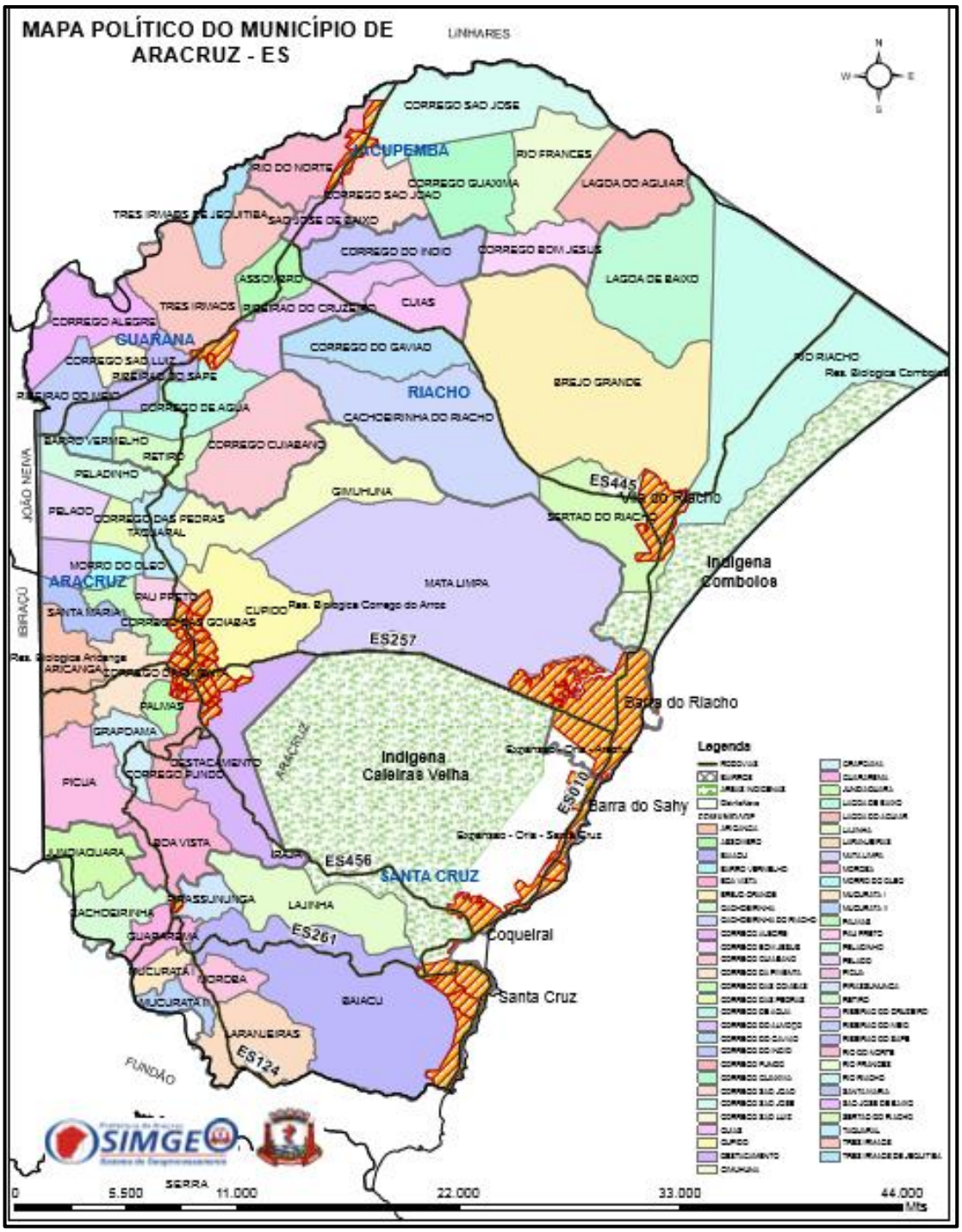
O bairro da Vila do Riacho está situado no município de Aracruz-ES, a uma distância de 33km aproximadamente da sede do município em direção ao litoral norte.

Figura 9: Localização do Município de Aracruz no Estado do Espirito Santo.



Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Aracruz .

Figura 10: Mapa da divisão política do município de Aracruz-ES. Em destaque os 5 distritos (Guaraná, Jacupemba, Riacho, Aracruz Sede e Santa Cruz e as 58 comunidades rurais.



Fonte: PMA, 2016. Disponível em: http://www.aracruz.es.gov.br/conheca/comunidades/mapa_ Comunidades_Rurais.pdf

O mapa fornecido pela PMA (2016) apresenta a divisão política do município onde pode-se perceber a área urbana concentrada na Vila do Riacho, correspondente à área de estudo do trabalho.

5.1 DIMENSÃO HISTÓRICA

De acordo com Coutinho (2006), a história de Vila do Riacho nasce juntamente com a história do município de Aracruz. Foi por volta do ano de 1556 que ocorreu a ocupação do núcleo colonial português na região. Localizado na foz do Rio Piraqueaçu, o lugar denominado Aldeia Nova começa a consolidar o povoamento na Bacia do Rio do Riacho, com a integração cultural entre padres jesuítas e os índios temiminós, maioria na região.

É importante destacar, inclusive, que a fundação de Aldeia Nova posiciona o município como uma das regiões de maior longevidade na história capixaba, ficando atrás apenas das aldeias de Vila Velha em 1535 e Vitória em 1551. Assim como as demais aldeias, Aldeia Nova foi fundada como um núcleo de proteção das possessões lusitanas contra os estrangeiros (principalmente os franceses) e dos próprios índios, tendo em vista que os temiminós e os botocudos pertenceram a tribos diferentes e por vezes rivais, afirma Coutinho (2006).

Conforme Merlo (2016, p.27 apud DAEMON, 1879, p. 269), no início do século XIX, mais precisamente em 1800, foi instalado um quartel na confluência dos rios Riacho e Comboio pelo Capitão-mor Antônio Pires da Silva, com o objetivo de repelir os ataques dos índios botocudos a viajantes, índios civilizados, comboios e boiadas que tinham que passar por ali.

Conforme Merlo, Barreto e Franco (2014), em 1815, o príncipe da Renânia Maximiliano de Wied-Newied fez uma visita ao Espírito Santo registrou algumas informações sobre as guerras travadas com os Botocudos na região de Quartel do Riacho. Talvez em razão dos conflitos com os indígenas, a região apresentasse um fraco crescimento. Contudo, em 1828 foi criada a Intendência Municipal de Vila do Riacho. E junto a ela o quartel, nessa mesma época, chegam à região os primeiros colonos, Francisco Bueno e João Campista, com mais trinta casais, o que nos permite dizer que a povoação do Riacho ganha novo fôlego a partir dessas iniciativas. Com o crescimento dos quartéis e investimentos militares na região, fazendeiros e imigrantes tinham a impressão de segurança fornecida pelo Império e rapidamente passaram a ocupar o local, fazendo a região se desenvolver.

Em 1848, foi criado o município de Santa Cruz, e ao qual Campos do Riacho, conhecido anteriormente como quartel de Riacho, passou a pertencer. Uma década depois, 1858, foi fundada uma escola de ensino público no município. Mas, foi na década de 1860 que a história de Vila do Riacho ganhou personagens ilustres, afirmam Merlo, Barreto e Franco (2014).

O imperador brasileiro, D. Pedro II, que visitou terras capixabas e foi à região norte do Espírito Santo e o cenário por ele encontrado pode ser visto nas palavras de Levy Rocha:

> Assim decidiu-se mandar os cavalos por terra, enquanto D. Pedro II e o seu pequeno séquito, aproveitando o fluxo da maré, partiam aos primeiros minutos do dia 3 (sexta-feira), subindo em canos o caudaloso Riacho. [...] Se S. M. houvesse partido com a luz do dia, terá visto, à direita, o desaguadouro do rio dos Comboios, que corre paralelo à extensa praia, vindo do Norte, e veria outros tributários de maior ou menor importância. Notaria, na margem esquerda, as matas que cobriam o solo arenoso e observaria areais, brejos, charnecas e a vegetação menos desenvolvida, de palmeiras e juncos. [...] Ao alcançar duas léguas acima do ponto de embarque, S. M. teria visto o aldeamento de índios, a futura Vila do Riacho, povoação humilde, onde havia uma capelinha de São Benedito uma escola pública de instrução primária criada em 1853 (Merlo 2016, p.32 apud Rocha, 2008, p.183).

O monarca ainda teria dito em seu diário que:

> O Riacho é muito tortuoso e estreito, custando muito navega-lo com canoa grande como a em que vou. [...] As margens do Riacho só de certa altura para cima é que se apresentam plantas altas e árvores Merlo 2016, p.32 apud Rocha, 2008, p.184).

Figura 11: Planta do Rio Riacho, 1851.

Fonte: Documentos avulsos. Acervo do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

Outro ponto que chamou a atenção do imperador foi a singela capela existente na localidade. A pequena capela saiu de cena e, em seu lugar, foi edificada em Vila do Riacho a Igreja de São Benedito do Rosário. Criada oficialmente pela Lei Provincial n.º 25 de 1864, conforme Merlo (2016, p.34 apud Vasconcellos 1858, p. 243).

Segundo a tradição local, o nome de São Benedito foi escolhido por ser este o santo de devoção dos escravos das fazendas da região. A capela possui em seu acervo as imagens de São Benedito e Nossa Senhora da Penha, trazidas de Portugal durante o período colonial. Na frente da igreja, destaca-se um alto mastro fincado ao chão que sustenta uma bandeira com a imagem de São Benedito. Todos os anos, a fixação desse mastro é um ritual que se realiza em meio às festividades folclóricas das bandas de congo. Apesar das reformas feitas em 1925 e 1933, a edificação da igreja ainda conserva a arquitetura original e concentra a história e tradição da região em suas paredes, de acordo com Merlo, Barreto e Franco (2014).

Figura 12: Foto da Igreja São Benedito do Rosário, Vila do Riacho, 2016.

Fonte: Arquivo Pessoal.

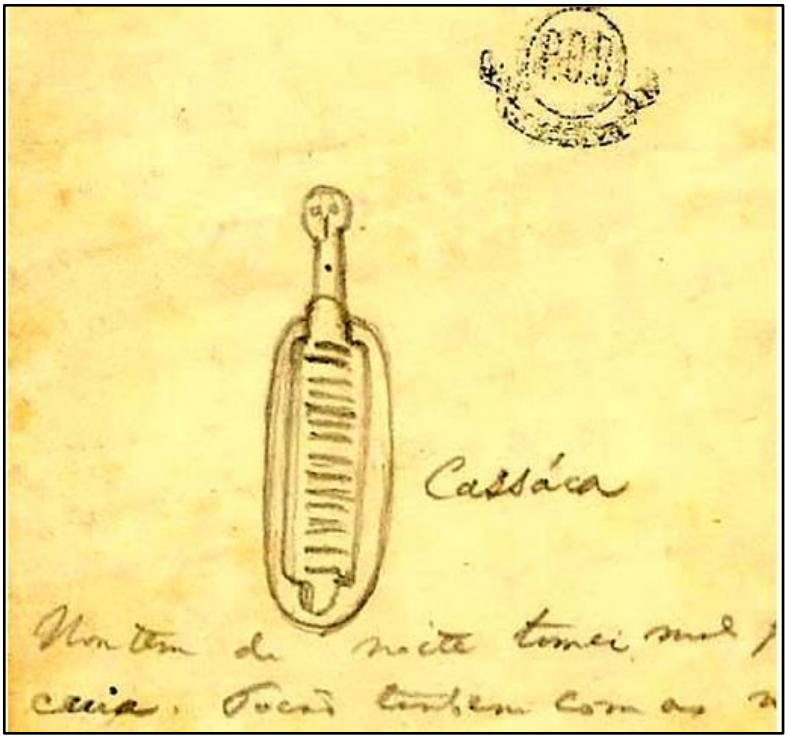
Foi também na edificação da Igreja de São Benedito do Rosário que a tradição dos congueiros tomou vida, como uma essencial representação cultural da comunidade que tenta se perpetuar até os dias atuais, juntamente com outras tradições locais:

> [...] e Congado registrado na Sede, Caieira Velha, Barra do Riacho, Santa Rosa e Itaparica (Santa Cruz); de Reisado, na Sede; tradições de pescadores, em Santa Cruz, Barra do Riacho e outras regiões pesqueiras; enquanto outros tipos de manifestações (como quadrilha, grupos italianos, sanfoneiros, entre outros) se registravam por todo o município. (CRUZ, 1997, p.156 e 157).

Entre as manifestações culturais do município de Aracruz, destaca-se por sua tradição a Banda de Congo São Benedito do Rosário da Vila do Riacho, considerada uma das mais antigas do Espírito Santo e, talvez, do Brasil, afirma Merlo, Barreto e Franco (2014). Segundo a tradição local, a banda foi fundada em 1798, ainda no período colonial, e dançou para o Imperador D. Pedro II, quando de sua viagem à Província do Espírito Santo, em 1860. Ao passar pela região, o monarca registrou em seu diário as seguintes anotações:

> A Banda de Congo São Benedito do Rosário usa ainda hoje o mesmo modelo de uniforme de marinheiro que teria sido doado pelo Imperador. Existem no município outras bandas tradicionais, como a Banda de Congo de São Benedito de Itaparica, da região de Santa Cruz e a Banda de Congo de São Sebastião de Santa Rosa. A casa onde estou está muito bem arranjada. Os índios vieram tocar e dançar e depois apareceu o capitão-mor com o pintor Biard e um São Beneditozinho dentro duma caixa, que um dava a beijar servindo para outro de umbrela um chapéu de sol. [...] Tocam também com as mãos em tambores de toros escavados com peles dum lado, e chocalham um cestinho cheio de pedrinhas. A dança parece que é o bendenguê dos negros, assim como a música o batuque do Engenho [ilegível]. Os caboclos ainda têm algumas feições características da raça, que é a tupi. (ROCHA, 2008, p. 172 e 173.)

Figura 13: Diário do Imperador D. Pedro II, ilustração da casaca usada pela banda de congo.



Fonte: BEDIAGA, B. (Org.). Diário do Imperador D. Pedro II. Petrópolis: Museu Imperial, 1999. (Publicação em CD-ROM).

Figura 14: Banda de Congo São Benedito do Rosário.

Fonte: Prefeitura Municipal de Aracruz.

De acordo com Merlo (2016), o congo é a tradição musical mais presente no Espírito Santo. Típico das regiões litorâneas, ocorre principalmente em comemorações religiosas, como por exemplo, nas festas de São Benedito. As bandas utilizam instrumentos de percussão feitos, em geral, pelos próprios músicos com materiais acessíveis a eles, como barricas, pau oco, taquara, peles de animais e folhas de flandres. Os instrumentos mais utilizados são os tambores, as caixas, a casaca e a cuíca. A casaca, uma espécie de reco-reco do congo capixaba, tem uma característica única que é o detalhe da cabeça talhada em madeira no alto do instrumento. Como os tambores em geral são pesados, os tocadores de tambor sentam se sobre eles, modificando, assim, sua sonoridade. De origem popular, as cantigas tradicionais do congo trazem em suas letras várias referências a aspectos da cultura popular brasileira, como a exaltação da natureza, a religiosidade, aspectos do cotidiano e a ligação com o mar como fonte de sobrevivência.

O historiador capixaba Guilherme Santos Neves, que muito contribuiu para o conhecimento do folclore local, relata que os primeiros registros impressos sobre

as bandas de congo, conhecidas como bandas de índios, são do Padre Antunes de Siqueira (1832-1897), poeta, teatrólogo, educador e filólogo, natural de Vitória, que exerceu as funções de sacerdote em São Mateus e na Aldeia Velha (Santa Cruz), por volta do ano de 1855. Ele descreveu a forma do primitivo conjunto musical, integrado por índios mutuns, habitantes das margens do Rio Doce: “Nas danças acocoram-se todos em círculo, batendo com as palmas das mãos nos peitos e nas coxas”.

Figura 15: Mestre Antônio, da banda de congo São Benedito de Vila do Riacho em Festa de Caboclo Bernardo, Regência – Linhares/ES, 2017.

Fonte: Pousada Careba- Regência, Linhares – ES.

Conforme Cruz (1997), no ano de 1876, por ato da Presidência da Província, datado de 28 de fevereiro deste ano, subdividiu-se o termo de Santa Cruz em três distritos: o de Santa Cruz, São Benedito do Riacho e Linhares, de conformidade com a lei provincial nº 6, de 6 de novembro de 1875, que desanexou da comarca de Santa Cruz, o município de Nova Almeida e, em 1891 é criado o Município de Riacho, com sede em Campos do Riacho, abrangendo os distritos de Riacho e Ribeirão da Linha (atualmente, Guaraná e Jacupemba, respectivamente). O município se manteve até 1931 quando é novamente integrado a Santa Cruz.

Em 1948, foi regulamentada a transferência da Sede de Santa Cruz para o povoado de Sauaçú, processo esse que só se concretizou em 1950. Assim, o município passou a se chamar Aracruz.

5.2 DIMENSÃO SOCIOECONOMICA

O objetivo deste eixo é avaliar as condições socioeconômicas da Vila do Riacho. Para tanto, foram desenvolvidas duas abordagens distintas sobre o bairro, uma voltada para a análise do nível de vida da população e dos equipamentos públicos de atendimento na localidade e outra, sobre sua dinâmica econômica.

Sobre os dados apresentados, estes foram baseados em informações de fontes secundárias, principalmente sobre os dados do Censo Demográfico conduzido pelo IBGE em 2010, bem como algumas pesquisas que contemplaram a Vila do Riacho, como os processos de licenciamento ambiental das empresas que se instalaram na região. Com relação aos dados primários, foram feitas entrevistas, realizadas com amostra simples qualificada (coordenadores de equipamentos públicos, lideranças comunitárias, representantes de grupos, dentre outros), aplicada individualmente e também, coletivamente em um grupo focal, com utilização de roteiro semiestruturado com questões abertas a fim de obter informações primárias que contribuíssem para a sustentação das fontes secundárias, estes dados foram levantados na elaboração do projeto “Territórios e Sociabilidades”.

Em relação aos dados do Censo Demográfico, do IBGE, foram analisadas informações sobre as características populacionais da região, bem como o perfil dos domicílios e a disponibilidade de serviços como água, esgotamento sanitário, energia elétrica e coleta de lixo. Também foram levantados dados sobre as características socioeconômicas da população como o nível de alfabetização e a distribuição de renda.

5.2.1 Aspectos Demográficos

De acordo com os dados do Censo Demográfico do IBGE(2010), Vila do Riacho possui 3.509 habitantes, o que corresponde a 4,3% da população total de Aracruz (Tabela 01). Além disso, a comunidade possui 971 domicílios, o que representa 4,1% do total existente no município. Os seguintes resultados indicam que, em média, Vila do Riacho possui 3,61 pessoas por domicílio, sendo este valor, pouco superior ao total de Aracruz, que foi de 3,44 pessoas por domicílio.

Tabela 1: População de Vila do Riacho e do município de Aracruz, 2010.

Região	População		Domicílio		Média de habitantes por domicílio
	Absoluto	%	Absoluto	%	
Vila do Riacho	3.509	4,3	971	4,1	3,61
Aracruz	81.832	100	23.806	100	3,44

Fonte: IBGE, 2010.

Contudo, cabe destacar que, embora o Censo Demográfico de 2010, do IBGE, conforme indicado na Tabela 01, sejam os últimos dados oficiais divulgados sobre o quantitativo populacional do bairro de Vila do Riacho, possivelmente estes valores atuais (em 2016/2017), são superiores aos verificados naquele momento. Podemos comprovar esta afirmação a partir das imagens aéreas do Google Earth, no período entre 2009 e 2017, que se encontram nas Figuras 15 e 16. Neste caso, a opção por iniciar esta análise a partir das imagens de julho de 2009, deve-se pelo fato de ser a que mais se aproxima da data de realização do Censo Demográfico do IBGE, que foi em setembro de 2010.

Figura 16: Imagem aérea de Vila do Riacho, em 02 de julho de 2009.

Fonte: GOOGLE EARTH, 2017.

Figura 17: Imagem aérea de Vila do Riacho, em 30 de agosto de 2017.

Fonte: GOOGLE EARTH, 2017.

Por meio destas imagens, entre 2009 e 2017, é possível constatar um acréscimo na ocupação, principalmente na área oeste do bairro. Conforme as informações obtidas por meio de entrevistas, esta área do bairro é conhecida como “Céu Azul” e teve a sua ocupação realizada de modo irregular. Este apontamento do crescimento da população acima da média municipal se apresenta como uma tendência que pôde ser constatada ainda pelos dados da Unidade de Saúde local que indicavam que, já em 2015, uma estimativa superior a 4.000 habitantes, considerando as visitas do Programa Saúde da Família (PSF). De acordo com as fontes primárias da pesquisa, este crescimento tem se dado sobre tudo, nas áreas indicadas a seguir.

Ainda assim, apesar desta situação, do ponto de vista urbanístico, tal fato não comprometeu a estrutura viária no interior do bairro, uma vez que as delimitações das quadras já se encontravam definidas. Porém, estas irregularidades acabaram influenciando no tamanho dos lotes no interior das quadras, já que elas não apresentaram uma padronização, afirma Lino (2017).

Como o último dado oficial divulgado pelo IBGE, foi em 2010, e verificado alterações na ocupação de Vila do Riacho até o ano de 2017, é possível constatar

através das Tabelas 02 e 03, informações mais recentes sobre a quantidade de pessoas e de domicílios estimadas para o bairro, conforme apresentado nos processos de licenciamento ambiental, do Estaleiro Jurong Aracruz (EJA).

Tabela 2: População residente em Vila do Riacho, conforme informações da Secretaria Municipal de Saúde de Aracruz, em 2010 e 2014.

Informação	2010		2014	
	Absoluto	%	Absoluto	%
Feminino	2.052	49,9	1.934	49,3
Masculino	2.058	50,1	1.986	50,7
Total	4.110	100	3.920	100

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Aracruz, 2015 apud Estaleiro Jurong Aracruz, 2015b.

Nota-se na Tabela 02 que, apesar de as imagens (presentes nas Figuras 15 e 16) demonstrarem um aumento na ocupação do bairro, os dados da Secretaria Municipal de Saúde de Aracruz (apud EJA, 2015b) indicam uma redução na quantidade de pessoas, entre os anos de 2010 e de 2014. Neste caso, a população de Vila do Riacho passou de 4.110 pessoas, em 2010, para 3.920 pessoas, em 2014. Cabe destacar que este resultado apresentado para o ano de 2010, é superior ao verificado pelo Censo Demográfico do IBGE, que neste caso, indicou uma quantidade igual a 3.509 pessoas (conforme Tabela 02).

Além disso, tem-se que, em termos proporcionais, os dados da Secretaria Municipal de Saúde de Aracruz (apud EJA, 2015b) indicam um aumento na participação percentual de homens na população total do bairro neste período, já que estes passaram de 50,1% para 50,7%, respectivamente.

Outro dado apresentado no relatório de licenciamento ambiental do Estaleiro Jurong Aracruz (EJA, 2015b), expõe a quantidade de pessoas e de domicílios (conforme o número de ligações de água em funcionamento), durante o ano de 2015. Observa-se que, neste caso, a quantidade de pessoas estimadas para o bairro foi igual a 3.650 e a de domicílios, a 1.014, podendo através destes resultados chegarmos a uma média de pessoas por domicílio (número de ligação de água em funcionamento) igual a 3,60. Ao comparar tais resultados com os valores do Censo Demográfico, percebe-se que os valores da Tabela 03 foram pouco maiores que os do IBGE, em 2010, já que neste caso, foram iguais a 3.509 pessoas, a 971 domicílios e a uma média de 3,61 pessoas por domicílio.

Tabela 3: Quantidade de pessoas estimadas e de domicílios atendidos pelo sistema de abastecimento de água, em Vila do Riacho, em 2015.

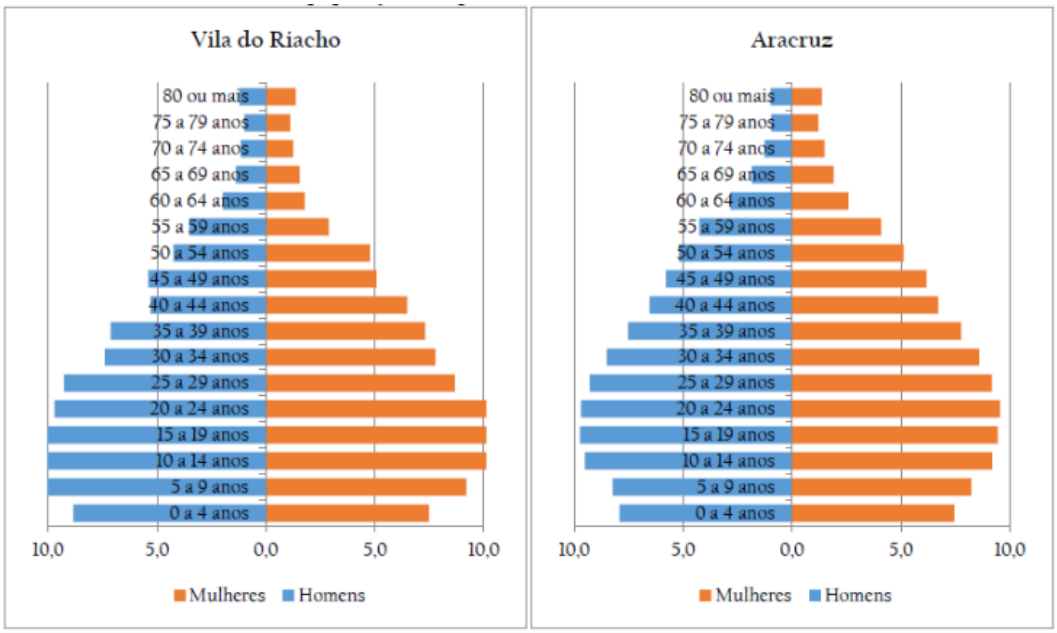
Informações	Resultado
População Estimada	3.650
Número de ligações de água em funcionamento (domicílios)	1.014
Média de pessoas por ligação de água em funcionamento	3,6

Fonte: Estaleiro Jurong Aracruz – EJA, 2015b.

Por meio das informações contidas no Gráfico 01, é possível comparar as pirâmides etárias de Vila do Riacho e de Aracruz. Neste sentido, percebe-se que, apesar de nos dois casos, ter um destaque nas faixas intermediárias, em Vila do Riacho, tais fatos ocorrem principalmente entre os 05 e os 29 anos, e em Aracruz, entre os 10 e os 34 anos.

Os dados estatísticos ilustram claramente uma forte presença de adolescentes e jovens em Vila do Riacho, este componente etário foi ressaltado como alvo de preocupações por parte de 100% dos entrevistados, uma vez que as demandas deste público por políticas públicas de educação, saúde, trabalho e cultura/lazer seriam estratégias fundamentais para assegurar a permanência destes no território.

Gráfico 1: Pirâmide etária da população, em percentual, 2010.



Fonte: IBGE, 2010.

No entanto, como veremos adiante, a ausência de investimentos em políticas para a juventude tem ocasionado um “vazio” de oportunidades para este segmento,

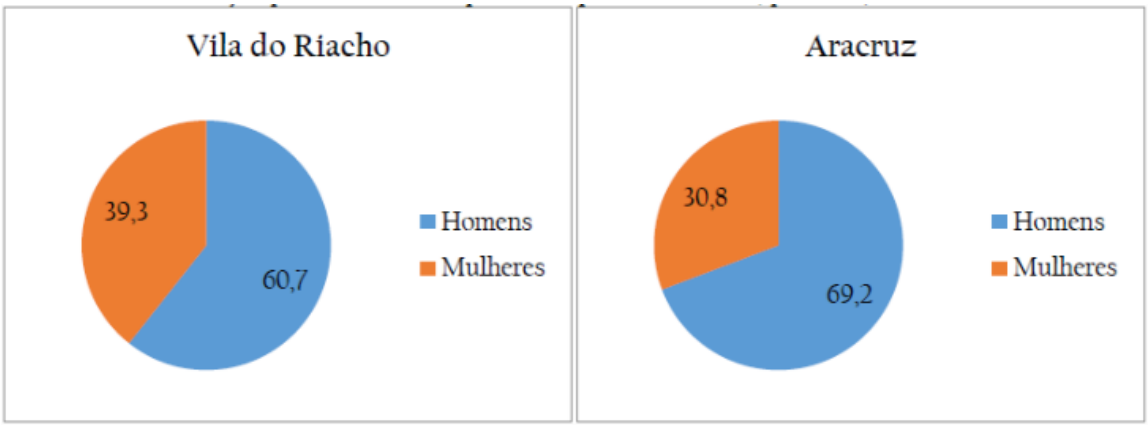
que ao encontrar-se sem possibilidades de acesso, a exemplo do que acontece com a massa de jovens filhos das classes trabalhadoras no Brasil migram para outras localidades, ou se desgastam em frentes precárias de existência/sobrevivência, e na mais perversa e factual situação, passam a incidir na criminalidade.

5.2.2 Características dos domicílios

Neste tópico serão realizadas abordagens sobre as características dos moradores e o perfil dos responsáveis pelos domicílios e, posteriormente, serão tratadas questões que caracterizam e analisam o fornecimento de serviços, como água, esgotamento sanitário, lixo e energia elétrica.

O Gráfico 03 apresenta informações sobre o perfil dos responsáveis pelos domicílios, em Vila do Riacho, e um comparativo com Aracruz. Assim, observa-se que dos 971 domicílios (IBGE, 2010) de Vila do Riacho 60,7% possuem como responsáveis pessoas do sexo masculino, enquanto em Aracruz, dos 23.806 domicílios, este percentual é igual a 69,2%. Por meio destas informações, é possível constatar a superioridade, em termos relativos, da participação de mulheres como responsáveis pelos domicílios em Vila do Riacho, quando se comparada à realidade do total do município.

Gráfico 2: Distribuição percentual dos responsáveis pelos domicílios, por sexo, em 2010.



Fonte: IBGE, 2010.

Segundo o IBGE (2010), a distribuição percentual dos responsáveis pelos domicílios por faixa etária, no bairro de Vila do Riacho, a que apresenta maior

resultado no total, foi a com idades entre os 30 e os 34 anos, enquanto em Aracruz, este destaque foi, além desta mesma faixa, também a de 35 a 39 anos.

Além disso, destaca-se que a média de idade dos responsáveis pelos domicílios em Vila do Riacho foi igual a 47,21 anos, enquanto em Aracruz, foi a 47,12 anos. Na avaliação por sexo, percebe-se que, tanto no bairro, como no município, a idade média das mulheres responsáveis pelos domicílios foi maiores que a dos homens. Neste sentido, em Vila do Riacho, os resultados foram iguais a 48,82 anos para as mulheres responsáveis pelos domicílios e a 46,19 anos, para os homens. Já em Aracruz, estes resultados foram iguais a 49,86 anos e a 45,91 anos, respectivamente.

Visto o grande o percentual de famílias que tem por responsáveis pessoas idosas (acima de 60 anos), cerca de 20% dos chefes de família, evidencia os níveis de desemprego e a fonte de renda das aposentadorias e pensões dos idosos significarem em diversas pesquisas como única fonte de renda fixa mensal no contexto. Isso pode impactar profundamente na organização familiar, no momento que este segmento passa a demandar cuidados específicos e gastos com a saúde. Logo, o atendimento integral à pessoa idosa, no âmbito dos serviços de saúde e assistência social se confirmam como estratégicos junto a este território.

Outra informação a ser destacada é que, em Vila do Riacho, há uma participação percentual de filhos ou enteados, nos domicílios do bairro, superior a observada em Aracruz, o que por sua vez, indica que, além dos domicílios do bairro terem uma média de moradores maior que no município, tal fato relaciona-se ao próprio tamanho das famílias.

Ainda em relação ao número de moradores nos domicílios, tem-se na Tabela 04, que 51,9% dos domicílios de Vila do Riacho possuem até 3 moradores, enquanto em Aracruz, 55,6% estão nesta faixa etária.

Tabela 4: Características dos domicílios particulares permanentes, conforme o número de moradores, em percentual, 2010.

	Vila do Riacho		Aracruz	
Número de moradores	%	% acumulada	%	% acumulada
1 morador	12,26	12,30	9,13	9,10
2 moradores	15,96	28,20	20,52	29,70
3 moradores	23,69	51,90	25,91	55,60

4 moradores	22,35	74,30	24,04	79,60
5 moradores	12,87	87,10	11,48	91,10
6 moradores	6,80	93,90	5,08	96,20
7 moradores	2,68	96,60	2,07	98,20
8 moradores	1,65	98,30	0,95	99,20
9 moradores	0,62	98,90	0,41	99,60
10 moradores	0,41	99,30	0,21	99,80
11 moradores	0,41	99,70	0,07	99,90
12 moradores	0,10	99,80	0,05	99,90
13 moradores	-	99,80	0,03	100,00
14 moradores ou mais	0,21	100,00	0,04	100,00
Total	100,00	-	100,00	-
Total- em números absolutos	971,00	-	23.806,00	-
Média de moradores por domicilio	3,61	-	3,42	-

Fonte: IBGE, 2010.

Sobre as características socioeconômicas dos domicílios, nota-se na Tabela 05, a sua distribuição percentual, conforme as classes de rendimentos nominais mensais per capita. Por meio destes dados, é possível analisar o rendimento recebido por todos os residentes nos domicílios e a quantidade de moradores. Desta forma, tem-se que, entre as faixas de rendimentos apresentadas, Vila do Riacho possui percentuais superiores aos verificados em Aracruz, até a faixa de 1 salário mínimo (salário mínimo referente ao ano de 2010, era igual a R$510,00 em valores correntes), ou seja, concentra maior número de famílias pobres em seu território. Também merece ressaltar que, 74,7% dos domicílios do bairro recebem até 1 salário mínimo, enquanto em Aracruz, este resultado é igual a 58,3%. Assim, percebe-se que Vila do Riacho apresenta um perfil de renda de sua população inferior a Aracruz.

Neste sentido, é importante observar que as famílias destacadas com rendimentos até 01 salários são público alvo prioritário da política de assistência social, que tem o CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) no seu território. Notem que este percentual chega a 74% das famílias de Vila do Riacho.

Tabela 5: Características dos domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita, em percentual, 2010.

Classes de rendimento nominal	**Vila do Riacho**		**Aracruz**	
Mensal domiciliar per capita	**%**	**% acumulada**	**%**	**% acumulada**
Sem rendimento	4,40	4,40	3,00	3,00

Até 1/8 de salário mínimo	1,80	6,20	1,30	4,30
Mais de 1/8 a 1/4 de salário mínimo	8,60	14,70	5,40	9,70
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	24,20	38,90	17,30	27,10
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	35,70	74,70	31,30	58,30
Mais de 1 a 2 salários mínimos	18,70	93,40	25,40	83,70
Mais de 2 a 3 salários mínimos	3,70	97,10	7,80	91,50
Mais de 3 a 5 salários mínimos	1,30	98,50	5,20	96,70
Mais de 5 a 10 salários mínimos	1,20	99,70	2,70	99,40
Mais de 10 salários mínimos	0,30	100,00	0,60	100,00
Total	100,00	-	100,00	-
Total- em números absolutos	971,00	-	23.806,00	-

Fonte: IBGE, 2010.

Enquanto a relação à condição de ocupação nos domicílios, conforme informado pelos moradores de Vila do Riacho, durante a realização do Censo Demográfico, e apresentado na Tabela 06, tem-se que 78,37% dos domicílios do bairro são próprios, enquanto em Aracruz, este resultado é igual a 72,16%. É importante perceber ainda que, entre os domicílios próprios de Vila do Riacho, a maioria já se encontra quitado (o que representa 78,06% do total de domicílios do bairro). Ressalta-se que Vila do Riacho apresenta um percentual de imóveis alugados inferior ao verificado no município como um todo, já que, enquanto naquele caso o resultado era de 13,39%, neste é de 18,15%.

Tabela 6: Características dos domicílios particulares permanentes, por condições de ocupação, em percentual, 2010.

Condição de ocupação	Vila do Riacho	Aracruz
Próprio	78,37	72,16
Próprio já quitado	78,06	69,79
Próprio em aquisição	0,31	2,37
Alugado	13,39	18,15
Cedido	8,14	9,12
Cedido por empregador	0,93	2,73
Cedido de outra forma	7,21	6,39
Outra condição	0,10	0,57
Total	100,00	100
Total em números absolutos	971	23.806

Fonte: IBGE, 2010.

Tendo em vista as características de Vila do Riacho e dos próprios dados apresentados pelo Censo Demográfico do IBGE, 2010, conforme Tabela 07, é possível observar que praticamente todos os domicílios do bairro são constituídos por casas (sendo apenas 1, é caracterizado como “habitação em casa de cômodos,

cortiço ou cabeça de porco”). Atualmente, o bairro conta com poucos e pequenos edifícios de apartamentos e uso comercial.

Figura 18: Foto do Edifício Mariana de uso misto, Vila do Riacho.

Fonte: Arquivo Pessoal.

Tabela 7: Características dos domicílios particulares permanentes, por tipo de domicílio, em percentual, 2010.

Tipo de domicílio	Vila do Riacho	Aracruz
Casa	99,90	96,22
Casa em Vila ou em condomínio	-	0,17
Apartamento	-	2,99
Habitação em casa de cômodos, cortiço Ou cabeça de porco*	0,10	0,60
Oca ou maloca	-	0,02
Total	100,00	100,00
Total em números absolutos	971,00	23.806,00

Fonte: IBGE, 2010.

Sobre a infraestrutura geral disponível aos domicílios, tem-se na Tabela 20, que Vila do Riacho é bem atendido pelo sistema de água, já que praticamente todos (99,28%) são abastecidos pela rede geral. Verifica-se ainda que este resultado para a rede geral no bairro é superior ao observado em Aracruz, que foi igual a 88,39%.

É importante ressaltar que os dados em questão datam do Censo IBGE 2010, atualmente, o bairro passou por uma grande expansão, e neste ano de 2017 o número de moradores e de domicílios é expressamente maior. Por conta deste aumento populacional, os serviços como o sistema de água e a rede coletora de esgoto não atende a toda a população da comunidade.

Tabela 8: Domicílios particulares permanentes, por forma de abastecimento de água, em percentual, 2010.

Forma de abastecimento de água	Vila do Riacho	Aracruz
Rede geral	99,28	88,39
Poço ou nascente na propriedade	0,62	9,17
Poço ou nascente fora da propriedade	-	0,95
Carro-pipa ou água da chuva	-	0,57
Rio, açude, lago ou igarapé	-	0,04
Poço ou nascente na aldeia	-	0,38
Poço ou nascente fora da aldeia	-	-
Outra	0,10	0,51
Total	100,00	100,00
Total em números absolutos	971	23.806

Fonte: IBGE, 2010.

Além disso, a principal fonte de produção de água para Vila do Riacho, é um manancial superficial, localizado no Rio Riacho, que por sua vez, possui sua nascente na Lagoa Aguiar. Neste sentido, ressalta-se que a mesma é influenciada pelo Rio Doce, através do canal Caboclo Bernardo. No geral, destaca-se que o tratamento é do tipo convencional e possui uma capacidade de 80 m³/h (ESTALEIRO JURONG ARACRUZ - EJA, 2013a).

Já em relação ao esgotamento sanitário, tem-se que 68,69% dos domicílios de Vila do Riacho são atendidos pela rede geral, sendo tal desempenho, inferior ao apresentado por Aracruz, que foi de 75,73% (Tabela 09). Além disso, através destes dados, também é possível verificar que em mais de 30% dos domicílios do bairro, o esgotamento sanitário é realizado por fossa, seja rudimentar (15,76%) ou séptica (15,04%).

Tabela 9: Domicílios particulares permanentes, por tipo de esgotamento sanitário, em percentual, 2010.

Tipo de esgotamento sanitário	Vila do Riacho	Aracruz
Rede geral de esgoto ou pluvial	68,69	75,73
Fossa séptica	15,04	6,85
Fossa rudimentar	15,76	14,59
Vala	-	1,63
Rio, lago ou mar	-	0,42
Outro tipo	-	0,11
Não tinham	0,51	0,68
Total	100	100
Total em números absolutos	971	23.806

Fonte: IBGE, 2010.

Também relacionado ao abastecimento de água e ao esgotamento sanitário, tem-se na Tabela 10, informações mais recentes e específicas sobre Vila do Riacho, que por sua vez, referem-se à quantidade de ligações de água e esgoto, bem como o volume de água medido na rede (em m³). Através destas informações, é possível perceber que, apesar das ligações de água em funcionamento, bem como as ligações de esgoto coletado e tratado terem aumentado entre março e agosto de 2014, o volume de água medido na rede, reduziu, ou seja, o consumo de água diminuiu.

Tabela 10: Atendimento de água e esgoto em Vila do Riacho, no ano de 2014.

Informações	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
Ligações de água em funcionamento	983	985	993	997	999	1.011
Volume de água medido na rede (m³)	14.775	12.925	13.310	11.380	13.565	11.846
Ligações de esgoto coletado	630	632	635	635	636	638
Ligações de esgoto tratado	630	632	635	635	636	638

Fonte: Estaleiro Jurong Aracruz – EJA, 2015a

A Tabela 11 contém a quantidade de pessoas estimadas, os números de ligações de água e esgoto em funcionamento, bem como os percentuais de esgoto coletado e tratado, em 2017. Neste sentido, verifica-se que Vila do Riacho possui 3.650 pessoas, distribuídas em 1.014 domicílios, enquanto o número de ligações de água em funcionamento, foi igual a 1.134 o que indica um atendimento suficiente a população local.

Tabela 11: Atendimento de água e esgoto em Vila do Riacho, em 2017.

Informações	Resultado
População estimada	3.650
Número de ligações de água em funcionamento	1134
Números de ligação de esgoto	808
% Esgoto Coletado	67,06%
% Esgoto tratado	2,60%

Fonte: SAAE Aracruz.

Cabe ressaltar ainda que o saneamento básico se apresentou nas entrevistas, como um dos aspectos mais preocupantes por parte das lideranças, moradores e coordenadores dos equipamentos. Foi unânime a reivindicação por melhorias nas condições do abastecimento de água, que historicamente passou por profundas mudanças na Vila após o redirecionamento/construção do canal Caboclo Bernardo.

Segundo as entrevistas realizadas nos meses de novembro e dezembro de 2016, o abastecimento de água para os domicílios e para as atividades de agricultura passaram ao longo dos últimos anos por processos de constante desabastecimento, além da qualidade comprometida muitas vezes pelo odor e coloração da água, que ainda que habilitada pelos órgãos competentes, chega aos consumidores, com alto grau de insatisfação e confiabilidade. Esta situação se agravou substancialmente, após o despejo de rejeitos de mineração pela Samarco no Rio Doce, o que tem levado muitos moradores à busca de soluções individuais ao abastecimento público, como o uso de poços artesanais e a compra de água mineral por aqueles que assim, podem pagar pelo custo excessivo desta forma de consumo.

Em relação ao lixo, conforme dados do Censo Demográfico do IBGE, de 2010, Vila do Riacho é bem atendido pelo serviço de coleta, já que ocorre na maioria de seus domicílios, em 98,56%. Além disso, este valor é superior ao verificado no município, que por sua vez, foi de 93,74% (Tabela 12). Ainda sobre esta questão, destaca-se que, embora os resultados sejam pequenos, no bairro se tem relatos sobre a queima do lixo (em 1,34% dos domicílios) e do material jogado em terreno baldio ou logradouro (em 0,10%). O caminhão de coleta de lixo faz sua rota pela comunidade de segunda a sábado, aproximadamente as sete horas da manhã, também podem ser requisitados no Apoio Regional de Vila do Riacho, caçambas para a coleta de entulhos de construção e etc.

Tabela 12: Destino do lixo nos domicílios, em percentual, 2010.

Destino do Lixo	Vila do Riacho	Aracruz
Coletado	98,56	93,74
Coletado por serviço de limpeza	97,84	90,97
Coletado em caçamba de serviço de limpeza	0,72	2,77
Queimado (na propriedade)	1,34	5,93
Enterrado (na propriedade)	-	0,12
Jogado em terreno baldio ou lugradouro	0,10	0,11
Jogado em rio, lago ou mar	-	-
Outro destino	-	0,09
Total	100	100
Total em números absolutos	971	23.806

Fonte: IBGE, 2010.

Outro ponto a destacar é que praticamente a totalidade dos domicílios de Vila do Riacho possuem energia elétrica (com um resultado igual a 98,97% dos

domicílios), conforme Tabela 13. Porém, ressalta-se que tal participação percentual é pouco inferior à observada em Aracruz, cuja presença da energia elétrica foi em 99,54% dos domicílios.

Tabela 13: Existência de energia elétrica nos domicílios, em percentual, 2010.

Existência de energia elétrica	Vila do Richo	Aracruz
Tinham	98,97	99,54
Não tinham	1,03	0,46
Total	100	100
Total em números absolutos	971	23.806

Fonte: IBGE, 2010.

Com base nos resultados apresentados neste item, é possível constatar as características gerais dos moradores e dos domicílios, principalmente no que se refere ao atendimento de serviços como água, esgotamento sanitário, coleta de lixo e energia elétrica. Desta forma, tem-se que, em Vila do Riacho, há uma predominância por domicílios nucleados (ou seja, constituídos por uma família) e com uma média de moradores superior à verificada no total do município, influenciada principalmente pela participação percentual dos filhos (na composição geral dos domicílios). Outro ponto a ser ressaltado, é a superioridade na participação relativa de mulheres, em Vila do Riacho na responsabilidade pelos domicílios, quando se comparado ao total do município de Aracruz. Além disso, também merece destaque, a análise das classes de rendimento nominal mensal per capita, tendo em vista que o bairro teve um desempenho inferior ao município.

Sobre o atendimento dos domicílios a serviços, é importante ressaltar que, nos casos do esgotamento sanitário (tendo em vista as maiores participações relativas de fossas, sépticas e rudimentares) e da energia elétrica (por ter maior percentual de domicílios que não possuem), o bairro de Vila do Riacho apresentou resultados inferiores aos do município como um todo.

5.2.3 Educação

Neste item serão expostas informações gerais relacionadas à área de educação da população de Vila do Riacho. Percebe-se através da Tabela 14, que a população do bairro teve um percentual de pessoas alfabetizadas inferior ao apresentado pelo município, já que, enquanto em Vila do Riacho, este valor foi igual

a 90,10%, em Aracruz foi de 93,26%. Consequentemente, o percentual de pessoas analfabetas no bairro, foi igual a 9,90%, sendo tal valor, superior ao verificado no município, que foi de 6,73%, este alto índice de analfabetos é o resultado da falta de oportunidade para a população local.

Tabela 14: Pessoas de 10 anos ou mais de idade, segundo a condição de alfabetização, em percentual, 2010.

Alfabetização	Vila do Riacho	Aracruz
Alfabetizados	90,10	93,26
Não alfabetizados	9,90	6,73
Sem declaração	-	0,01
Total	100,00	100,00
Total em números absolutos	2.879	68.813,00

Fonte: IBGE, 2010.

Na relação entre os alfabetizados e os não alfabetizados de Vila do Riacho, é importante analisar através da Tabela 15, a sua respectiva distribuição percentual, conforme as classes de rendimento nominal mensal, entre as pessoas que receberam algum rendimento. Todavia, ressalta-se que esta questão será mais bem abordada mais à frente, quando se discutirá a dinâmica econômica de Vila do Riacho, enfatizando inclusive, questões relacionadas ao emprego e à renda da população.

Tem-se que, entre os 199 analfabetos e que receberam algum rendimento mensal, em Vila do Riacho, durante a realização do Censo Demográfico, pouco mais de 70% receberam até 1 salário mínimo mensal. Por outro lado, entre os alfabetizados e que tiveram algum rendimento, em 2010, no bairro, tem-se que 38,9% destes receberam até 1 salário mínimo. Tais dados indicam a necessidade de melhorar os indicadores de educação da população local, de forma a possibilitar melhores condições profissionais a essas pessoas.

Outro ponto a ser destacado, sobre a distribuição de rendimento nominal mensal da população de Vila do Riacho como um todo, é que apenas 0,6% dos entrevistados pelo Censo Demográfico, afirmaram receber mais de 10 salários mínimos, sendo ainda, o valor máximo a ser recebido por estes moradores, igual a 30 salários mínimos.

Tabela 15: Distribuição percentual de pessoas, conforme o nível de alfabetização e as classes de rendimento nominal mensal, entre os que receberam algum rendimento, em 2010.

Classes de rendimento nominal mensal	Vila do Riacho					
	Alfabetizadas		Não alfabetizadas		Total	
	%	% acum	%	% acum	%	% acum
Sem declaração Até 1/4 de salário mínimo	3,2	3,2	3,0	3,0	3,1	3,1
Mais de 1/4 a 1/2 salário min.	6,0	9,1	4,5	7,5	5,8	8,9
Mais de 1/2 a 1 salário min.	29,7	38,9	63,3	70,9	33,8	42,8
Mais de 1 a 2 salários mín.	41,4	80,3	24,1	95,0	39,3	82,1
Mais de 2 a 3 salários mín.	11,5	91,7	2,5	97,5	10,4	92,4
Mais de 3 a 5 salários mín.	5,9	97,6	2,5	100,0	5,5	97,9
Mais de 5 a 10 salários mín.	1,7	99,3	-	-	1,5	99,4
Mais de 10 a 15 salários mín.	0,3	99,6	-	-	0,2	99,6
Mais de 15 a 20 salários mín.	0,2	99,8	-	-	0,2	99,8
Mais de 20 a 30 salários mín.	0,2	100,0	-	-	0,2	100,0
Mais de 30 salários mínimos	-	-	-	-	-	-
Total	100,00	-	100,00	-	100,00	-
Total em números absolutos	1.423,00	-	199,00	-	1.622,00	-

Fonte: IBGE, 2010.

A Tabela 16, apresenta a quantidade de pessoas existentes em Vila do Riacho e que estão em idade escolar. Verifica-se que, entre as faixas listadas, a maior presença é a que possui pessoas com idades entre os 11 e os 14 anos de idade, ou seja, que se encontram nos anos finais do Ensino Fundamental.

Tabela 16: Quantidade de pessoas em idade escolar, por faixa etária, em 2010.

Faixa Etária	Vila do Riacho		
	Homens	Mulheres	Total
0 a 3 anos	122	105	227
4 a 6 anos	188	114	302
7 a 10 anos	149	142	291
11 a 14 anos	161	164	325
15 a 17 anos	117	106	223
Subtotal	737	631	1.368
18 a 24 anos	261	258	519
Total	998	889	1.887

Fonte: IBGE, 2010.

Por meio do Quadro 03 e das Imagens 03 e 04, é possível avaliar a localização e as características das duas escolas presentes no bairro de Vila do Riacho, sendo elas, a “EEEFM Ermentina Leal” e a “CMEB Álvaro Souza”, também a EMP “Nova Esperança” e “EMEFI Dorvelina Coutinho” que fica na Reserva Biológica de Comboios e na área rural.

Quadro 3: Relação de Escolas localizadas em Vila do Riacho, 2016.

Escola	Endereço	Bairro	DDD	Telefone
EEEFM Ermentina Leal	Avenida São Benedito, nº44.	Vila do Riacho	27	3250-9210
EMP Nova Esperança	Avenida São Benedito, S/N.	Vila do Riacho	27	3296-9118
CMEB Alvaro Souza	Avenida Céu Azul, nº01.	Vila do Riacho	27	3250-9198
EMEFI Dorvelina Coutinho	Reserva Biológica de Comboios, S/N.	Vila do Riacho	27	9636-8924

Fonte: Censo Escolar 2016. Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo – SEDU.

Figura 19: Foto da Escola “EEEFM Ermentina Leal”

Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 20: Foto da Escola “CMEB Álvaro Sousa”

Fonte: Arquivo Pessoal.

A Tabela 17 apresenta a matrículas segundo o Censo Escolar de 2016, em modalidades como a Educação Infantil, Educação Fundamental, Ensino Médio, Ensino Profissionalizante e o EJA – Educação de Jovens e Adultos. Cabe ressaltar, que existem no EJA e no ensino profissionalizante alunos de outros bairros, como Barra do Riacho.

Alguns aspectos qualitativos puderam ser observados nas entrevistas em relação à escola “Álvaro Souza”, tais como: O atendimento da unidade ocorre nos horários matutino e vespertino cobrindo a educação infantil ao 5º ano, atende crianças a partir de 4 meses até os 10 anos de idade, no entanto, existem alguns estudantes com 14 anos que estão em defasagem escolar. Existe na escola um Conselho Interno Escolar, que é formado por educadores e pais, com o intuito de ampliar o contato da escola com a comunidade, através de reuniões e campanhas.

Quando necessário, a equipe escolar se articula com a UBS para realizações de campanhas e atendimentos de urgência, e eventualmente com o Conselho Tutelar Municipal, em casos em que é detectado pela equipe pedagógica a necessidade de intervenção para a proteção do aluno. A equipe técnica da escola aponta que se tem um nível elevado de assiduidade por parte dos estudantes, um aspecto positivo, não fosse o fato de se atribuir a esta frequência, a fragilidade das condições de vida das famílias que encontram na escola, uma garantia de regularidade na alimentação.

Sobre a educação infantil, a escola atende crianças com deficiência, mas falta equipe para atender toda a demanda. Outro aspecto qualitativo apontado nas entrevistas demonstra a necessidade de ampliação de vagas na educação infantil.

Também relacionada ao nível de escolaridade, ressalta-se que, enquanto as matrículas dos Ensinos Infantil, Fundamental e Médio representavam aproximadamente 6,0% do total existente no município de Aracruz, em 2015, no caso da Educação de Jovens e Adultos, suas participações relativas superam os 10%, em todos os níveis de ensino, conforme dados do Censo Escolar 2016. Tal fato indica o baixo nível de escolaridade da população local e a necessidade de políticas específicas para esta questão. Além disso, ressalta-se que tais valores decorrem da presença de estudantes residentes em outras localidades, que

estudam no sistema de Educação de Jovens e Adultos, na escola “EEEFM Ermentina Leal”.

Tabela 17: Número de alunos e modalidade escolar em Vila do Riacho, 2016.

Informação	Escola				Vila do Riacho (Total)
	EEEFM Ermentina Leal	EMP Nova Esperança	CMEB Álvaro Souza	EMEFI Dorvelina Coutinho	
Rede	Estadual	Municipal	Municipal	Municipal	
Localização	Urbana	Rural	Urbana	Rural/Indígena	
Ens. Infantil	-	16	286	16	318
Ens. Fundamental I (Anos iniciais)	-	-	458	-	458
Ens. Fundamental II (Anos finais)	363	-	-	-	363
Ens. Médio	199	-	-	-	199
Educação Profissional	52	-	-	-	52
EJA- Educação Jovens e Adultos	193	-	-	-	193
Total Geral					1.583

Fonte: Censo Escolar 2016. Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo – SEDU.

Através das informações apresentadas neste item, foi-se possível verificar que Vila do Riacho apresenta um percentual de pessoas não alfabetizadas maiores que a identificada no total do município de Aracruz. Além disso, entre a quantidade de pessoas que estão em idade escolar, a maior quantidade encontra-se na faixa compreendida entre os 10 e os 14 anos. Também se nota a maior presença de alunos no programa de “Educação de Jovens e Adultos”, em Vila do Riacho, quando se compara ao total existente no município de Aracruz. Tais informações indicam a necessidade de ações específicas para a área da educação no bairro de Vila do Riacho.

Em relação a escola “Ermentina Leal”, há uma demanda por reforma geral e estrutural necessária para garantir acessibilidade e melhorar as condições de atendimento geral (portas quebradas, vazamentos, inadequação de salas, etc). A sala de informática inutilizada devido à falta de equipamentos e técnico para acompanhamento, o que demonstra um potencial instalado e subutilizado de uma importante ferramenta educativa no contexto atual. A referida escola apresenta um grande potencial de agregar jovens e adultos, possui projetos de recuperação da cultura brasileira e local, promovendo ações concretas na valorização da identidade e autoestima dos estudantes e comunidade. Notou-se por meio dos eventos que

acontecem periodicamente na comunidade, que a escola consegue uma boa mobilização dos sujeitos envolvidos nos projetos (horta, biblioteca, capoeira, etc).

Figura 21: Banda Marcial Ermentina Leal – Banmel, composta por alunos.

Fonte: Thaina Marins, 2017.

Figura 22: Convite para a Caminhada de Caboclo Bernado, percurso de Vila do Riacho à Regência, aproximadamente 30km.

Fonte: Magdá Maria Barcellos, 2016.

5.2.4 Saúde

A seguir iremos tratar sobre a área da saúde, neste item é possível verificar as questões relacionadas à infraestrutura local, destinada ao atendimento da população, bem como alguns indicadores específicos sobre o bairro. Desta forma, serão apresentados dados coletados durante a realização do Censo Demográfico

do IBGE, 2010, bem como os levantamentos feitos para os processos de licenciamento ambiental das empresas que se instalaram na região.

Vila do Riacho possui a UBS “Almir Guilherme de Souza”, inaugurada em 1986, que atende nos programas de atenção em saúde básica com 02 equipes de PSF (incompletas), possui um consultório para o atendimento no “Assentamento”.

Com o programa de Agentes Comunitários de Saúde, segundo dados da própria UBS são atendidos cerca de 3.800 moradores, no entanto, a equipe encontra-se desfalcada desde 2015, em relação aos seguintes profissionais: 01 médicos, 01 enfermeiros, 01 psicólogos, 01 nutricionistas e 02 atendentes.

A UBS conta com o serviço de 01 ambulância que atende somente em horário comercial (07hs-16hs), para os deslocamentos de pacientes da Unidade. No entanto, atendimentos de urgência, à noite e nos finais de semana comunidade depende do atendimento da central municipal de ambulâncias, o que tem provocado algumas dificuldades concretas, dada a distância da Sede.

Figura 23: Unidade de Saúde da Família.

Fonte: Arquivo Pessoal.

Assim, na Tabela 18, tem-se uma das formas de avaliar a situação da saúde da população local, que é a partir da quantidade de óbitos relatados pela população, durante a realização do Censo Demográfico do IBGE, por faixa etária. Observa-se

que, entre os meses de agosto de 2009 e julho de 2010, foram relatados 21 óbitos de pessoas que residiam com os moradores entrevistados no bairro de Vila do Riacho.

Ao analisar a distribuição destes 21 óbitos relatados, tem-se que não houve indicações de óbitos de crianças menores de 1 ano de idade. Tal fato é importante, uma vez que, por se tratar dos primeiros meses de vida da população, este acaba por ser um dos grupos mais vulneráveis e, consequentemente, os que estão mais sujeitos a apresentarem problemas de saúde.

Ainda sobre os óbitos relatados, destaca-se que até os 29 anos de idade, ocorreram apenas um óbito (que por sua vez, foi de uma criança que estava com idade entre 1 e 4 anos). Já entre as idades de 30 e 49 anos, foram relatados seis óbitos ao todo. Os demais óbitos relatados, ocorreram todos com pessoas que tinham mais de 60 anos. Deste modo, têm-se que, entre os 60 e os 89 anos, foram relatados 14 óbitos, o que corresponde a 66,7% do total indicado pela população do bairro.

Outro ponto de destaque, é que não houve a indicação de óbitos ocorridos entre os moradores com mais de 90 anos de idade. Todavia, destaca-se que tal fato pode estar relacionado ao reduzido tamanho da população de Vila do Riacho, que é de 3.509 pessoas e, também, ao período considerado na questão apresentada pelo Censo Demográfico, ou seja, de apenas um ano, entre os meses de agosto de 2009 e julho de 2010.

Tabela 18: Óbitos de pessoas que haviam residido com moradores dos domicílios particulares, ocorridos de agosto de 2009 a julho de 2010, por faixa etária, em números absolutos.

Faixa etária	Vila do Riacho
Menos de 1 ano	-
1 a 4 anos	1
5 a 9 anos	-
10 a 14 anos	-
15 a 19 anos	-
20 a 24 anos	-
25 a 29 anos	-
30 a 34 anos	1
35 a 39 anos	2
40 a 44 anos	2
45 a 49 anos	1

50 a 54 anos	-
55 a 59 anos	-
60 a 64 anos	1
65 a 69 anos	2
70 a 74 anos	2
75 a 79 anos	3
80 a 84 anos	4
85 a 89 anos	2
90 a 94 anos	-
95 a 99 anos	-
100 anos ou mais	-
Total	21

Fonte: IBGE, 2010

Também relacionada às questões de saúde, destaca-se que em Vila do Riacho foram registrados 24 casos de gravidez na adolescência, conforme dados da Unidade de Saúde local, de um total de 347 registrados no município de Aracruz, durante o ano de 2014. Ou seja, tais resultados indicam que Vila do Riacho teve 6,9% dos casos de gravidez na adolescência, registrados no município de Aracruz no referido ano (ESTALEIRO JURONG ARACRUZ - EJA, 2015a).

Ainda em relação às informações sobre saúde da população de Vila do Riacho, é possível notar por meio da Tabela 19, uma estimativa populacional, conforme dados da Secretaria Municipal de Aracruz, entre os anos de 2010 e 2014. Cabe destacar que o Censo Demográfico do IBGE, de 2010, indicava um quantitativo populacional para o bairro de 3.509 pessoas, ou seja, resultado inferior ao total observado pelos agentes de saúde no bairro, durante todo o período avaliado, entre 2010 e 2014. Ressalta-se que tal diferença pode ser em função das questões metodológicas e da área de abrangência em que esta população foi contabilizada.

Tabela 19: População residente em Vila do Riacho, conforme informações da Secretaria Municipal de Saúde de Aracruz, entre 2010 e 2014.

Informação	2010	2011	2012	2013	2014
Feminino	2.052	2.026	2.026	1.968	1.934
Masculino	2.058	2.057	2.057	2.017	1.986
Total	4.110	4.083	4.083	3.985	3.920

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Aracruz, 2015 apud Estaleiro Jurong Aracruz, 2015b.

Já em relação ao atendimento à população local, observa-se na Tabela 20, a quantidade de consultas médicas e de enfermagem, realizadas na UBS de Vila

do Riacho, entre 2014 e 2015. Em ambos os casos, houve uma redução na quantidade de consultas realizadas.

Neste contexto, sobre a assistência à saúde de Aracruz, destaca-se que sua estrutura se baseada em equipes de Saúde da Família, distribuídas por toda extensão do município, incluindo com uma na UBS de Vila do Riacho. Neste caso, as UBS caracterizam-se por serem a entrada de pacientes para o SUS e têm como objetivo, oferecer assistência integral às necessidades básicas de saúde da população, além de desenvolver ações de promoção de saúde e prevenção de agravos (ESTALEIRO JURONG ARACRUZ - EJA, 2015b).

Ainda sobre a unidade de saúde local, ressalta-se que, conforme informações obtidas por meio de entrevistas, o seu funcionamento ocorre apenas nos dias de semana e até as 16hs. Além disso, há apenas um ou dois médicos atendendo no posto de saúde, e que também, para ser atendido, depende de agendamento.

Alguns aspectos qualitativos foram destacados pela coordenação da UBS que valem ser apontados no diagnóstico:

- Os atendimentos mais comuns são de pacientes com hipertensão, diabetes, pediatria, HIV/Sífilis. Este último, mostra a necessidade de interlocução com escolas e outros ambientes da comunidade por se apresentar como especificidade local em relação às DSTs;

- Nota-se um certo crescimento de casos de gravidez na adolescência, saúde mental e alcoolismo (sem cobertura, o município não dispõe de CAPS – Centro de Atenção Psicossocial);

- Demanda por tratamento de dependência química (uso de drogas crescente entre adolescentes e jovens), com tratamento comprometido, pois o município não oferece este serviço público;

- O público mais atendido: idosos, crianças até 06 anos e mulheres gestantes, já os homens não tem cultura de procurar atendimento de saúde;

- Apontou-se a necessidade de interlocução com escolas e CRAS no território;

- A equipe indicou a carência na questão do saneamento básico e das condições precárias de moradia incide diretamente nas condições de saúde;

- Por parte das lideranças comunitárias, foi reforçado que o quantitativo de atendimento dos médicos se mostra insuficiente para a população que precisa chegar antes das 6hs da manhã para conseguir ficha para o atendimento, em especial, na pediatria, clinico geral, odontologia e ginecologia.

Outros temas transversais dizem respeito à falta de trabalho para a população local e as condições predominantes de baixos rendimentos (situação de pobreza), que podem influenciar na questão de problemas de saúde mental. Além desses, outro elemento presente na entrevista no que diz respeito à saúde é a forte dependência da Sede para serviços mais especializados e de tratamento continuado, em relação ao transporte e alto custo da passagem, o que tem se mostrado como principal causa de abandono de tratamentos na localidade, uma vez que o acesso não está assegurado como parte da política pública.

Tabela 20: Consultas médicas e de enfermagem, registradas na Unidade Básica de Saúde de Vila do Riacho, entre 2014 e 2015.

Informação	2014	2015
Consultas médicas	4.481	1.826
Consultas de enfermagem	2.716	711
Total	7.197	2.537

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Aracruz, 2015 apud Estaleiro Jurong Aracruz, 2015b.

Nas tabelas apresentadas na sequência, é possível perceber a quantidade de registros de dengue e de outras doenças, em Vila do Riacho, entre os anos de 2010 e 2015. No caso da dengue, que se encontra na Tabela 21, tem-se que foram registrados 11 casos no ano de 2014, sendo este, representando 4,6% do total do município de Aracruz.

Tabela 21: Série histórica dos registros de dengue, em Vila do Riacho e no total do município de Aracruz, entre os anos de 2010 a 2015.

Região	2010	2011	2012	2013	2014
Vila do Riacho (Vila do Riacho e Cachoeirinha do Riacho)	28	-	9	33	11
Aracruz	770	1.299	205	1.828	239
Participação % de Vila do Riacho no total de Aracruz	3,60	-	4,40	1,80	4,60

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Aracruz, 2015 apud Estaleiro Jurong Aracruz, 2015b.

Tabela 22: Série histórica de agravos de notificação compulsória, em Vila do Riacho (Vila do Riacho e Cachoeirinha do Riacho), entre os anos de 2010 a 2015.

Notificações	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Herpes Genital	-	1	-	-	-	1
Hepatites Virais	-	-	2	3	1	0
Sífilis Adulto	0	1	2	5	5	0
Corrimento Cervical	-	3	-	-	-	0
AIDS	-	-	-	1	-	2
Sífilis Congênita	-	-	-	1	1	
Tuberculose			2	1	2	1
Sífilis Gestante	-	-	-	1	6	1
Corrimento Uretral	-	-	-	-	2	0

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Aracruz, 2015 apud Estaleiro Jurong Aracruz, 2015b.

Desta forma, a partir dos dados apresentados, é possível verificar que, embora a população de Vila do Riacho tenha carências em algumas áreas, incluindo nos serviços de saúde, no bairro não foram verificadas grandes epidemias.

5.2.5 Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é um equipamento que tem por objetivo promover a atenção básica, visando o enfrentamento à pobreza e garantia dos mínimos sociais.

Quadro 4: Equipe técnica do CRAS Vila do Riacho.

Qt.	Profissional	Regime de Contratação
1	Assistente Social	Contrato Temporário
1	Psicóloga	Efetivo
2	Auxiliar de Serviços Gerais	Contrato
1	Assistente Administrativo	Efetivo
1	Cadastrador do CadÚnico	Contrato Temporário
1	Coordenador	Comissionado
1	Educador Social	Contrato Temporário

Fonte: CRAS Vila do Riacho, 2016.

Segundo entrevistas realizadas para o diagnóstico em questão, o CRAS de Vila do Riacho possui suas ações limitadas devido aos poucos recursos financeiros e profissionais especializados destinados à atuação do mesmo. O CRAS enfrenta ainda, a precarização explícita do espaço físico inadequado para as atividades, pois se trata de um imóvel alugado (moradia adaptada para um equipamento público), sem acessibilidade e garantia de atendimento compatível com atividades grupais e

individuais por parte da equipe social, frente à complexa demanda local e abrangência territorial que compreende além da Sede, a região de Comboios, Cachoeirinha e Assentamento do Movimento Sem Terra.

Referente aos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) são oferecidas atividades como: taekwondo, capoeira, balé para crianças, grupo de convivência para idosos, dentre outros. São realizados alguns passeios culturais e caminhadas com os idosos, porém não há instrutor de educação física.

As execuções de todas as atividades socioeducativas são conveniadas por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Trabalho (SEMDS) com uma entidade de cultura e assistência social terceirizada. Estas atividades, centrais na atuação do CRAS, hoje são desenvolvidas em um espaço alugado, fora do espaço do CRAS e com alguns equipamentos ociosos pela falta de manutenção e profissionais qualificados para o desenvolvimento de atividades potenciais, a exemplo, a inutilização de uma piscina disponível no referido imóvel.

Outro aspecto relevante trata da coordenação própria da Entidade conveniada que demanda maior interlocução com a equipe técnica do CRAS, que não tem obtido êxito no acompanhamento de todas as atividades que ficam descentralizadas. Verificou-se a necessidade de um novo espaço adequado, seja para a realização das atividades no mesmo local, e ainda para qualificar a atuação dos profissionais no acompanhamento das ações envolvidas.

Segundo informações da equipe, para ilustrar algumas dificuldades encontradas, apontou-se que atualmente o CRAS recebe somente três cestas básicas (possui alimentos e produtos de higiene básica) por mês para atender toda a região. A partir do exercício de 2016 foi suspensa a concessão de passagem de ônibus para usuários, apenas ainda são concedidas para aqueles que fazem acompanhamento no CREAS – Centro de Referência Especializado da Assistência Social (que se localiza na Sede do município) ou para entrevistas de emprego.

A equipe técnica e coordenação do CRAS demonstrou o crescimento da pobreza e violência no território nos últimos anos, isso acentua a necessidade de investimentos públicos na política de assistência social, em especial, para o

atendimento mais qualificado e abrangente com iniciativas de avanços de ações integradas com as demais políticas sociais no território.

Figura 24: CRAS, entrada secundária da unidade.

Fonte: Arquivo Pessoal

5.2.6 Segurança

Conforme informações obtidas no processo de licenciamento ambiental do Estaleiro Jurong Aracruz (EJA, 2013b), através de dados da Secretaria Estadual de Segurança Pública do Espírito Santo (SESP), o município de Aracruz é atendido pelo 5º Batalhão de Polícia Militar (BPM), o qual também atende Fundão, Ibiraçu e João Neiva.

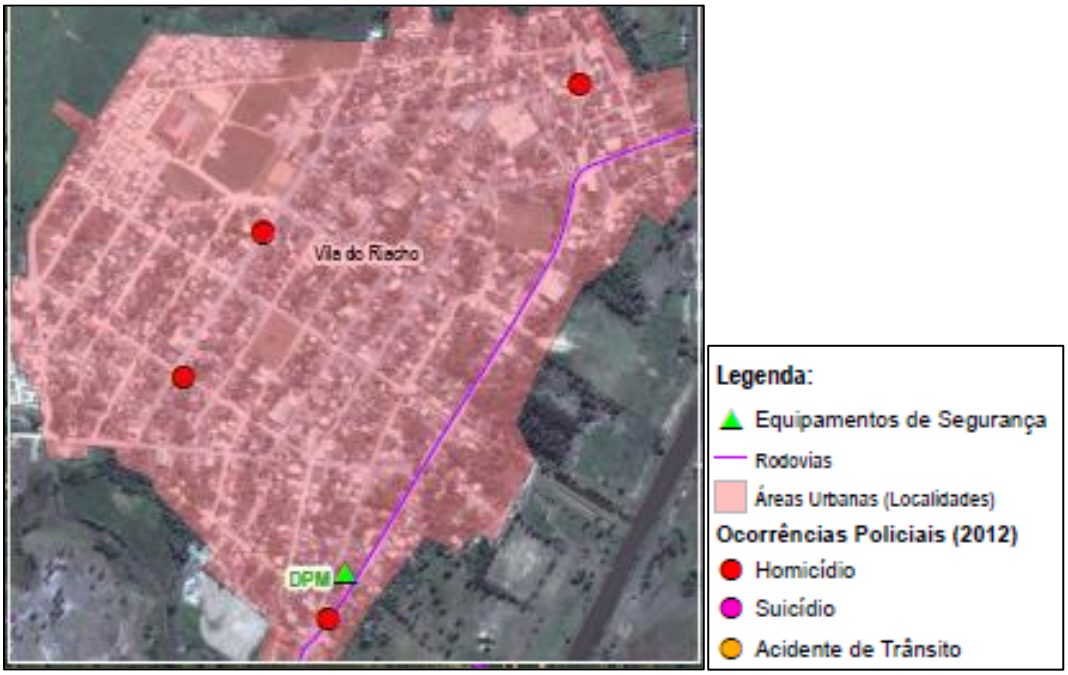
Neste caso, segundo dados do próprio documento, em Vila do Riacho há um efetivo de 05 policiais, que se revezam no atendimento à população. Além disso, no bairro há um posto da Polícia Militar, localizado na Avenida São Benedito, s/n, cuja estrutura pode ser verificada através da Figura x (EJA, 2013b).

Figura 25: Posto Policial em Vila do Riacho

Fonte: Arquivo Pessoal.

Através das Figuras 20, 21 e 22, é possível observar a quantidade de ocorrências policiais registradas em Vila do Riacho, entre os anos de 2012 e 2016, de forma especializada e observar o aumento nos índices de criminalidade no bairro (ESTALEIRO JURONG ARACRUZ, 2015b).

Figura 26: Ocorrências policiais, em Vila do Riacho, em 2012.

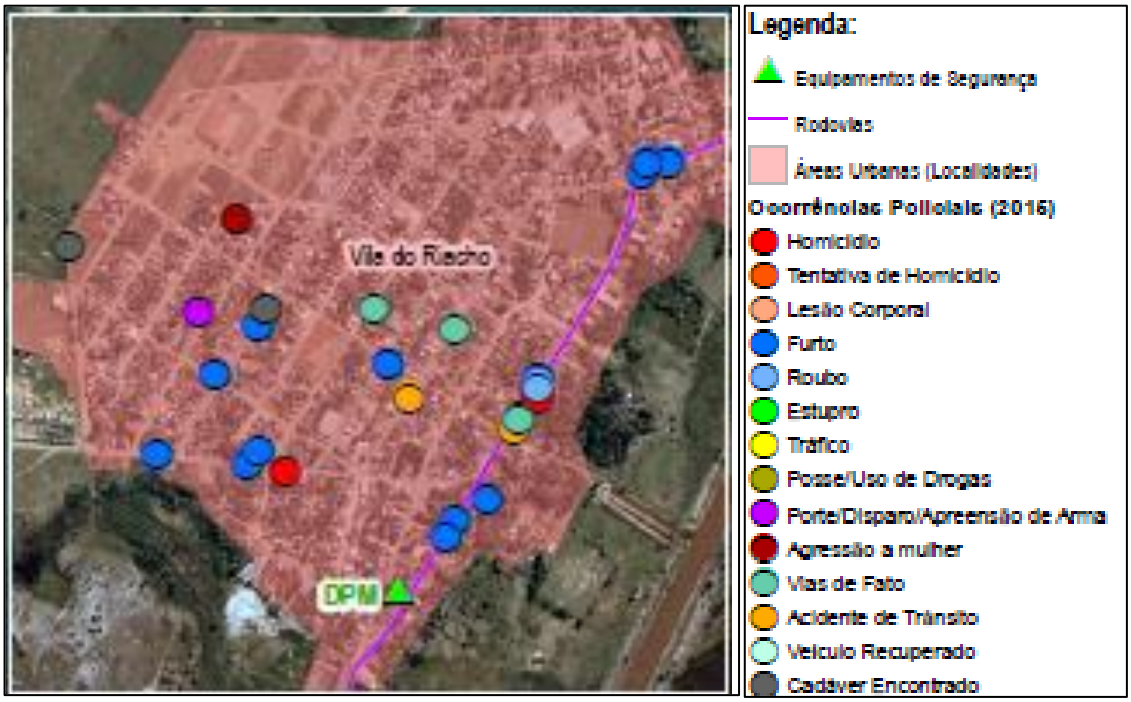


Fonte: ESTALEIRO JURONG ARACRUZ, 2015b

Figura 27: Ocorrências policiais, em Vila do Riacho, em 2014.

Fonte: ESTALEIRO JURONG ARACRUZ, 2015b

Figura 28: Ocorrências policiais, em Vila do Riacho, em 2015.



Fonte: ESTALEIRO JURONG ARACRUZ, 2015b

Assim, observa-se o aumento nas ocorrências policiais, em Vila do Riacho, que segundo informações dos moradores locais, decorrem do crescimento no consumo de drogas pela população local, principalmente entre os jovens. Ainda neste contexto, durante a realização das entrevistas, foram informados que um dos

maiores problemas do bairro, relaciona-se a falta de oportunidade, já que ao completarem 18 anos, acabam tendo que migrar para outras regiões, em busca de uma oportunidade profissional, e/ou permanecem no bairro sem ocupação. Neste contexto, foi informado que, aproximadamente metade dos jovens do bairro, ao concluírem o Ensino Médio, migram para outras regiões e a outra permanece no bairro.

Além disso, também relacionada à falta de oportunidade para os jovens, foram indicados que grande parte desta necessidade de migração, decorre do alto custo do transporte público, que liga o bairro a sede do município de Aracruz, que é em torno de R$ 7,75 (apenas a ida). Tal preço inviabiliza os jovens (e a população em geral) a terem acesso a cursos profissionalizantes e/ou mesmo, a buscar atividades de lazer, em outros locais no município.

5.3 DIAGNÓSTICO URBANÍSTICO

O objetivo deste capítulo é diagnosticar as características urbanísticas da região de Vila do Riacho, compreendendo aspectos de uso e ocupação do solo, mobilidade e acessibilidade, além do levantamento de possíveis conflitos existentes entre as áreas habitadas (ou em vias de) e as áreas com relevância ambiental.

Os levantamentos foram realizados por meio de visitas ao bairro, onde foram percorridos todo o território. Para esse reconhecimento além de um mapeamento, o trabalho será validado através de um levantamento fotográfico que registra as situações e cenas de conflitos e potencialidades do local. Durante os levantamentos foram realizadas algumas entrevistas abertas com intuito de entendimento da situação de cada região estudada.

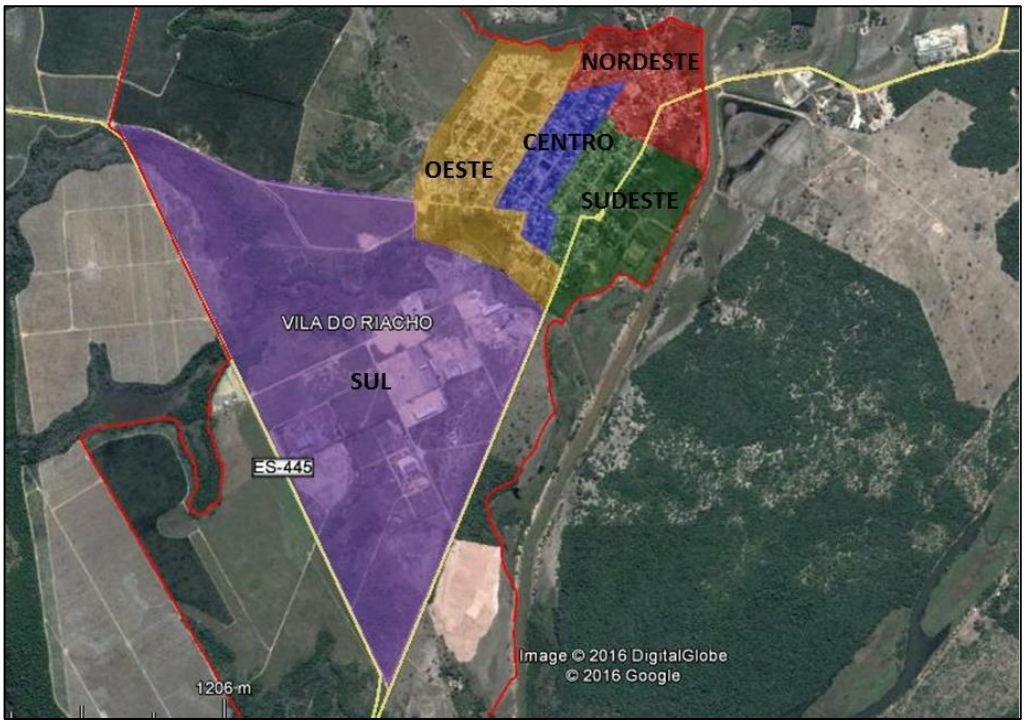
5.3.1 Setorização e análise urbana de Vila do Riacho

Com o intuito de facilitar o entendimento do que será exposto, as análises serão apresentadas respeitando os limites dos setores censitários delimitados pelo IBGE (2010), existentes na Vila do Riacho. São 5 setores, porém um deles foi reconstituído para englobar apenas a região que se entende ser de predominância

industrial/empresarial (setor SUL). Desta forma algumas características mais presentes neste ou naquele setor, ou ainda que ultrapassem seus limites serão apresentadas considerando fielmente sua especificidade.

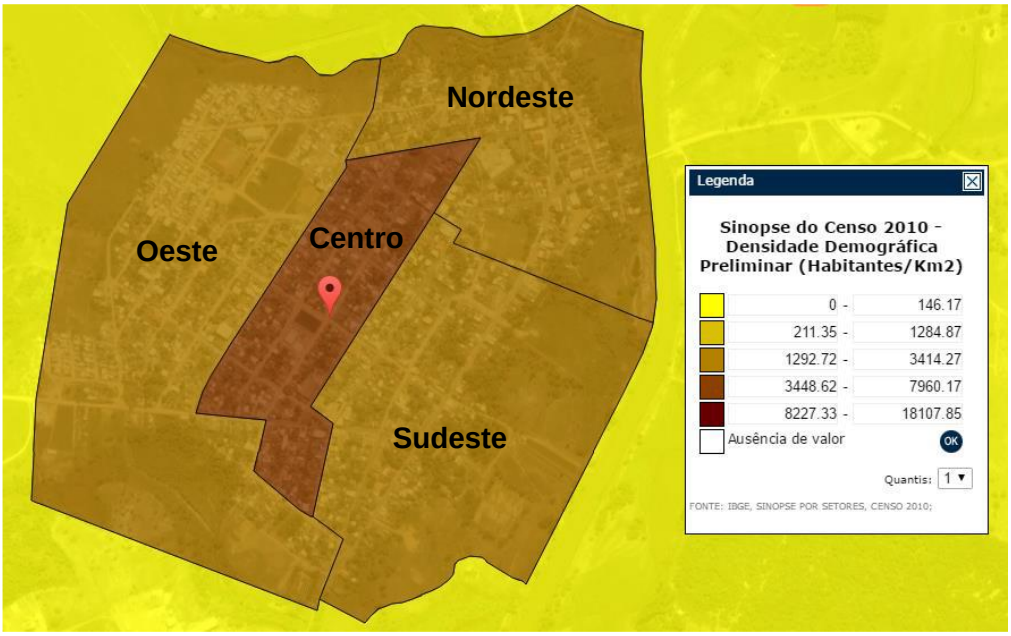
Cabe ressaltar que no território da Vila existem regiões que se diferenciam não apenas pela ordem cronológica de evolução urbana, mas também pelo grau de urbanidade existente em cada porção. Desta forma teremos:

Figura 29: Setorização da porção ocupada de Vila do Riacho.



Fonte: IBGE em Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017.

Figura 30: Sinopse do Censo 2010, densidade demográfica.



Fonte: IBGE, 2010.

O mapeamento da figura acima apresenta a divisão dos setores censitários relativos aos levantamentos do Censo 2010. Pode-se observar a presença de 4 setores delimitados segundo a metodologia do IBGE, de acordo com o adensamento. Embora atualmente os valores estejam alterados observa-se um maior adensamento na área central do bairro e no restante uma quase total homogeneidade.

Para avaliação do grau de urbanidade serão levados em consideração dados secundários e primários relacionados ao uso e ocupação, tipologia construtiva, infraestrutura, acesso a equipamentos públicos, rota de transporte público, entre outros que serão melhores detalhados a seguir, indica Marques (2017).

5.3.1.1 Setor Nordeste

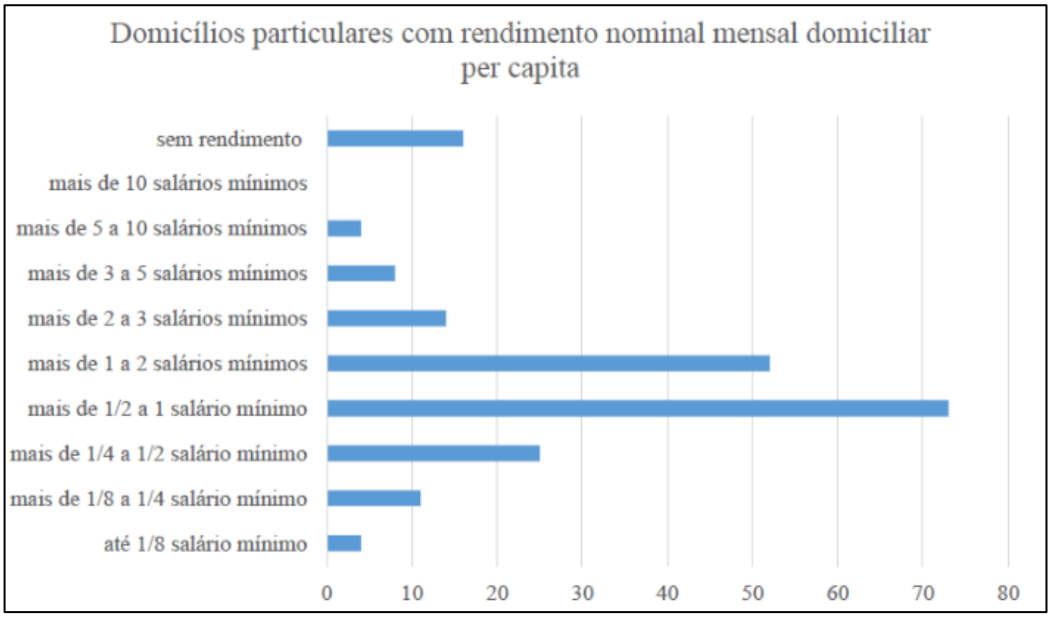
Figura 31: Imagem aérea do setor nordeste. Destaque para a demarcação em amarelo da provável região de início do povoado da Vila do Riacho.

Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017.

Caracterizado pela presença do núcleo original da Vila do Riacho, este setor denominado nordeste é composto por uma diversidade de edificações com relevância histórico cultural e, portanto, passível de avaliação para o tombamento do patrimônio arquitetônico.

Ressaltamos, que não é objeto deste diagnostico a identificação de bens para o tombamento e sim o registro da diversidade e especificidade encontradas em Vila do Riacho, sendo esta uma delas. Cabe ressaltar ainda que neste setor estão concentrados a maior parte dos moradores mais antigos da Vila do Riacho e que esta população possui como predominância a concentração de renda salarial entre mais de meio e 2 salários mínimos, como apresenta o gráfico abaixo.

Gráfico 3: Gráfico de distribuição de renda mensal per capita dos domicílios particulares.



Fonte: IBGE, 2010.

Cabe ressaltar que os dados deste gráfico dizem respeito aos domicílios permanentes, em um total de 207 domicílios deste setor e que o total do rendimento nominal mensal dos domicílios particulares deste setor equivale a R$ 308.429,00 (valores referentes ao salário mínimo do ano de 2010).

Tabela 23: Quantidade de domicílios particulares, conforme o rendimento nominal mensal per capita do setor nordeste.

Quantidade de domicílios particulares, conforme o rendimento nominal mensal per capita	Nº de domicílios
Até 1/8 salário mínimo	4
Mais de 1/8 a 1/4 salário mínimo	11
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	25
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	73
Mais de 1 a 2 salários mínimos	52
Mais de 2 a 3 salários mínimos	14
Mais de 3 a 5 salários mínimos	8
Mais de 5 a 10 salários mínimos	4
Mais de 10 salários mínimos	0
Sem rendimento	16
Total	207

Fonte: IBGE, 2010.

Como dito anteriormente, o grande marco deste patrimônio tão diversificado é a igreja católica, localizada no centro do setor e em frente a uma praça. A igreja de São Benedito do Rosário foi construída em 1864 e após esta data foram

realizadas mais duas reformas em 1925 e 1933, que apesar de tudo mantiveram sua arquitetura original. Destaca-se ainda a presença de outros bens importantes na igreja, como as obras de arte trazidas de Portugal durante o período colonial, as imagens de São Benedito e Nossa Senhora da Penha.

Figura 32: Igreja de São Benedito e Mastro, Vila do Riacho – Aracruz/ES.

Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2016.

No entorno da igreja se concentram as principais edificações possivelmente com alguma relevância para o patrimônio arquitetônico.

Figura 33: Edificação localizada no entorno da Igreja de São Benedito.

Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017.

Figura 34: Edificação com pistas de elementos arquitetônicos que demarcam o núcleo original da Vila.

Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017.

Figura 35: Edificação com características de elementos arquitetônicos dos anos 50.

Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017.

Figura 36: Edificação do entorno da Igreja com elementos decorativos.

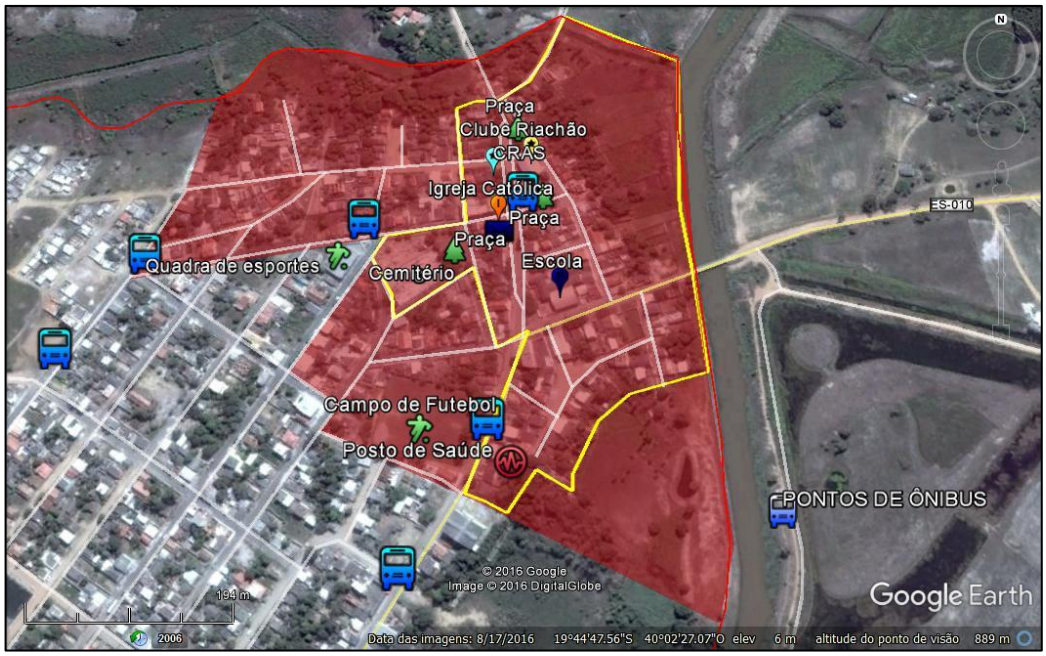
Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017.

Observa-se o cuidado no tratamento das fachadas realizado pelos moradores, e a escala das edificações que juntas, embora não componham um conjunto arquitetônico da mesma época, não conflitam com as edificações mais antigas existentes, ajudando na conservação da paisagem e visualização dos bens patrimoniais existentes.

É preciso levar em consideração a necessidade de crescimento e do desenvolvimento do núcleo residencial, e como a possível especulação imobiliária pode vir a gerar edificações com gabarito maior, de forma que concorra com as edificações de interesse histórico.

Ainda sobre o setor nordeste percebe-se que a presença de alguns equipamentos públicos como a Escola Ermentina Leal, duas praças e o Clube Riachão, contribuem para uma maior apropriação da população neste lugar.

Figura 37: Imagem aérea contendo a delimitação do setor nordeste e os equipamentos e usos da região.



Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017.

Figura 38: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ermentina Leal.

Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017, autora Luana De Marchi Lucas.

Outros equipamentos encontrados nesta região são o CRAS, a unidade de atendimento da PMA, a Coordenação Regional da Vila do Riacho, além do Posto dos Correios. Sobre o último, segundo a funcionária Creusa M. Rosa Souza, diariamente vem malotes dos correios para o posto, o malote contém as correspondências dos moradores que não possuem endereço completo, de empresas do polo industrial e das localidades vizinhas (Cachoerinha do Riacho,

Aldeia de Comboios, Brejo Grande e Assentamento). Nas residências com endereço completo, são realizadas normalmente a entrega dos correios por meio de motoboys e/ou do carro dos correios. Existe, porém, um acordo entre a Prefeitura de Aracruz e os Correios, onde a prefeitura sede um funcionário e espaço físico para o posto de Correio local, e os correios pagam por este espaço.

Figura 39: Unidade do Correio Local cedida pela prefeitura e Unidade de atendimento do Centro de Referência de Assistência Social - CRAS.

Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017, autora Luana De Marchi Lucas.

Chama atenção ainda a apropriação informal dos espaços públicos com a presença de barraquinhas informais localizadas nas praças deste setor. A presença das barraquinhas pressupõe uma diferenciação deste setor em termos da apropriação e maior vivencia de rua da população na região.

Figura 40: Barraquinha ao lado da Igreja São Benedito

Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017, autora Luana De Marchi Lucas.

Destaca-se ainda a presença de vegetação e arborização urbana que se concentram especialmente neste núcleo, principalmente nesta região entre a igreja, as praças, o clube e a escola.

Figura 41: Canteiro localizado em frente à Coordenação Regional – Apoio.

Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017, autora Luana De Marchi Lucas.

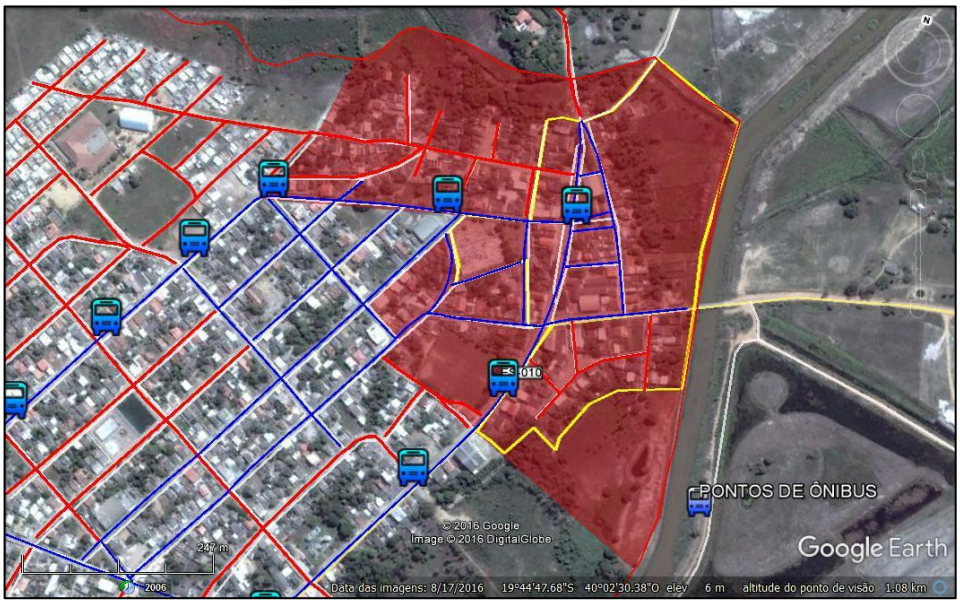
Figura 42: Arborização da Praça Nova, ao lado do Clube Riachão.

Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017, autora Luana De Marchi Lucas.

Com relação à mobilidade e acessibilidade cabe ressaltar a presença de um equilíbrio entre vias pavimentadas e não pavimentadas, algo que ocorre em toda Vila, como demonstra a Figura 36. Embora o transito de veículos não seja muito

intenso e que a não pavimentação das ruas auxiliem na maior absorção das águas da chuva, as áreas de ocupações mais recentes e afastadas do núcleo central não possuem pavimentação, nem tão pouco calçadas, o que dificulta a circulação dos moradores a pé.

Figura 43: Imagem aérea contendo o levantamento das vias pavimentadas (em azul) e não pavimentadas (em vermelho), além dos pontos de ônibus da região do setor nordeste.



Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017.

Chama atenção ainda uma área de conflito existente neste setor com a rota realizada por automóveis de pequeno a grande porte, incluindo o transporte público, na Rua Argeu Banhos, lateral da Igreja São Benedito. Mais uma vez reforça-se que, ainda que o tráfego não seja tão intenso, a passagem de caminhões carregados de eucalipto e demais produtos causam uma vibração no solo que podem estar danificando a estrutura da Igreja de São Benedito. Caberá também em um futuro estudo a medição das vibrações e dos possíveis danos causados, porém este é um fato que não pode ser ignorado.

5.3.1.2 Setor Central e Sudeste

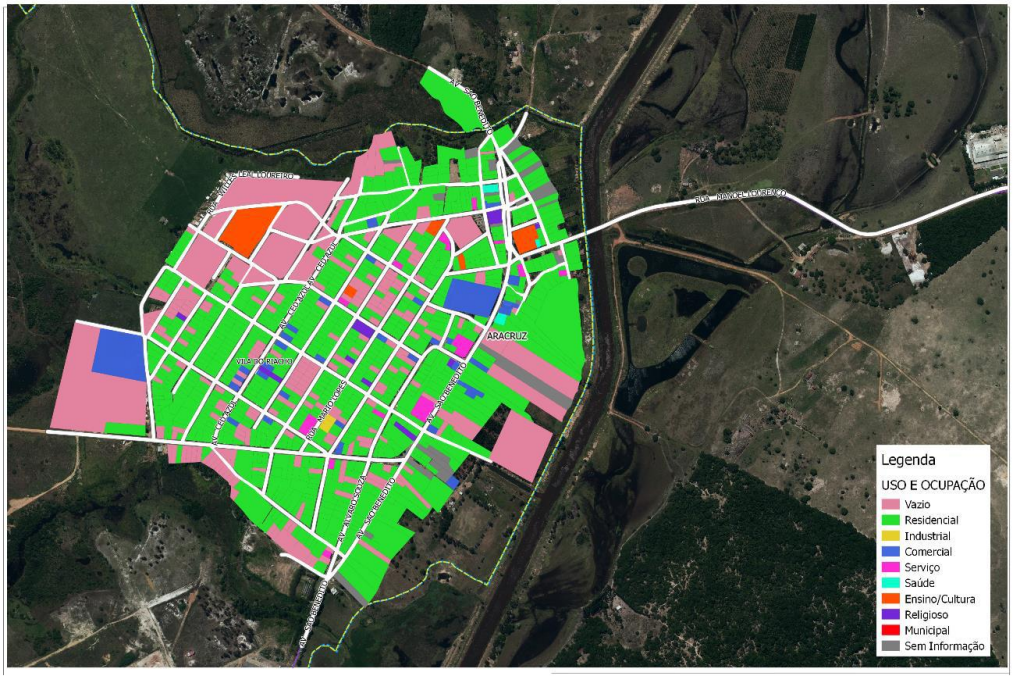
Neste item serão analisadas as regiões compreendidas pelos setores central e sudeste uma vez que levamos em consideração a semelhança de urbanidades dos territórios.

Figura 44: Imagem aérea da Vila do Riacho com destaque em azul para o Setor Central e em verde o Setor Sudeste.

Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017.

Com relação ao setor central nele estão concentradas as principais edificações comerciais e de serviço, localizadas principalmente na Av. São Benedito e na Av. Céu Azul, como pode ser observado na figura a seguir.

Figura 45: Mapeamento de Uso e Ocupação do Solo de Vila do Riacho. Destaque para as edificações em azul como comerciais e em rosa as de serviço.



Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017.

Pode-se afirmar que presença da maioria de edificações utilizadas como suporte para atividades de comércio e serviço nesta região está diretamente relacionada à rota do transporte público que a percorre.

Com relação à tipologia construtiva das edificações observa-se uma variedade de construções, nos dois setores, com predominância, apesar da existência da concentração comercial, de residências unifamiliares e com gabarito de até três pavimentos e do tipo casa.

Tabela 24: Tabela de tipologia dos domicílios particulares permanentes

Informação	Sudeste	Central
Domicílios particulares permanentes do tipo casa	253	246
Domicílios particulares permanentes do tipo casa de vila ou em condomínio	0	0
Domicílios particulares permanentes do tipo apartamento	0	0

Fonte: IBGE, 2010.

As poucas edificações de 3 pavimentos possuem uso misto tendo a base comercial e os dois pavimentos acima dela residenciais, como pode ser observado na Figura 39 e 40.

Figura 46: Supermercado e Material de Construção, Restaurante localizados na Av. São Benedito.

Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017, autora Luana De Marchi Lucas

Figura 47: Restaurante e Lan House localizados na Av. São Benedito.

Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017, autora Luana De Marchi Lucas.

Todavia, o comércio encontrado é caracterizado como um comércio de bairro, sendo alguns estabelecimentos de porte médio, como o supermercado ou o material de construção. Mas no geral são edificações pequenas que dão suporte a atividades de comércio de pães, quitandas, lojas de roupa e bares.

Por causa destas limitações no comércio local, em geral, a população de Vila do Riacho, para adquirir itens como roupas, calçados e eletrodomésticos, precisa se deslocar até a sede do município, inclusive para resolver questões bancárias, já que no bairro não há um ponto de atendimento. Neste sentido, em função do alto preço das passagens de ônibus (de R$ 7,75 apenas a ida e até a sede municipal), acaba dificultando a população local, principalmente àqueles de baixa renda, a terem acesso a determinados bens e serviços.

Por outro lado, em função da proximidade, alguns moradores também possuem como opção para fazer suas compras, o município de Linhares, já que possui um comércio mais diversificado. Todavia, na maioria dos casos, a população prefere consumir na sede do município de Aracruz.

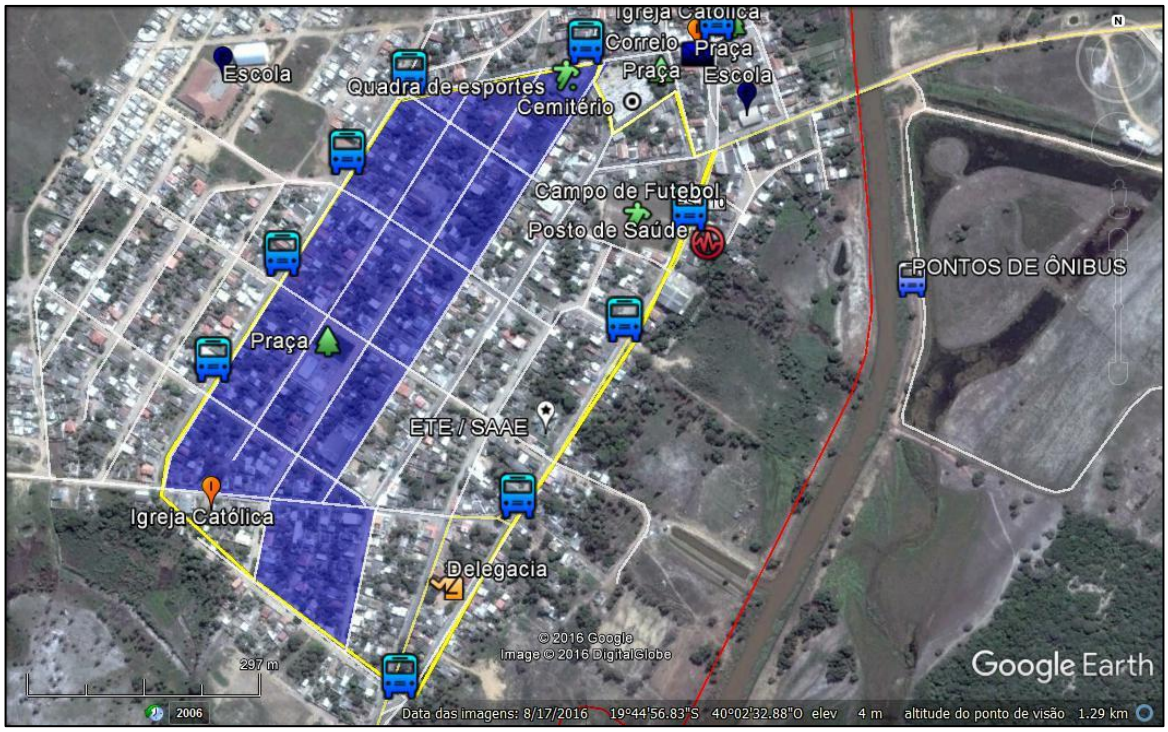
Figura 48: Estrutura de comércio e serviços, existentes Vila do Riacho, em 2016.

Fonte: Arquivo Pessoal.

Embora concentre as atividades de maior geração de tráfego o setor é marcado pela presença de ruas com grande descaso nas calçadas que são irregulares, não existe nenhum tipo de acessibilidade nestas vias.

Além de concentrar as atividades comerciais destacam-se nestes setores os diversos equipamentos públicos existentes na vila entre eles a delegacia, o posto de saúde, a estação de tratamento, além de equipamentos de esporte e lazer como o campo de futebol e uma praça, como demonstra a imagem abaixo.

Figura 49: Imagem aérea da Vila do Riacho com destaque, em azul para o setor denominado Setor Central.



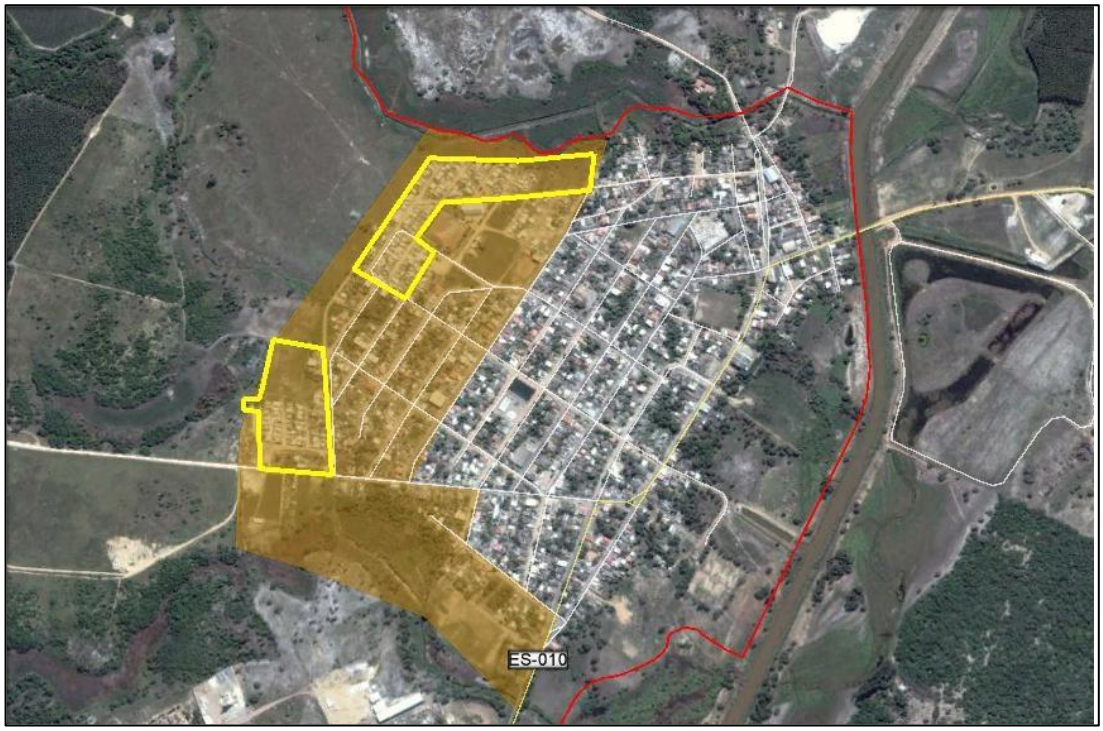
Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017.

5.3.1.3 Setor Oeste

Este setor é definido pela porção territorial de ocupação mais recente na Vila do Riacho. A imagem seguinte apresenta sua delimitação e destaca em amarelo as porções territoriais de menor urbanidade, com ocupações irregulares e infraestrutura deficiente.

Conhecido como Céu Azul, nome do loteamento originário desta porção de Vila do Riacho, este setor é marcado pela predominância de edificações de uso residencial unifamiliar e com tipologia construtiva de até 2 pavimentos.

Figura 50: Imagem aérea da Vila do Riacho. Destaque em amarelo para o Setor Oeste.



Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017.

Diferente dos demais setores este é marcado pela ausência de infraestrutura, incluindo a existência de esgoto a céu aberto, pontos viciados de acúmulo de lixo e grande dificuldade de mobilidade com total ausência de calçadas, ou mesmo pavimentação nas vias, como demonstram as figuras abaixo.

Figura 51: Tipologia construtiva precária com casas em madeira.

Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017, autora Luana De Marchi Lucas.

Figura 52: Predomínio de edificações de um pavimento e uso residencial unifamiliar.

Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017, autora Luana De Marchi Lucas.

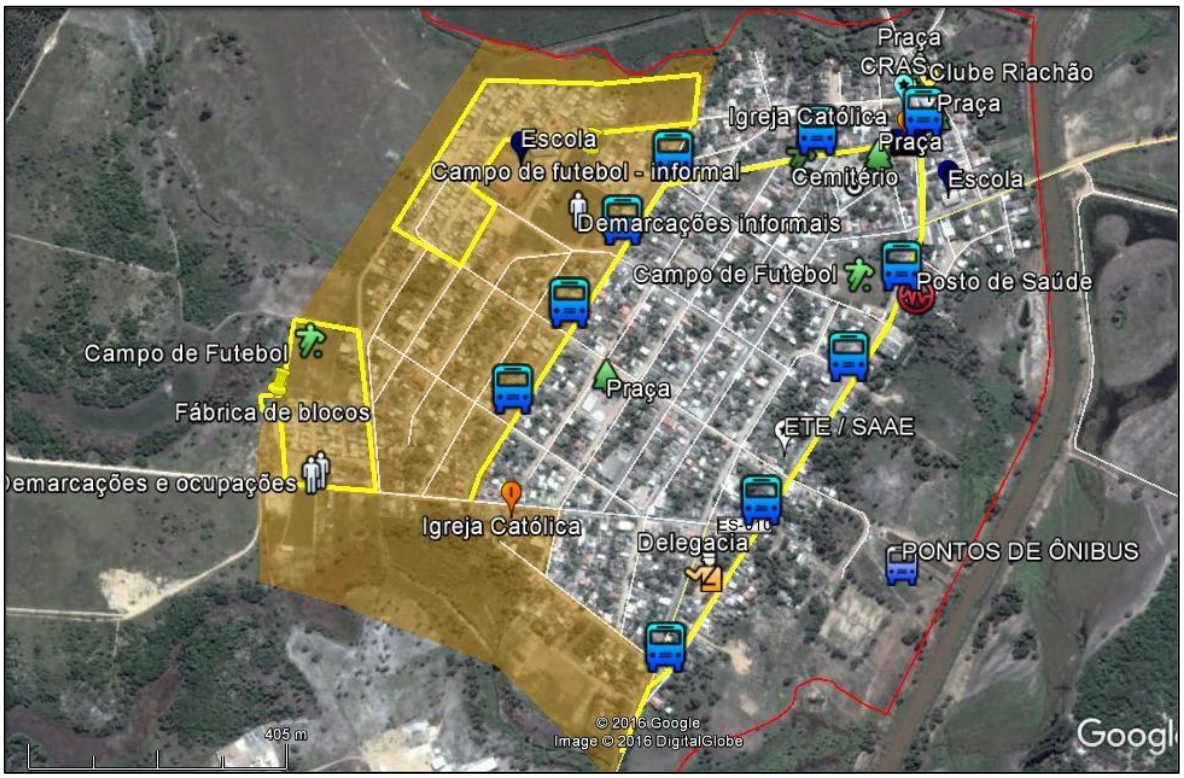
Figura 53: Dificuldade de mobilidade e vala contendo esgoto à céu aberto.

Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017, autora Luana De Marchi Lucas.

Figura 54: Dificuldade de mobilidade com total ausência de calçadas.

Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017, autora Luana De Marchi Lucas.

Figura 55: Imagem aérea da Vila do Riacho, destaque para a concentração de equipamentos existentes fora do Setor Nordeste.



Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017

Com relação aos equipamentos públicos, por ser a porção mais recente da Vila e por já existirem praticamente todos os equipamentos públicos necessários para o bom funcionamento da região e de seus arredores, a porção do Setor Nordeste concentra poucos equipamentos públicos. Um deles é a Escola CMEB Álvaro Souza.

Figura 56: CMEB “Álvaro Souza”. Destaque para a ausência de calçadas acessíveis e do acúmulo de lixo.

Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017.

Possui ainda dois campos de futebol, ambos sendo informais, um é conhecido como Campo do Batista, e o outro de areia, foi construído pelos moradores da vizinhança, porém, não é mais utilizado, segundo os ex-frequentadores, usuários de drogas injetáveis estavam usando o lugar durante a madrugada e enterrando ali seringas, depois de alguns acidentes ocasionados por este descarte indevido, o campo foi abandonado por medo. Assim, os moradores do setor oeste não possuem áreas de lazer devidamente estruturadas.

Figura 57: Campo de futebol do Batista localizado em Céu Azul.

Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 58: Campo de areia localizado em Céu Azul.

Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017, autora Luana De Marchi Lucas.

Chama atenção neste setor além das precariedades habitacionais e de infraestrutura, algumas atividades que destoam do restante das atividades da Vila como a existência a de uma ocupação informal para a criação de horta particular e a de uma fábrica de blocos.

Figura 59: Horta.

Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017.

Figura 60: Fábrica de blocos.

Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017.

Outro fato de máxima urgência encontrado neste setor é a existência de novas ocupações irregulares sendo demarcadas na região que podem agravar ainda mais o quadro de precariedades habitacionais e de infraestrutura.

Figura 61: Demarcação de novas ocupações em terreno público próximo a CMEB.

Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017.

Ainda com relação à mobilidade e acessibilidade percebe-se que este setor não é atendido pelo transporte público, que circula apenas até a Avenida Céu Azul. Restando aos moradores andarem a pé até os pontos de ônibus ali localizados ou

utilizarem o transporte alternativo como a bicicleta. Todavia, o uso da bicicleta como meio de transporte é muito forte em todo o bairro.

Figura 62: Região próxima à escola Álvaro Souza. Destaque para o uso da bicicleta.

Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017.

5.3.1.4 Setor Sul

O setor sul é marcado pela presença do polo industrial e concentra em suas delimitações uma série de industrias e empresas com grande diversidade de produção. Atualmente algumas das empresas ali instaladas encontram-se fechadas.

Figura 63: Imagem aérea com a delimitação do Setor Sul em destaque em roxo.

Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017.

Marques (2017), chama atenção para a falta de infraestrutura principalmente no acesso às empresas e na ausência de atendimento de transporte público na região. Outro fator importante é que as empresas são totalmente responsáveis pela destinação de esgoto e lixo produzidos internamente.

A associação do centro empresarial (ASSEVI - Associação do Centro Empresarial de Vila do Riacho) conta com 12 empresas cadastradas. Entre estas empresas, destaca-se que algumas já estão operando, conforme indicado na Quadro 05, enquanto outras estão em fase final para instalação e/ou mesmo, sem previsão para iniciar suas atividades.

Quadro 5: Relação de empresas e suas atividades.

Empresa	Atividade	Situação
1 - Organoeste	Adubo e fertilizantes	Fechou
2 - Eucabras	Madeira	não informado
3 – Santo Antônio	Mármore e granito	não iniciou
4 - PQA	Produtos químicos industriais (água)	funcionando
5 – Vila do Riacho Distribuidora de Petróleo	Petróleo	não informado
6 – Concrevit	Concreto	não informado

	Pintura industrial e construção civil	não iniciou
8 – AMPL	-	não informado
9 – TecVix	Serviços de montagem industrial	não iniciou
10 – CBC	Terraplanagem e dragagem	funcionando
11 – Benetec	-	não informado
12 – Brasimex		não informado
13 – Riacho Indústria e Comércio Benef. de Granito	-	não informado
14 - Sucataço	Sucata metálica	funcionando muito pouco

Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017.

Figura 64: Falta de infraestrutura no interior do Centro Empresarial de Vila do Riacho, em 2016.

Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017.

Figura 65: Situação das estradas no interior do centro empresarial após chuvas.

Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017.

Ao questionar os empresários locais sobre os motivos que os levaram a investir no Centro Empresarial, eles afirmaram que se deve “a quantidade de áreas disponíveis, a localização estratégica (é considerado um vetor de crescimento do município) e a proximidade com rodovia, ferrovia e porto”. Além disso, as áreas industriais que estavam disponíveis e se localizavam próximas à sede municipal (de Aracruz), eram pequenas e dificultariam eventuais expansões.

Segundo os empresários, o que também contribuiu para investir na região, foi a facilidade em deslocar suas cargas através de rodovias, tendo em vista que, para isso, não é necessário cruzar áreas urbanas, já que a via utilizada, a ES 445, faz uma ligação direta do bairro à rodovia BR 101, na região próxima a Jacupemba, em Aracruz.

5.3.2 Paisagismo Urbano

O Bairro Vila do Riacho, a exemplo de vários outros no município de Aracruz, apresenta uma quantidade considerável de cobertura vegetal urbana. Observa-se, no entanto, que a maior parcela das árvores se encontra no interior dos lotes, sendo poucas aquelas que dispostas nas vias urbanas. As espécies encontradas são predominantemente frutíferas, muitas delas exóticas como o jamelão, mangueira, acerola, jambeiro e o cajá-manga, além das nativas goiabeira, pitangueira e cajueiro. Outras exóticas como castanheira, leucena e nativas como o oitizeiro, e ipês também são encontradas. A maior parte dessas espécies são inadequadas para uso na arborização urbana, devido ao sistema radicular muito robusto que danifica o calçamento de vias e calçadas. O tipo de ambiente, próximo ao litoral e com solo predominantemente arenoso, seria mais adequado o uso de espécies com sistema radicular mais profundo, rusticidade e heliófilas, que suportam a luz do solo plena.

A oferta de praças e áreas verdes na área urbana de Vila do Riacho é pequena e mal distribuída. A maior parte dos espaços de convivência coletiva ao ar livre está concentrada na parte mais antiga do Bairro, próxima da Igreja Católica e possuem dimensões limitadas, apresentando limitações para a implantação de mobiliário urbano. Em geral esses espaços públicos como praças e canteiros estão associados aos equipamentos públicos existentes como escolas, posto de saúde e CRAS e o cemitério. Esses poucos espaços até possuem árvores e jardins e estão até bem conservados, porém são pouco arborizados e em geral estão em sua maior parte com pavimento que promove impermeabilização do solo e pouco contribui para a melhoria das condições microclimáticas locais. As fotos abaixo mostram alguns desses espaços de uso público ao ar livre presentes em Vila do Riacho.

Figura 66: Vista de uma das praças de Vila do Riacho, ao lado do Clube Riachão.

Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017.

Figura 67: Vista da praça existente junto ao cemitério de Vila do Riacho.

Fonte: Territórios e Sociabilidades, Fibria e Fundação São João Batista, 2017.

Grande parte do bairro não possui calçadas definidas e pavimentadas. A parcela que possui calçada, geralmente não atende aos parâmetros estabelecidos pela Lei da Calçada Cidadã quanto aos distanciamentos, dimensões, materiais e etc. Tais calçadas não possuem área permeável (golas) adequada ao

desenvolvimento das árvores, o que ocasiona o aparecimento de rachaduras superficiais na calçada e prejuízos à própria árvore.

Observam-se também conflitos das árvores com as estruturas e os equipamentos urbanos, principalmente com a rede elétrica, postes, muros e redes de esgoto e de drenagem, considerando a incompatibilidade entre o porte das árvores e os espaços urbanos (calçadas), devido à implantação de espécies inadequadas.

5.3.3 Considerações gerais do diagnóstico urbanístico

O bairro de Vila do Riacho apresenta diversidade em suas relações sociais e urbanísticas, e de acordo com a setorização apresentada, pode-se notar que a divisão estabelecida, também revela a fragmentação social da comunidade, que reflete na segmentação espacial da localidade.

Assim, é possível afirmar que o Setor Norte se caracteriza fortemente pela presença do núcleo original e histórico de Vila do Riacho, composto por edificações que retêm informações e relevância histórico-cultural. Como reflexo social, o setor concentra a maior parte dos moradores antigos de Vila.

Os Setores Centro e Sudeste apresentam maior concentração de edificações de uso comercial e prestação de serviços, como farmácias, mercados e padarias. Estes setores, são setores consolidados posteriormente ao Setor Norte, entretanto, têm maior dinâmica e fluxo de pessoas, e por consequência, maior variedade nas tipologias construtivas. As vias Av. São Benedito e Av. Céu Azul são os eixos principais do desenvolvimento das atividades de Vila do Riacho.

O Setor Oeste se caracteriza por ser uma área de expansão recente da Vila, apresentando ocupações irregulares e infraestrutura deficiente, como em sua maioria a falta de pavimentação e drenagem das vias. O setor engloba a ocupação clandestina do Céu Azul, a qual apresenta esgoto a céu aberto e acúmulo de lixo ao longo das vias. A falta de infraestrutura resulta na falta da dinâmica comercial, no aumento da concentração de população de baixa renda e no crescimento desordenado da localidade.

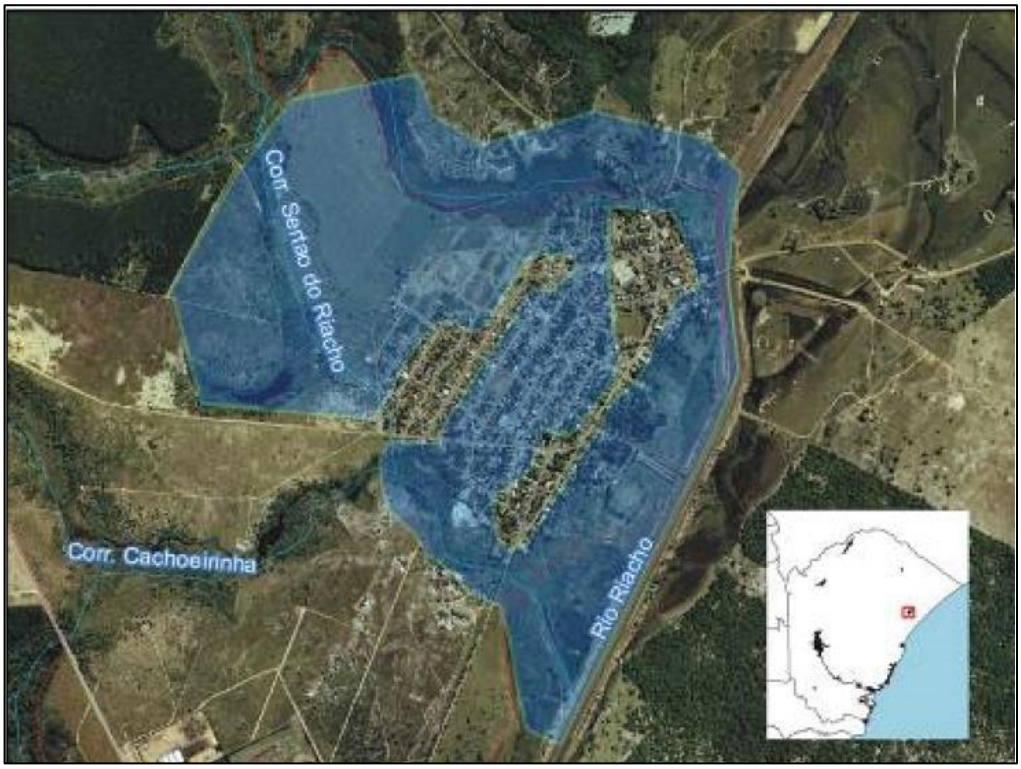
5.3.4 Condições de saneamento do bairro – drenagem, abastecimento de água, esgotamento sanitário e resíduos sólidos.

De acordo com dados da PMA, no diagnóstico que deu base para a elaboração do Plano Municipal de Drenagem de Aracruz, Vila do Riacho possui a cobertura de micro drenagem apenas na porção nordeste varia de 7 a 50%.

A área urbana de Vila do Riacho possui rede de drenagem e projeto em praticamente todas as ruas. Somente a região ao redor do CMEB “Álvaro Souza”, não conta com projeto. Conforme a PMA, existe a presença de sistema de drenagem com manilhas de 800 mm em todas as ruas atualmente pavimentadas da Vila do Riacho, incluindo a região no entorno da escola Ermentina Leal e a área próxima do Rio Riacho.

De acordo com dados da INCAPER (Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural), próximo ao perímetro urbano de Vila do Riacho, existem bancos de assoreamento no Rio Riacho. Estes são responsáveis pela redução do transporte das águas, e consequentemente, um aumento da probabilidade de ocorrência inundações para o núcleo urbano. Em eventos hidrológicos extremos, o Rio Riacho tem inundado grande parte da Vila. Na cheia de 2013, o Rio Doce transbordou para a área de drenagem do Rio Riacho, o que causou a inundação em Vila do Riacho.

Figura 68: Imagem aérea mostrando a área de inundação de Vila do Riacho, Aracruz-ES.



Fonte: Prefeitura Municipal de Aracruz, 2016.

Figura 69: Enchente em Vila do Riacho em 2013, Rua Mário Lopes.

Fonte: Arquivo Pessoal, 2013.

Figura 70: Enchente em Vila do Riacho em 2013, próximo ao Rio Riacho.

Fonte: Arquivo Pessoal, 2013.

Figura 71: Enchente em Vila do Riacho em 2013, Av. São Benedito.

Fonte: Arquivo Pessoal, 2013.

Sobre o abastecimento de água, cabe ressaltar que é operado pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), composto de captação, estação de tratamento de água (ETA) com as etapas de tratamento coagulação, floculação, decantação, filtração, fluoretação. O Sistema de Abastecimento de Vila do Riacho conta uma captação no Rio Riacho. Recentemente foi implantado novo sistema de tratamento complementar, o que melhorou sensivelmente a qualidade da água distribuída a população do bairro.

De acordo com o questionário realizado com os moradores de Aracruz para a elaboração do Plano Municipal de Saneamento de Aracruz pela PMA, na Vila do Riacho o abastecimento de água foi um dos locais pior avaliados. Cerca de 15%

dos entrevistados que indicaram a falta de água em sua moradia são de Vila do Riacho. Os mesmos indicaram que a frequência de falta de água ocorre semanalmente ou mensalmente, e em geral nos horários vespertino e noturno.

Relacionado com o sistema de esgotamento sanitário, não há registros precisos do ano de implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário de Vila do Riacho, mas o sistema existente foi implantado no ano 2000, possuindo três (03) bacias de contribuição, três (03) elevatórias e aproximadamente 11,631 km de rede coletora e uma (01) Estação de Tratamento de Esgotos (ETE), segundo a PMA. O Sistema de coleta de esgoto sanitário possui cerca de 576 ligações em 11,631 km de extensão de rede coletora, contando com 59% de esgoto coletado em relação ao número de ligações de água. Conta com condição operacional mediana, com problema de odor e ainda com baixa eficiência na remoção de matéria orgânica, com eficiência inferior a 20%, não atendendo ao que determina a legislação vigente.

Recapitulando sobre a Coleta Domiciliar de Resíduos Sólidos, a empresa responsável pela coleta no município de Aracruz, passa pela comunidade de segunda a sábado, geralmente no horário de 07:00hs ás 08:00hs. Podem ser requisitadas na Coordenação Regional as caixas coletoras destinadas ao recolhimento de resíduos de construção civil, assim também como a coleta manual, especifica para podas de arvores e ou o descarte de móveis inutilizados.

No começo deste ano, a PMA, por meio da Secretária de transportes e Infraestrutura, começou a implantar em todo o município a coleta seletiva, está que será realizada em um dia por semana, nos pontos fixos, e no bairro está ponto é a Coordenação Regional. Estão realizando um trabalho de conscientização com a população sobre a coleta seletiva no bairro.

Porém, assim como outros bairros de Aracruz, Vila do Riacho também possui pontos viciados de deposição de lixo e entulho. Esses pontos estão mais concentrados na região mais a Noroeste da Vila do Riacho, aonde vem ocorrendo a mais recente expansão urbana do Bairro, nas proximidades de Céu Azul. Essa maior concentração pode ser explicada pela ausência de meio fio e pavimentação e pela existência de muitos terrenos vazios, já que não possuem fiscalização dos próprios moradores.

6 OBJETIVOS E PROPOSTAS DO PLANO DE AÇÕES DE VILA DO RIACHO

Com a realização do diagnóstico, foram levantados inúmeros problemas e potencialidades do bairro, estes serão analisados, e transformados, quando possível, em propostas de ações que auxiliem na resolução do problema. Para a melhor compreensão das propostas dadas, serão utilizados projetos de referência para ilustrar o resultado sugerido.

Após a reunião de pactuação do plano de ações, os líderes comunitários e a autora, categorizaram as ações em curto, médio e longo prazo.

O objetivo principal do plano de ações é propor a solução aos problemas levantados, e exaltar as potencialidades do bairro. Obviamente por ser um trabalho final de graduação de arquitetura e urbanismo não se tem a pretensão de desenvolver proposições que deem conta de todas as problemáticas.

Quadro 6: Problemas encontrados em Vila do Riacho.

Dimensão	Problema encontrado
Histórica	Desvalorização da história e cultura local por parte dos moradores e do município de Aracruz.
	Descaracterização das edificações históricas.
Histórica/Urbanística	Circulação de veículos de grande porte, causando grande impacto nas antigas construções e no transito local.
	Degradação das praças e falta de acessibilidade.
Socioeconômico	Alto índice de analfabetismo.
	Poucas vagas na educação infantil.
	Equipe insuficiente para atender crianças especiais nas escolas.
	Alto índice de jovens semianalfabetos.
	Equipe insuficiente para atender a demanda na UBS.
	Alto índice de gravidez na adolescência.
	Alto índice de alcoolismo e DTS's.
	Falta de equipe espec ializada no CRAS.
	Crescimento da violência nos últimos anos.
	Alto custo do transporte público.
	Comércio local pouco variado.
Urbanística	Infraestrutura precária na escola Ermentina Leal.
	Infraestrutura precária da UBS.
	Espaço físico inadequado para atendimento no CRAS e Projeto Base.

	Falta calçamento em diversas ruas.
	Rota do transporte público não atende toda a população.
	Falta de infraestrutura adequada no loteamento Céu Azul.
	Pontos viciados de lixo, arborização precária e pouca oferta de áreas verdes
	Áreas de lazer informais sem infraestrutura.
	Tratamento de água e esgoto insuficiente para atender toda a população.

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Quadro 6 apresenta os problemas encontrados no bairro de Vila do Riacho. Todos as dificuldades encontradas são graves e dificultam a vida da população do bairro, abaixo serão apresentadas propostas que visam sanar os problemas.

A resolução dos problemas busca integrar os diferentes setores da sociedade para que trabalhem em conjunto para o bem comum da comunidade, além de, incentivar a maior dinâmica entre as lideranças da comunidade.

- **Dimensão Histórica:** Desvalorização da história e cultura local.

Mapa 2: Dimensão Histórica.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Proposta 01: Programa de incentivo ao ensino da história e cultura local nas escolas do bairro e do município; incentivo a Festa de São Benedito, além, da criação de oficinas de Congo por meio do CRAS, incluindo o ensino da fabricação das Casacas, ministrado por pessoas da própria comunidade. **Sugestão de ação em médio prazo.**

Proposta 02: Criação da Rua para Pedestres. Devido ao alto trafego nas vias que circundam a Igreja de São Benedito, a mudança de tráfego de veículo para apenas trafego de pedestres. As vias propostas são: as que circulam a praça em frente à Igreja de São Benedito e a rua lateral a mesma Igreja. **Sugestão de ação a curto prazo.**

Figura 72: Rua das flores em Curitiba, exemplo de rua para pedestres.

Fonte: Blog Circulando por Curitiba.

Proposta 03: Adequação de calçadas e vias no centro histórico. No diagnóstico foi observado que as calçadas possuem irregularidades em relação a NBR de acessibilidade, devido isto é proposto melhorias nas mesmas, como nivelamento, adequação da guia e largura, além de inserir piso tátil. **Sugestão de ação a curto prazo.**

Figura 73: Pavimentação no entorno da Praça.

Figura 74: Exemplo de calçada cidadã, Vitória – ES.

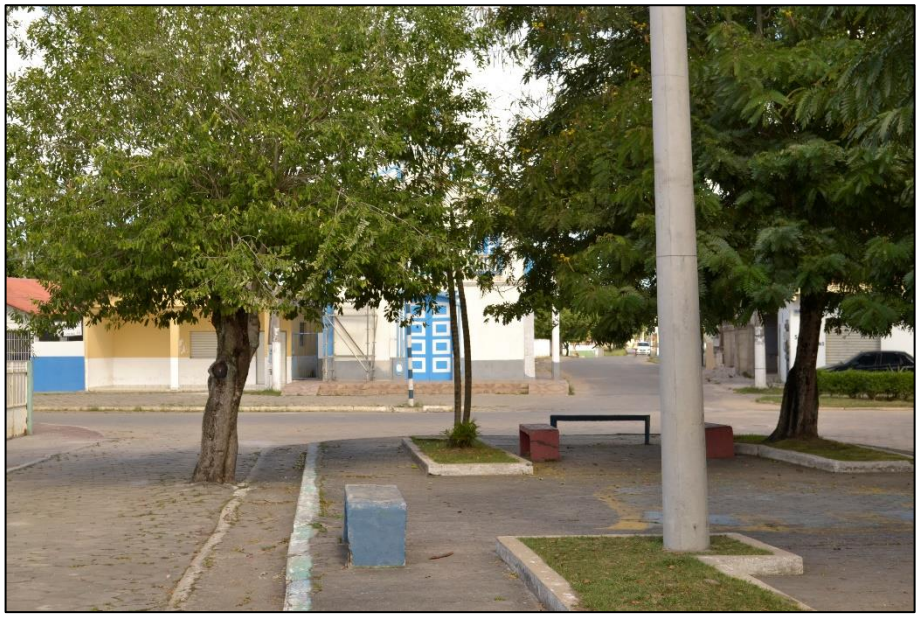
Fonte: Prefeitura de Vitória.

Proposta 04: Revitalização das praças. As praças estão em um estado deterioração, falta iluminação, mobiliário e o paisagismo correto. Além de fechar a rua em volta das praças para segurança dos utilizadores. **Sugestão de ação a médio prazo.**

Figura 75: Praça da Igreja.

Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 76: Pavimentação e mobiliário da Praça da Igreja.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 77: Praça Nova.

Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 78: Pavimentação e canteiros da Praça Nova.

Fonte: Arquivo Pessoal.

Proposta 05: Alteração do tráfego viário. O constante passar de veículos de grande porte danificou a estrutura da Igreja, a mesma passou por reformas internas, porém, não foi restaurada devidamente, pois não existiu o acompanhamento do profissional adequado. A proposta é fechar a rua lateral e transferir a passagem dos veículos para a próxima rua, para evitar futuros danos a edificação, e a criação uma área externa. **Sugestão de ação a curto prazo.**

Figura 79: Rua Argeu Banhos, lateral da Igreja São Benedito.

Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 80: Alteração de tráfego viário.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Proposta 06: Realocação Elétrica. A paisagem urbana é um elemento essencial para o bem-estar dos habitantes e visitantes do Bairro, desse modo a fiação elétrica se destaca por todas as ruas, como por exemplo, o emaranhado de fios que passa pela frente da fachada principal da Igreja de São Benedito e acaba por apagar a beleza que existe por de trás de uma rica história. Esse emaranhado de fios que passam de um lado a outro, é considerado poluição visual. É proposto o aterramento de toda a fiação elétrica, de modo que não comprometa mais a beleza da fachada da Igreja e não apresente risco de acidentes por fios mal posicionados. **Sugestão de ação a médio prazo.**

- **Dimensão Socioeconômica**: Infraestrutura precária na UBS e consequente falta de atendimento adequado a população. Espaço físico inadequado no CRAS e consequente atendimento precário.

Mapa 3: Dimensão Socioeconômica.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Proposta 07: Com o subsídio da Prefeitura Municipal de Aracruz, a construção de uma nova Unidade de Saúde Básica e um centro de atendimento do CRAS. Existe a previsão do mesmo. A área proposta para a implantação da nova UBS e do CRAS é o antigo terreno da Casa de Cultura Mãe Aurélia. O mesmo conta com uma ótima localização, em meio ao bairro, cercado de vias pavimentadas, Rua Antenor Brandão e Antônio Pinto Chagas. **Sugestão de ação de curto a médio prazo**.

Figura 81: Terreno proposto para a construção da UBS e CRAS.

Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 82: Localização do terreno proposto para a construção da UBS e CRAS.

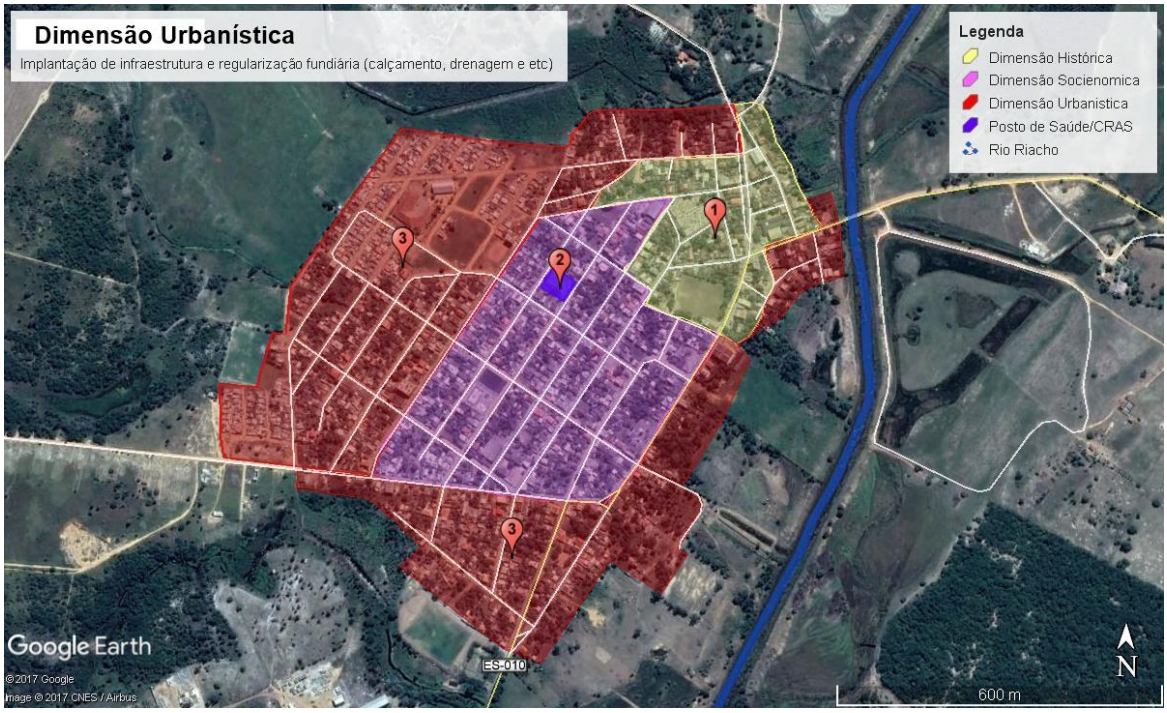
Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 83: Posto de Saúde Guaxindiba, padrão arquitetônico da PMA.

Fonte: Elaborado pelo autor.

- **Dimensão Urbanística:** Regularização fundiária e falta de infraestrutura adequada no loteamento Céu Azul.

Mapa 4: Dimensão Urbanística 01.

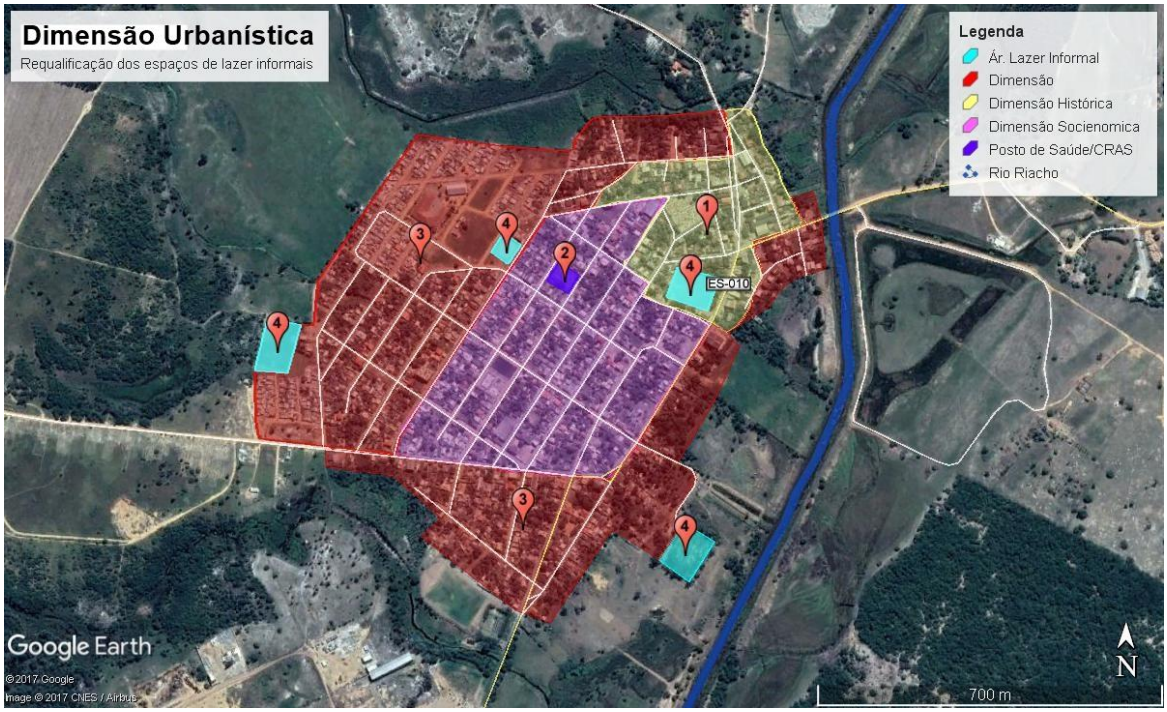


Fonte: Elaborado pelo autor.

Proposta 08: Implantação da infraestrutura adequada ao loteamento, e as ruas que não possuem calçamento e ao projeto de drenagem, principalmente nas mediações do CMEB “Álvaro Souza”. Visando a qualidade de vida da população do bairro, através da estrutura adequada. **Sugestão de ação a curto prazo.**

- **Dimensão Urbanística:** Áreas de lazer informais sem infraestrutura.

Mapa 5: Dimensão Urbanística 02.



Fonte: Elaborado pelo autor.

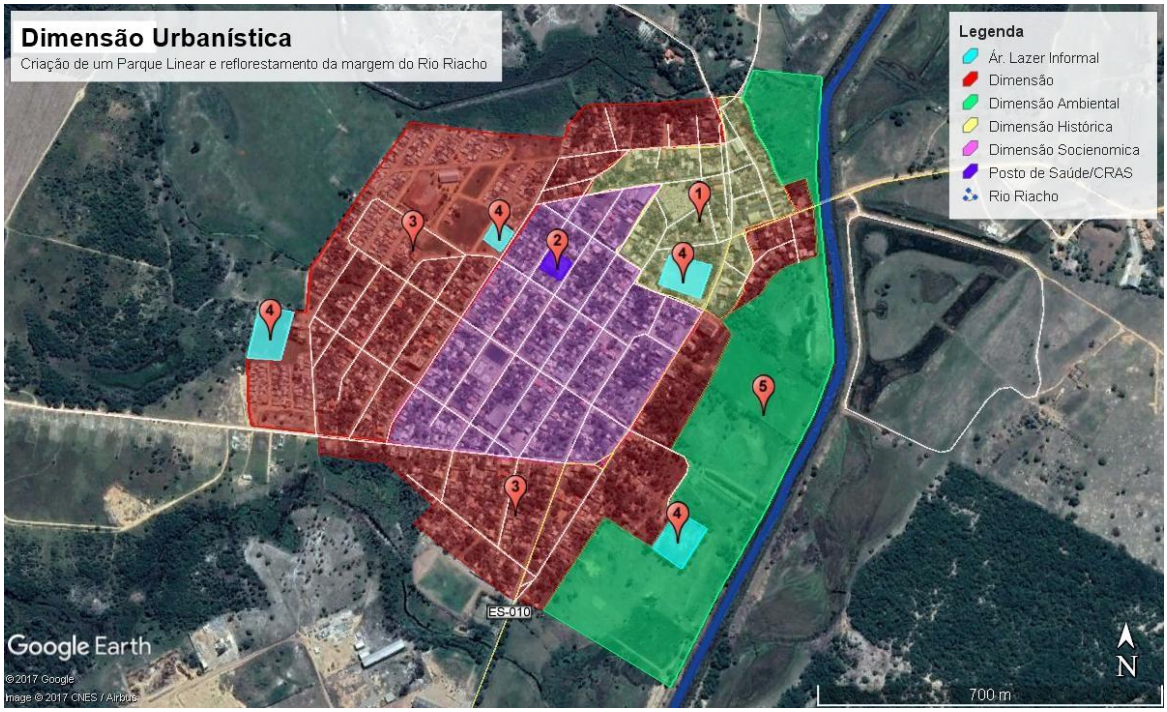
Proposta 09: Nas áreas de lazer informais, implantação de estrutura adequada para a utilização, construção de grades e pequenas reformas, subsidiadas pelas próprias associações e setor privado. **Sugestão de ação a médio prazo.**

Figura 84: Campo de futebol em Barra do Sahy, exemplo de estrutura.

Fonte: Arquivo Pessoal

- **Dimensão Urbanística:** Pouca oferta de áreas verdes e degradação ambiental.

Mapa 6: Dimensão Urbanística 03.



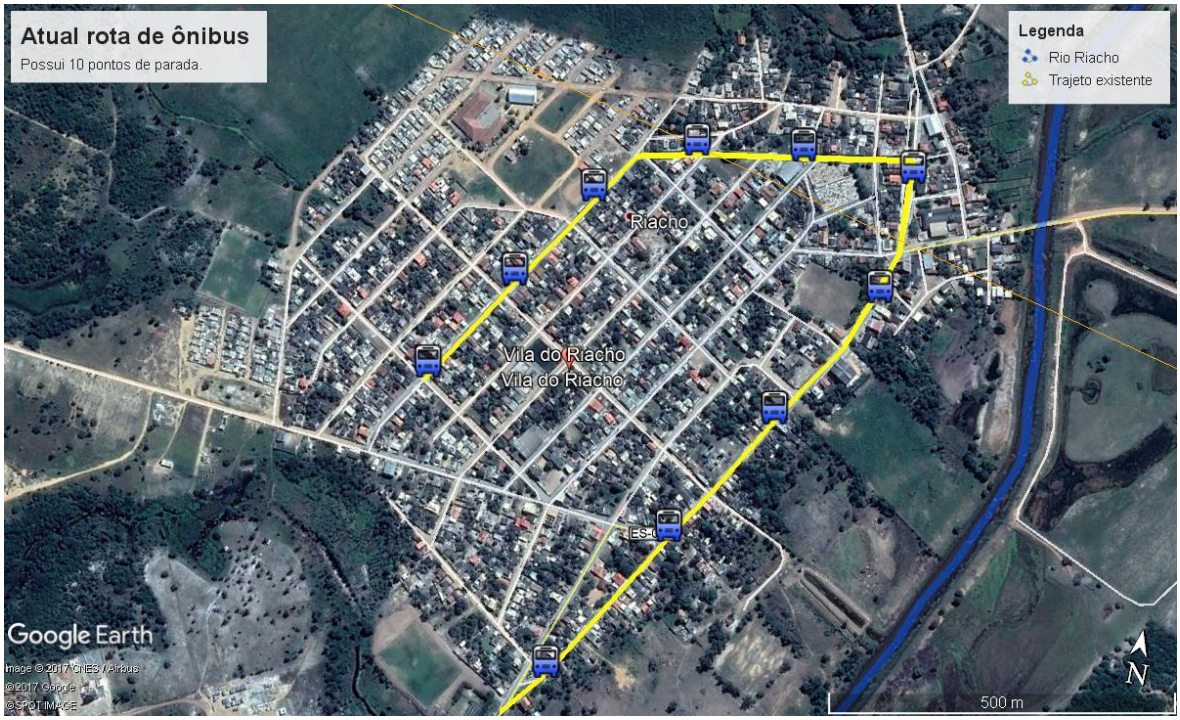
Fonte: Elaborado pelo autor.

Proposta 10: Criação de parque linear as margens do Rio Riacho, promovendo o reflorestamento e revitalização do rio e áreas degradas pela exploração de recursos minerais. **Sugestão de ação de médio a longo prazo.**

- **Dimensão urbanística:** Rota do transporte público não atende toda a população.

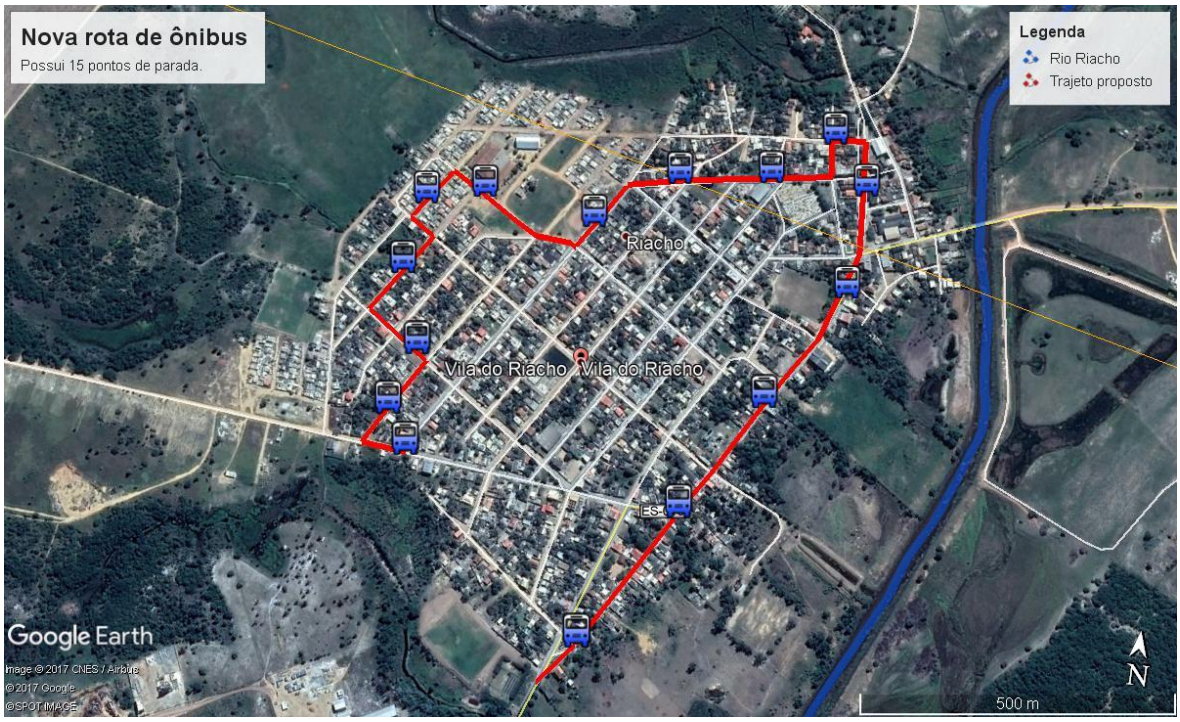
Proposta 11: Alteração da rota de transporte público, visando atender melhor a população local, criando mais pontos de embarque e desembarque, quanto a construção dos abrigos, os mesmos seguem o padrão de todo o município. **Sugestão de ação a curto prazo.**

Mapa 7: Atual rota de ônibus.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Mapa 8: Proposta de alteração de rota de ônibus.



Fonte: Elaborado pelo autor.

7 PACTUAÇÃO DO PLANO DE AÇÕES

O plano de ações de Vila do Riacho será disponibilizado virtualmente para toda a comunidade, e será realizada uma reunião com as lideranças locais, estes são os responsáveis por validar as informações apresentadas, comprovando a veracidade dos fatos descritos no diagnóstico. A classificação das ações em curto, médio e longo prazo é apenas uma sugestão, podendo assim ser modificada pelas lideranças. O plano é um equipamento de gestão integrada, as ações propostas visam o trabalho em conjunto do poder público, privado e comunitário.

É de suma importância a participação da comunidade na pactuação do plano, tendo em vista que, todas as ações propostas visam a melhor qualidade de vida da população no bairro de Vila do Riacho.

A reunião aconteceu no dia 18 de novembro de 2017, na Coordenação Regional de Vila do Riacho, foram convidadas as lideranças, representantes religiosos, políticos, da cultura e administração local.

O diagnóstico de Vila do Riacho foi apresentado, os presentes na reunião confirmaram os dados apresentados por meio de relatos de seu dia a dia, e frisaram o descaso da própria população com o bairro, através do descarte indevido do lixo e da degradação da Praça Olga Mercier.

Uma a uma, as onze propostas do plano de ações foram apresentadas e justificadas, exemplificando o resultado das mesmas, a concordância com o plano foi unanime. Os presentes, ressaltaram a importância de sua participação na realização das ações, inclusive, demonstraram a sua intenção de pôr o quanto antes em prática a proposta 09, que trata da revitalização das áreas de lazer informais.

Infelizmente, poucos foram os presentes na reunião, porém, foi um momento impar na construção deste trabalho, onde houveram muitos elogios a iniciativa de expor os reais problemas e apontar as soluções, pensando em todas as esferas de gestão.

Figura 85: Reunião com as lideranças – Representante do time de futebol

Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 86: Representantes da comunidade

Fonte: Arquivo Pessoal

Futuramente, será realizada uma nova reunião de pactuação com as lideranças, visando a maior participação da população. Os presentes na reunião do dia 18 de novembro, receberam um resumo das propostas impresso, e empolgados solicitaram mais cópias para serem distribuídas para os ausentes.

Inclusive, cabe informar que a autora foi convidada para apresentar o presente trabalho na empresa Fibria, após aprovação pela banca examinadora, tendo em vista que, o estudo é fruto da participação na elaboração do Território e Sociabilidades – Diagnóstico de Vila do Riacho.

8 CONCLUSÃO

Mediante ao exposto, compreendemos a real importância das intervenções urbanas, e que estas são responsáveis pelo resgate da dinâmica urbana em determinada área, utilizando de várias técnicas como a requalificação, revitalização ou reconstrução. É importante frisar, que as intervenções urbanas estão diretamente ligadas aos aspectos sociais e a relação comunitária do território, por vezes os centros urbanos que necessitam de intervenção têm grande valor simbólico para a população, porém, acabam esquecidos devido ao surgimento de novas centralidades.

Para promover a preservação de centros e/ou edificações, nem sempre o tombamento é a melhor escolha, podem ser implementadas ações, que possibilitem a esses locais novos usos. Inclusive, no caso do bairro Vila do Riacho, a preservação do sítio histórico é pensada por meio do uso, e não tombamento.

Os Planos de Bairro são subsídios dos Planos Diretores Municipais, eles englobam ações de menor escala na dinâmica do município e/ou cidade, além de que, são construídos por metodologias participativas, a própria comunidade concebe todas as etapas do estudo, desde os levantamentos primários as propostas finais, logicamente, sempre com auxílio de especialistas no assunto. Os planos abrem os olhos da comunidade para as reais necessidades do bairro, e também, indicam ao poder público e privado, tais necessidades e como soluciona-las. Os planos de bairro podem ser classificados como mitigadores, de reconstrução ou construção (quando partem do zero, e planejam todo o bairro desde o princípio). O plano de ações para Vila do Riacho, pode ser classificado como mitigador, pois, é um bairro consolidado, mas necessita de melhorias.

Os estudos de caso apresentados tratam de bairros com realidades semelhantes a de Vila do Riacho; o Distrito de Perus apresenta a falta de equipamentos públicos que atendam toda a população, necessitava do resgate e valorização de sua história; Canabrava, formou-se nas proximidades de um lixão, seu crescimento não teve nenhum planejamento, por falta de políticas públicas apresenta diversas edificações em condições precárias, e não possui a

infraestrutura necessária, assim como grande parte de Vila do Riacho, na área do bairro conhecida como “Invasão”.

A história de Vila do Riacho é desconhecida por grande parte da população de Aracruz, a cultura está sendo perdida pelo esquecimento e a desvalorização, faltam investimentos por parte do poder público, falta incentivo social para resgatar o passado e planejamento para melhorar o futuro da comunidade.

Incluir a sociedade civil na gestão do bairro reforça os laços afetivos, e garante maior responsabilidade e zelo pelos bens locais. Um bairro bem estruturado, é a porta de entrada para uma cidade melhor, a qualidade de vida da população reflete as condições a qual é submetida.

Existe no bairro, por parte das lideranças, grande empenho em buscar melhorias, porém, os mesmos não sabem qual o melhor caminho a trilhar. Além de, existir uma segregação em relação as organizações sociais, onde por vezes decisões acabam sendo tomadas sem o devido debate em conjunto.

Quando são apontados muitos problemas em determinada área, é visivelmente complicado eleger quais as prioridades e quais os caminhos a serem trilhados para a resolução das falhas.

O papel do Plano de Ações de Vila do Riacho é nortear essas ações, dando precedência para futuras intervenções, além de incentivar a participação popular conjunta aos setores privado e público, na realização de melhorias no bairro.

REFERÊNCIAS

FECOMERCIO, **Plano de Desenvolvimento do Bairro: uma metodologia participativa.** Ano 2013. São Paulo, SP.

SALGADO, Elisabeth Carvalho de Oliveira; SALGADO, Francisco Guilherme de Almeida. **Plano de bairro: Perus em transformação**. São Paulo, SP, Cia dos Livros, 2012.

CREA-SP, Grupo de trabalho Patrimônio Histórico e Arquitetônico 2008. **PATRIMÔNIO HISTÓRICO: COMO E PORQUE PRESERVAR**. CREA-SP- 3º edição. São Paulo, 2008.

VARGAS, Heliana Comim; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados.** 2 ed. Ver. E atual. – Barueri, SP:Manole, 2009.

RODRIGUEZ, Maria Elizabet Paez. **Planos Urbanos Locais: definição concreta para a mobilidade e qualidade ambiental urbanas.** / Maria Elizabet Paez Rodriguez; orientador Candido Malta Campos Filho – São Paulo, 2013.

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. "**Preservar não é tombar, renovar não é por tudo abaixo"**. Projeto, n. 86. São Paulo, abr. 1986, p. 60-61.

BRAGA, Prof. Dra. Hilda Maria de Carvalho. **RISCOS SÓCIOAMBIENTAIS EM ÀREAS PERIFÉRICAS: UMA ANÁLISE SOBRE. O BAIRRO DE CANABRAVA.** (PDF) (em português e inglês). Universidade Federal da Bahia.

Resumo sobre o bairro Canabrava. Disponivel em < http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_m_z/padrejosedeanchieta/index.php?p=5572 > Acesso em 23 de maio de 2017.

Informações sobre o bairro Canabrava. Disponível em < http://www.culturatododia.salvador.ba.gov.br/vivendopolo.php?cod_area=4&cod_polo=79> Acesso em 23 de maio de 2017.

Informações sobre a Organização Cata Ação. Disponível em < http://www.ecodesenvolvimento.org/avina-leadership/programa-cata-acao-busca-melhorar-as-condicoes-dos#ixzz4hvkTqQFo > Acesso em 23 de maio de 2017.

COUTINHO, José Maria. **UMA HISTÓRIA DO POVO DE ARACRUZ**. Vol. I. Aracruz: REITEM, 2006.

FERREIRA, Dr. Gilton Luís; MERLO, Dra. Patrícia da Silva; ABREU, Dra. Maria Helena Eupídio; LINO, Leandro de Souza; MARQUES, Ivana Souza; MARTINS,

Giuliano Negrelli. **TERRITÓRIO E SOCIABILIDADES DIAGNÓSTICO DA VILA DO RIACHO, ARACRUZ/ES.** Fibria, Aracruz –ES, 2016.

MERLO, Patrícia; BARRETO, Sônia; FRANCO, Sebastião. **ARACRUZ: TRAJETÓRIA HISTÓRICA.** Vol. 1. Vitória: Editora , 2014.

ROCHA, Levy. **VIAGEM DE D. PEDRO II AO ESPÍRITO SANTO.** 3. Ed. Vitória: Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo; Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo, 2008.

CRUZ, Mariulen (Org.). **FAÇA-SE ARACRUZ! (SUBSÍDIOS PARA ESTUDOS SOBRE O MUNICÍPIO).** Coleção Faça-se Aracruz n. 2 – Serra: Sodré Ltda. 1997.